Diário de Lisboa

Setembro 1980
Quinta-feira
25

ANO 60.º
N.º 20 364
12$50

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Lopes Alves avista-se hoje com Eanes e Sá Carneiro foi chamado a Belém

Demissionários mais de 50 por cento dos comandantes da PSP

Ramalho Eanes recebeu ao princípio da tarde de hoje o comandante-geral da PSP, general Lopes Alves, para lhe comunicar que aceitou o seu pedido de demissão, na sequência do conflito que opôs os comandos da PSP ao ministro da Administração Interna. O Presidente da República pediu, no entanto, a Lopes Alves que se mantivesse em funções até pelo menos à reaização do acto eleitoral do próximo dia 5 de Outubro.

Do mesmo modo, a esmagadora maioria dos oficiais do Exército que se encontram colocados na PSP pediram para regressar ao Exército mas deverão manter-se em funções por enquanto, para não criar uma situação que se assemelharia à decapitação daquela corporação.

Prevê-se que brevemente, ainda hoje ou amanhã, Sá Carneiro seja chamado a Belém, para discutir a situação com o Presidente da República. A reunião já se devia ter efectuado ontem, mas teve de ser adiada porque Sá Carneiro esteve ocupado com a presidência da reunião do Conselho de Ministros.

Entretanto, é já seguro que o tenente-coronel Oliveira Marques, actualmente comandante

Continua na pág. 24

CEE quer evitar internacionalização da guerra Iraque-Irão

Bagdad bombardeada duas vezes esta manhã

● Duas cidades iranianas sob controlo do Iraque

Bagdad e outras cidades iraquianas (Kut, Kirkuk e Basrah) foram esta manhã bombardeadas duas vezes pela aviação iraniana, no quarto dia de uma guerra no Golfo que preocupa todas as chancelarias mundiais.

A Comunidade Económica Europeia emitiu hoje em Nova Iorque uma declaração dos seus ministros dos Negócios Estrangeiros, reunidos na ONU, afirmando-se disposta a apoiar qualquer iniciativa internacional destinada a favorecer uma solução política do diferendo iraniano-iraquiano e salientando a importância capital que tem para a comunidade internacional no seu conjunto a inteira liberdade de navegação no Golfo. Esta preocupação é partilhada po todas as potências ocidentais, cujos fornecimentos de petróleo passam na quase totalidade pela zona de conflito. Os EUA, reafirmando embora a sua neutralidade, consultam os aliados para encontrarem meios de garantir a abertura da rota do petróleo. O andamento da guerra parece indicar que as forças iraquianas estão a averbar vitórias; tendo sido hoje noticiada a ocupação de duas cidades fronteiriças iranianas pelo Iraque. O ministro iraquiano da Defesa afirmou ontem que o seu país não deseja mais que ver restituída a plena soberania iraquiana sobre o Chatt El Arab e as três ilhas do Golfo «conquistadas» pels tropas do xá. Enquanto o Irão não satisfizer essas condições – disse – o Iraque atingirá os seus centros vitais. Segundo as previsões mais realistas, o Irão tem tudo a perder com esta guerra, pois, para além da debilidade do seu exército, encontra-se confrontado com problemas étnicos exactamente nas zonas de conflito.

Os retratos de Khomeiny voltaram às ruas de Teerão, numa grande manifestação patriótica convocada em apoio da República Islâmica nesta hora crítica em que o Iraque ataca o Irão, abrindo um conflito armado cujas consequências são, por agora, imprevisíveis. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»).

Págs. 2, 14 e 15

Artur: meta aos 30 anos?

Um acidente cardio-vascular, ocorrido à uma e meia da madrugada de ontem, pode ter feito terminar abruptamente a carreira do sportinguista Artur, o melhor defesa direito do futebol português. Já operado (extracção de um coágulo sanguíneo na (carótida) Artur encontra-se em estado estacionário, mas o futebol deve ter perdido um óptimo executante. Meta aos 30 anos? Tudo sobre o caso na pág. 17.

●

Hoje há «Exclusivo»

Devido à greve decidida unanimemente pela Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas, escrupulosamente seguida pelo «Diário de Lisboa», o nosso suplemento dedicado à vida internacional publica-se hoje com temas do maior interesse e oportunidade. Assim, o «Exclusivo» inicia a publicação de importantes elementos sobre o golpe militar na Bolívia, insere dados sobre a situação política na Turquia e na Espanha, o caso do atentado que vitimou Somoza, etc.

Greve cessa na RTP

Conquistada cobertura da campanha eleitoral

«Graças à luta dos jornalistas da RTP, e não obstante as ameaças, tentativas de aliciamento, insultos e os esforços divisionistas, os espectadores portugueses vão passar a poder ver nos seus serviços informativos da RTP aquele que é indiscutivelmente o acontecimento dominante da actualidade portuguesa: a campanha eleitoral em curso. Consideramos assim satisfeita a principal razão que nos levou a fazer a greve» – afirmaram esta manhã, em conferência de Imprensa, jornalistas dos Canais 1 e 2 da Radiotelevisão Portuguesa. Em princípio, a greve poderá ser hoje interrompida caso um outro ponto seja satisfeito pela CA da RTP: o direito de resposta às palavras ontem proferidas por Fernando Balsinha, no Telejornal, «deturpadoras da verdade dos factos». Caso a CA obste à cobertura da campanha eleitoral, os dois Cansais entram novamente em greve. A demissão de Duarte Figueiredo continua a ser exigida, mas não é ponto que (pelo menos para já) leve a outra paralisação. Os jornalistas da RTP foram apoiados pelos seus colegas da Imprensa, cuja greve de dois dias terminou hoje.

Páginas 4 e 5

Concurso "DL"

Aos leitores e vendedores premiados no concurso "DL"/1980:

Dentro de dias, os leitores premiados no Concurso «DL»/1980 receberão uma carta do «DL», com todas as indicações necessárias para o levantamento dos respectivos prémios.

Entretanto, e porque alguns dos nossos leitores não tiveram ainda oportunidade de consultar a lista dos premiados, já publicada, **VAMOS REPETIR AMANHÃ A LISTA DOS NOMES DOS LEITORES E VENDEDORES PREMIADOS.**

Israel condenado na Conferência da UIP

Parlamentares portugueses divididos pela questão do Afeganistão

BERLIM, 25 (Especial para o DL) – Com a sessão plenária de ontem terminou na capital da República Democrática Alemã a 67.ª Conferência Interparlamentar da ONU. Documentos Preparados desde há dez dias no âmbito das diferentes comissões foram discutidos e aprovados no plenário, segundo a representação proporcional por votos, atribuídos de acordo com o volume das populações dos países participantes.

A grande questão que dividiu os parlamentares portugueses foi, especificamente, a do Afeganistão, que chegou a suscitar um incidente curioso, quando o vice-presidente da delegação portuguesa, Rodolfo Crespo, do PS, pediu que fosse modificado o voto de Portugal: em vez dos doze votos afirmativos na aprovação da declaração global sobre o desanuviamento, a delegação deu o dito por não dito, corrigindo para dez votos sim e dois não. Assim o exigira Alda Nogueira, representante do PCP, que logo a seguir, teria ocasião de explicar ao plenário, nas breves palavras que comporta uma declaração de voto, a sua posição: o PCP votava contra por considerar a questão afegã mal colocada e a sua introdução neste documento contrária ao propósito realista de contribuir para «o desanuviamento, o desarmamento e o reforço geral do sistema de não proliferação das armas nucleares», questões centrais deste ponto da ordem do dia.

Logo na primeira sessão plenária, houvera, a respeito das questões da paz, dificuldades na delegação portuguesa. Estavam inscritos para falar Rodolfo Crespo e Alda Nogueira, o que preenchia as possibilidades abertas para cada país, no regulamento da Conferência. Rui Pena, Presidente da delegação portuguesa, entretanto chegado de Atenas, opôs-se, porém, a essas inscrições, levando a uma reunião em que se introduziu um critério inteiramente novo, no regime de trabalho dos representantes do nosso grupo parlamentar. Assim, foi definido que, nestes casos de conflito, os dois votos deviam ser atribuídos a um representante, dos partidos do Governo e o outro aos partidos da oposição, critério aceite pelo PS, que viria a usar da palavra.

Em vez de Alda Nogueira acabaria por falar Aldelaide Paiva do PSD, que defendeu posições no fundo coincidentes com as do representante do PS. Só no plenário final foi dada ocasião ao PCP de afirmar, a sua divergência. O mais curioso é que Rui Pena tentou justificar, publicamente, a obstrução (feita a um parlamentar já inscrito para falar) com o argumento de que o PCP era um pequeno partido, quando na verdade tem até mais um deputado no Parlamento Português do que a representação do CDS.

Neste aspecto a delegação francesa deu uma lição de tolerância ao abster-se. O seu porta-voz explicaria em declaração de voto que havendo reservas ao texto final do projecto, vindas de diferentes quadrantes, com diferentes justificações se chegara ao «consenso» da abstenção. Os Parlamentares francesas dividiam-se concretamente quanto à questão nuclear, quanto ao desarmamento na Europa e quanto ao Afeganistão.

Também no projecto de resolução adoptado pela comissão respectiva sobre o Médio Oriente houve divergências na delegação portuguesa. Desta vez, os dois Partidos da «oposição» votaram em conjunto a favor da declaração – que marca um enorme progresso da opinião pública mundial no reconhecimento dos direitos do povo palestiniano e da condenação de Israel, ao mesmo tempo que significa a completa falência dos acordos de Camp David, cuja utilidade só tem um defensor convencido, Sadat, ao que se diz isolado a este respeito no próprio seio de Partido e do Governo egípcios. O CDS e o PSD optaram pela abstenção. No cômputo geral contaram seis votos portugueses a favor e seis abstenções. A declaração foi aprovada por maioria simples de 369 votos (646 a favor, 91 contra e 206 abstenções).

Nos corredores, o «DL» colheu algumas declarações dos representantes portugueses. Rodolfo Crespo salientou-nos a importância da UIP no sentido da «sensibilização dos parlamentares para as questões de política externa» e de «campo de sondagem excelente das tendências dos países, acerca das grandes questões internacionais, antes das decisões de carácter executivo dos organismos da ONU em que estão representados os Governos». Sobre a maneira de trabalhar da delegação, disse que existem normalmente pontos de contacto bastante largos entre os partidos, apesar das diferenças ideológicas. Citou como única excepção o caso do Afeganistão.

Dublinhou, de uma maneira especial, a questão do Médio Oriente e a posição mediadora que disse ser a de Portugal. E a que o seu próprio partido aponta para o nosso País. Posição mediadora – explicou – «entre a Europa (e em especial o grupo de países mediterrânicos que integra a França, a Itália, a Espanha e a Grécia, além de Portugal) e as nações árabes». «Nós não tomamos posições coincidentes com as dos países árabes – esclareceu –, procuramos, antes, posições com eles concertadas, o que é diferente».

Possível constituição de um grupo misto com Moçambique

Rodolfo Crespo referiu-se, ainda, aos contactos havidos com a delegação de Moçambique, nomeadamente durante um jantar na embaixada de Portugal, com a presença de todos os participantes na UIP de ambos os países. «Qualquer que seja o próximo governo – disse – a cooperação e o estreitamento dos laços com Moçambique far-se-á a nível parlamentar».

Mencionou, inclusive, o projecto de constituição de um grupo misto interparlamentar Moçambique - Portugal, no âmbito da UIP, com o objectivo de estudar propostas e actuações conjuntas, o qe poderia vir a ser um embrião de cooperação neste domínio com os países africanos de expressão portuguesa, que ainda não são membros da UIP.

Pôs, ainda, em relevo a inclusão do problema de Timor-Leste na declaração sobre a descolonização, considerando ter havido, agora a primeira referência precisa e concreta da UIP a esta questão, a qual, aliás, todas as intervenções portuguesas abordaram.

Cecília Catarino, do PSD, não referiu com muito entusiasmo à resolução sobre o Médio Oriente. «A UIP condena Israel, exigindo que retire as suas forças da Palestina – comentou para o «DL» –, mas não faz um apelo ao diálogo, não prevê a possibilidade de um diálogo entre os países interessados na paz». Classificou, por outro lado, de «agressiva» a terminologia usada no documento. Concluiu dizendo não assistir a grandes progressos na evolução, num sentido positivo, das questões mais quentes da actualidade internacional.

Em contraste com este ponto de vista, Alda Nogueira declarou-nos que «apesar das limitações que representaram as resoluções aprovadas sobre a paz, o desanuviamento e o desarmamento, na medida em que foi colocada de uma forma incorrecta o problema afegão», considerava positivas, no essencial, o conjunto das resoluções adoptadas no campo da descolonização, da economia (em que foi representante de Portugal) e dos direitos do homem.

«Os problemas dos países em desenvolvimento, dos ainda colonizados, da violação dos direitos do homem, na Bolívia, no Chile, no Uruguai e no Paraguai, mereceram, em especial as questões económicas, Alda Nogueira disse-nos que as resoluções aprovadas foram no sentido do melhoramento da situação dos países em desenvolvimento, da condenação da super-exploração das multinacionais, da reestruturação das relações mundiais no sentido da igualdade e da democratização, neste campo.

Todos os delegados portugueses fizeram referências especiais à organização da Conferência, por parte do país anfitrião, a RDA. Rudolfo Crespo, por exemplo, comentou que tudo foi «quase perfeito». Aqui não há falhas: é próprio dos alemães», disse.

Foi grande, na verdade, e por vezes, até, inesperado, o calor que certas discussões no plenário vieram a tomar, depois da magnífica recepção no palácio da República, em que os cerca de mil delegados se banquetearam com uma lautíssima cópia de iguarias, confraternizando e dançando, ao som de três orquestras (de valsas, ligeira e «rock»). Infelizmente isto não chega para a «detente».

Mário Vieira de Carvalho

Saldo previsível da Portex-80

Negócios de quatro milhões de contos para têxteis e confecções portugueses

Os negócios formalizados ou apenas encaminhados, de forma favorável, entre exportadores portugueses e potenciais compradores estrangeiros, permitem estimar que resultaram da Portex-80 perspectivas de exportações de têxteis e confecções na ordem dos 3,5 a quatro milhões de contos.

A Portex insistiu, este ano, na qualidade em detrimento do produto barato ou da competividade baseada no preço mais baixo. Esta decisão visão em especial, a penetração nos exigentes mercados europeus, na perspectiva da próxima integração na CEE.

Passaram pela Portex-80/ Primavera-Veraõ, que desde sábado passado esteve patente no Palácio de Cristal, do Porto, 1.206 potenciais compradores estrangeiros, procedentes de 33 países e que é considerado pelo Gabinete da Feira como «demonstração inequívoca do prestígio e da repercussão internacional desta Feira assim como da receptividade cada vez maior dispensada aos têxteis portugueses».

Deslocaram-se, expressamente para visitar a Portex potenciais compradores da África (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Zaire e Marrocos), da América do Sul (Brasil e Venezuela), do Médio Oriente (Egipto, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano), da América do Norte (Canadá e Estados Unidos) e da Ásia (República Popular da China, Japão e União Indiana) para além evidentemente de quase todos os países europeus.

Não obstante poder concluir-se daqui por uma relativa diversificação e desconcentração de mercados, o grande volume de visitantes continuou a pertencer aos países europeus. Na verdade tendo-se registado a entrada de 1206 visitantes estrangeiros ao longo de cinco dias de feira os contingentes mais volumosos procedem da Alemanha Federal (186), da França (169), da Inglaterra (137) da Espanha (129) da Áustria (123).

Delegação moçambicana em Lisboa

No quadro da visita oficial de quatro dias que está a fazer ao nosso País, o vice-ministro da Saúde de Moçambique avistou-se esta manhã com o ministro dos Assuntos Sociais para aprofundar a cooperação nos domínios da Saúde e Assistência Hospitalar.

O vice-ministro, dr. Fernando Vaz, já ontem tinha discutido com o ministro português da Educação a cooperação futura no domínio do ensino das ciências médicas e o intercâmbio entre as Faculdades de Medicina dos dois países. Num e noutro encontro com autoridades portuguesas, o dr. Fernando Vaz foi acompanhado pelo dr. José Francisco Caseiro Rocha, Director Nacional da Assistência Médica da República Popular de Moçambique.

A delegação moçambique terá esta tarde oportunidade de visitar vários serviços do Ministério dos Assuntos Sociais.

ARRANJAMOS E TRANSFORMAMOS
CASACOS DE CABEDAL E ANTÍLOPE
PINTAMOS CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
Av. Marquês de Tomar 68, 1.º Esq. 1000 LISBOA
Tel. 77 11 58

Irão:

Um mosaico de etnias que pode explodir devido à guerra com o Iraque

A insurreição de importantes minorias étnicas em conflito com o Governo de Teerão e que vivem junto das fronteiras com as potências da zona, constitui uma ameaça potencial contra a integridade do antigo reino persa.

O grosso dos combates actuais está a travar-se na zona de minoria árabe do Irão onde os iraquianos apoiam os movimentos autonomistas. Essa província, chamada Kuzistão pelos iranianos e Arabistão pelos árabes, ocupa quase um terço da fronteira com o Iraque e é o centro petrolífero do país.

Mas os outros dois terços da fronteira com o Iraque estão ocupados por províncias habitadas por curdos e turcos do Azerbeijão. Os turcos há séculos que vêm reivindicando a sua autonomia, e, ante os acontecimentos, os guerrilheiros «pachner» intensificaram as suas acções, ocupando recentemente a cidade curda de Mahabad, na sequência de confrontos armados (segundo a agência Pars, Mahabad teria sido reocupada pelas tropas iranianas no princípio da semana).

Isto significa que enquanto as Forças Armadas iranianas têm de se defrontar com as iraquianas nas diversas frentes abertas pela guerra, também nos teatros árabe e curdo deparam com factores internos de divisão.

Além disso, mais de metade da fronteira com a União Soviética é habitada pela etnia turcomana (que habita em ambos os países) enquanto um quarto da fronteira com o Afeganistão e a totalidade da fronteira com o Paquistão são ocupados pelos baluchistões. Este povo encontra-se repartido pelo Afeganistão, Paquistão e Irão.

O peso destas etnias pode medir-se pelos seguintes dados: constituem no conjunto 10 milhões dos 36 milhões de habitantes totais e estendem-se por mais de um terço da superfície nacional. Estes povos foram submetidos contra a sua vontade ao Estado persa pelo regime monárquico. Mas esse domínio sobre comunidades em grande parte nómadas e dedicadas à pastorícia acentuou-se graças à afirmação do poder central sob a dinastia dos Pahlevi. Esta foi instalada por Reza Kahn, que usurpou o reino aos antigos xás. Mas foi o filho de Reza, Mohammed Reza Pahlevi, que levou ao extremo uma modernização de tipo «ocidental», através da qual introduziu em graus extremos o controlo central e tornou mais insuportável ainda a existência das diversas minorias.

Daí que enquanto o trono do xá vacilava, mais se fosse acentuando a mobilização dessas minorias, unidas contra o monarca da maioria iraniana, mas tendo em vista as suas reivindicações próprias.

Quando o xá caiu, o colapso do poder político-militar foi de imediato acompanhado pela insurreição desses povos. Mas a República Islâmica, apesar das promessas de que atenderia as reivindicações autonomistas, não conseguiu um estatuto susceptível de as conciliar com a pertença à nação iraniana.

A luta entre facções políticas e religiosas constitui uma combinação explosiva a somar-se às reivindicações das minorias. O regime islâmico, temeroso da desagregação, lançou milícias e forças regulares contra curdos e árabes, pouco depois de se instalar no poder em Teerão, e, se com essas acções, manteve a unidade nacional, fê-lo à custa da extrema agudização dos conflitos.

Hoje a mesma situação volta a levantar-se, agora sumamente agravada pela invasão iraquiana.

Estas minorias são uma contra força perante a hegemonia dos muçulmanos chiitas, os quais, sob a direcção do «ayatollah» Khomeiny, foram a massa principal que derrubou o xá e o seu regime laico e ditatorial. O culto chiita é, com efeito, o elemento fundamental da nacionalidade iraniana.

Dos 36 milhões de iranianos, 29 milhões são chiitas. Este culto agrupa 86 milhões dos mais de 800 milhões de muçulmanos no mundo e o seu maior núcleo de irradiação é exactamente o Irão. A rede religiosa chiita é tecida neste país pelos 180 mil religiosos e as 80 mil mesquitas, rede essa sobre a qual se articulou a resistência vitoriosa contra o xá.

Algumas minorias étnicas são chiitas, mas a maioria é alheia a essa seita: os curdos, os árabes, os turcomanos e os baluchistões reconhecem-se no culto sunita. Às divergências étnicas somam-se, pois, as religiosas.

O Iraque também tem problemas deste tipo, mas em grau muito menor. Mais de metade da sua população é chiita, enquanto o movimento governamental **baas** é integrado maioritariamente por sunitas. Há também uma minoria do povo curdo, disperso entre o Iraque, o Irão, a Turquia e a Síria. Mas, além destas contradições serem muito menos agudas que no Irão, há a salientar que o regime iraquiano está firmemente implantado e não defronta actualmente nenhum desafio dessa natureza.

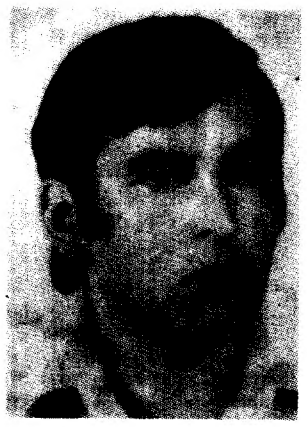
Pablo Piacentini (IPS)

ponto a ponto

● A Associação dos Amigos dos Países Árabes (AAPA) classificou de «acto criminoso condenável» o bombardeamento de **Bagdade** pela aviação iraniana, em comunicado distribuído em Lisboa. No comunicado distribuído em Lisboa, a AAPA afirma que a revolução iraniana, «amálgama de religião e de ficção, conseguiu apenas dividir os próprios países islâmicos e, por outro lado, em vez de tolerância e progresso só conseguiu implementar ódio e caos num país que já estava corrupto e que necessitava de uma paz social.»

●Na sua última reunião o conselho directivo da URAP apreciou o caso dos julgamentos dos dirigentes oposicionistas da **Coreia do Sul,** decidindo não só protestar contra a ridicula montagem judicial que caracterizou o processo como denunciar o crime nefando da condenação à morte de Kim Dae Jung e as condenações a 20 anos de altas individualidades do mundo intelectual e trabalhador sul-coreano.

● As obras de alargamento e modernização do aeroporto de **São Tomé,** parcialmente financiadas por Portugal no âmbito da cooperação bilateral, deverão iniciar-se até ao fim do ano. A participação do nosso País no empreendimento, que inclui o respectivo projecto, no valor de dois milhões de escudos, feito sem encargos para a República Democrática de São Tomé e Príncipe, foi objecto de um acordo em 1977. Como contrapartida para a ajuda técnica e financeira de Portugal, São Tomé aceitou que o concurso para a adjudicação das obras fosse limitado a empresas portuguesas.



● O **soldado Firmino,** um dos três réus do caso Ralis, condenado a dez anos de prisão no Tribunal Militar de Santa Clara, e neste momento detido em Caxias, é um dos candidatos apresentados pela coligação POUS/PST às próximas legislativas. Os três soldados foram condenados, após um longo e polémico julgamento, sob a acusação de terem morto o marginal António Ramalho (filho da ré-bombista «Antónia, Antónia»), na sequência do ataque spinolista à unidade de Dinis de Almeida em 11 de Março de 1975.

● A foto foi-nos enviada pelos serviços da «candidatura do general Soares Carneiro» e assinala o recente encontro entre o referido presumível candidato e o «cartoonista» Augusto Cid, que lhe foi oferecer o seu último álbum. A «importância» atribuída ao acontecimento, na perspectiva de Soares Carneiro e seus apaniguados, não deve andar longe do tema central do trabalho de Cid, ou seja a figura do Presidente da República. O sorriso do general candidato é inequívoco.

JUSTIÇA DEMOCRÁTICA

João Guilherme

Quando alguém, a quem é reconhecida grande autoridade profissional, aborda o tema «Para uma Justiça Democrática», impõe-se que todos aqueles que de algum modo estão ligados à vida jurídica conheçam o seu trabalho.

O tema é aliciante. É pois necessário debruçarmo-nos sobre ele, analisá-lo e debatê-lo, extrair conclusões, enfim, dar a conhecer, mesmo àqueles que não têm que «fazer justiça», no que consiste a problemática da democratização da justiça.

Corajosamente um juiz – o desembargador Alcides de Almeida – vem expor, com a serenidade e a clareza que o caracterizam, a sua opinião sobre este tema candente. É um trabalho prioneiro.

Numa obra publicada há uns escassos meses subordinada ao tema «Para uma Justiça Democrática», apresenta o seu depoimento sobre questões como a Justiça portuguesa antes do 25 de Abril, a controvérsia relativa ao modo de selecção dos magistrados – juízes de carreira e juízes eleitos –, a origem social dos juízes, o seu recrutamento, as suas relações com os outros cidadãos, o tão discutido conservadorismo dos juízes, a sua independência e a autoridade vinculada dos Tribunais, hierarquia e classe dos juízes, a sua cultura e especialização, o problema metodológico do uso alternativo do direito, a legalidade e as normas constitucionais programáticas.

Transcreveremos as conclusões que o autor extrai do seu trabalho, com base nas quais teceremos algumas considerações que poderão ser o começo de uma análise ou debate, que, a verificar-se, seria salutar na medida em que contribuísse para extrair conclusões acerca daquilo que deve ser a Justiça no Portugal de hoje, um Portugal renovado que, espera-se, prossiga os objectivos fixados constitucionalmente.

Passamos a transcrever as conclusões do autor:

1.ª Os juízes devem subordinar a sua actividade ao princípio da legalidade, aliás expresso no Art.º 208.º da Constituição da República.

Não deve, pois, ser acolhida a concepção do uso alternativo do direito, embora deva a lei ser interpretada segundo as linhas para que a Constituição aponta: – transição para o socialismo.

2.ª As leis devem ser simples e claras, por forma a poderem ser compreendidas por todos os cidadãos e para as poderem cumprir devidamente e para se prestigiarem os tribunais que têm de as aplicar, e, com eles, o regime democrático.

3.ª Deve fazer-se uma ampla divulgação das leis por forma a serem conhecidas pelos cidadãos e para que elas exerçam a imprescindível função pedagógica.

4.ª Deve pugnar-se pela aprovação de leis que visem a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno, a caminho do socialismo.

5.ª Os juízes devem ser recrutados predominantemente entre os Delegados do Procurador da República, o que evidentemente não prejudicará o serem paralelas as duas Magistraturas, pois só os que o pretenderem ingressarão na Magistratura Judicial.

6.ª Não devem ser admitidas promoções por mérito, mas sim e exlusivamente por antiguidade (critério Mouzinho da Silveira).

7.ª As classificações de serviço, a serem mantidas, devem ser o menos diversificadas possível e só contarão quando, traduzindo falta de qualidade, impossibilitem a promoção.

8.ª Deve pôr-se termo a qualquer especialização de Tribunais, pelo menos nos Tribunais de instância, até para não se mecanizar a Justiça.

9.ª Os vencimentos dos juízes corresponderão sempre, mesmo quando em comissão de serviço, à sua categoria funcional, desde que no órgão respectivo só existam juízes.

10.ª Não deve permitir-se as comissões de serviço que determinem, praticamente, uma promoção, incluindo os cargos de presidentes dos círculos, que devem ser extintos por envolverem paternalismo.

11.ª Os presidentes das Relações devem ser eleitos de entre os juízes das respectivas Relações, por todos os juízes do Distrito Judicial, e o presidente do Supremo Tribunal de Justiça deve ser eleito por todos os juízes do País, se não se preferir que todos os que compõem o Conselho Superior da Magistratura sejam eleitos por todos os juízes do País.

12.ª Devem criar-se condições legais para que o Conselho Superior da Magistratura possa organizar os tribunais pela forma mais adequada.

13.ª O Conselho Superior da Magistratura, para poder actuar devidamente, deve ser constituído pelos presidentes do Supremo Tribunal de Justiça e de cada uma das Relações, por um representante de cada um dos partidos com assento na Assembleia da República e por um representante de cada Associação Sindical ou Sindicato dos Magistrados Judiciais, isto prevendo-se a existência de mais do que um, além, evidentemente, de representantes dos funcionários judiciais, se estes não preferirem a criação de um organismo próprio.

14.ª Deve, em suma, ter-se sempre presente que a democratização da Justiça pressupõe a democratização das instituições e das leis, pois tais circunstâncias determinarão necessariamente decisões conformes à democracia não imobilista.

As conclusões transcritas merecem-nos algumas considerações, necessariamente curtas, sem intenção de abrir polémica com o autor, por quem, aliás, temos a maior admiração. – O problema do uso alternativo do direito parece-nos mais complexo do que aquilo que transparece da opinião do autor.

A expressão «uso alternativo do direito», ou «jurisprudência alternativa», tem conhecido o seu desenvolvimento teórico na Itália, Alemanha e França, e mais recentemente em Espanha.

Seguindo Luigi Ferrajoli, pode dizer-se que o uso alternativo do direito se caracteriza por dois aspectos distintos: do ponto de vista do conteúdo e do ponto de vista do método de interpretação e aplicação da lei.

No que respeita ao método, defende que não deverá ser a realidade a adaptar-se ao direito, mas este a adptar-se àquela; que não deve resultar o conteúdo modelado pela forma, mas sim esta adaptada ao conteúdo. Tem em vista ultrapassar a prevalência dos procedimentos formais, ainda dominantes, pelo exame das questões substanciais, o mesmo é dizer: substituir o formalismo e abstracionismo jurídico por princípios de justiça material adequados ao caso concreto. Visa, em síntese, privilegiar a justiça material em detrimento da justiça formal.

Quanto ao conteúdo, a jurisprudência alternativa caracteriza-se pela prevalência dos interesses que servem a emancipação e a melhoria das condições das classes oprimidas, conferindo-lhes uma especial protecção contra os interesses que se opõem aos seus direitos. Assim, por exemplo, a primazia do direito à greve sobre as exigências do interesse geral, prevalência dos direitos sindicais dos trabalhadores sobre os interesses da propriedade privada ou, como já foi defendido em Portugal, prevalência do direito à habitação sobre o direito de propriedade.

Nestes conflitos de interesses, tradicionalmente resolvidos a favor da propriedade – considerando esta como um direito absoluto –, põe-se agora a alternativa de os resolver a favor das classes desprotegidas, visando não só a igualdade jurídica formal – proclamada pelo liberalismo burguês, mas baseada na prática pelas condições de vida subjacentes – mas uma igualdade substancial, removendo os obstáculos de ordem económica e social que limitam de facto a liberdade e a igualdade dos cidadãos.

Os juristas italianos, que defendem a jurisprudência alternativa, retiram do Art.º 3.º da sua Constituição o fundamento para a sua posição e não se afastam do princípio da legalidade; o que eles fazem é interpretar a lei ordinária de acordo com os princípios constitucionais, recusando-se a não aplicar algumas normas só com fundamento de que são programáticas. As normas constitucionais programáticas tornam inconstitucionais as leis ordinárias que ofendem os seus princípios.

Parece-nos que é de plena actualidade em Portugal a defesa de uma jurisprudência alternativa à corrente conservadora dominante, que respeite a opção constitucional em favor das classes desprotegidas, com vista à «Construção de uma país mais livre, mais justo e mais fraterno, a caminho do socialismo», como o autor defende.

– A segunda conclusão do autor levanta dois problemas diferentes: o problema da técnica de redacção das leis – e aqui o defeito tanto pode ser uma redacção atabalhoada e deficiente, ou um excessivo tecnicismo só compreensível por arrevezadas mentes jurídicas. Esta questão coloca-se ao nível do legislador e dos seus apoios tecnico-jurídicos e da capacidade de humanização dos tecnocratas legislativos.

O segundo problema diz respeito à ignorância das leis e prende-se com a validade actual do velho brocardo «a ignorância da lei não aproveita a ninguém».

Efectivamente o cidadão tem direito, hoje mais do que nunca, a ser orientado na selva das leis, decretos, portarias e despachos, o que pressupõe a existência de uma assistência judiciária concebida em termos totalmente diferentes da que actualmente existe.

Perante a multiplicidade de normas jurídicas que cobrem os mais diversos domínios, é necessário repensar o sistema de informação dos direitos e deveres do cidadão e de minorar as consequências duma ignorância da lei que não possa ser razoavelmente imputada ao cidadão.

O acesso à justiça e à informação pré-contenciosa são aspectos que se prendem com o ponto que temos vindo a tratar – clareza e simplicidade das leis.

A título de informação, refira-se que René David, no seu trabalho «Les grands systèmes de droit contemporain» diz que na URSS é feito um esforço considerável e constante para levar ao conhecimento dos cidadãos soviéticos a Constituição, as instituições e as leis; refere ainda que todos os cidadãos são chamados a participar na elaboração das leis importantes e podem sugerir as emendas que lhes parecem convenientes aos projectos apresentados.

– A terceira conclusão vem na linha de pensamento que temos vindo a expor e merece toda a nossa concordância, pois também entendemos que o direito tem uma função pedagógica; para que a possa exercer plenamente, deve ser facilmente apreensível pelo cidadão comum e levado, por isso, ao seu conhecimento.

– A quarta conclusão revela uma clara opção ideológica. É patente a preocupação do autor ao referir que «deve pugnar-se pela aprovação de leis que visem a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno, a caminho do socialismo». A liberdade, a justiça e a fraternidade devem ser, pois, os grandes parâmetros norteadores da actividade do legislador.

– Problemas levanta também a questão do recrutamento dos juízes. Parece-nos que a solução de recrutamento predominante entre os Delegados do Procurador da República tem inconvenientes e elimina na prática a separação das Magistraturas.

Se assim se viesse a fixar, seria o regresso a uma situação muitas vezes e com acerto criticada.

Os juristas anglo-saxónicos advertem contra o perigo da deformação profissional que o exercício das funções de acusador pode desempenhar para o exercício das funções judiciais – desvio que designam com a expressão sintética «prosecution mind».

– Relativamente às promoções por mérito e às classificações de serviço, merece o nosso aplauso a posição do autor. Registe-se a este respeito, que o recente Decreto-Lei n.º 348/80, veio estabelecer ao arrepio da orientação correcta uma classificação em cinco graus, restabelecendo assim uma maior discriminação dentro dos próprios juízes e dos magistrados do Ministério Público, que se reputa altamente inconveniente.

– A sua posição relativamente à especialização levanta-nos algumas dúvidas. Não nos parece que se possa concluir que a especialização necessariamente mecaniza a Justiça; em contrário pode dizer-se que a especialização desenvolve o conhecimento dos assuntos nos seus aspectos não só jurídicos mas também humanos e possibilita uma maior rapidez na aplicação da Justiça, ao mesmo tempo que encoraja no juiz o estudo em profundidade de certas matérias.

– Quanto ao Conselho Superior da Magistratura, o estudo não se pronuncia sobre uma questão que nos parece sumamente importante e que consiste em assegurar a representação proporcional no Conselho, das diferentes correntes que se candidatam às eleições.

Nos termos do Art.º 116.º n.º 5 da Constituição é princípio geral do direito eleitoral a conversão dos votos em mandatos de harmonia com o princípio proporcional. Sendo este princípio de aplicação geral, forçoso é aplicá-lo às eleições para o CSM. Razão esta reforçada pelo facto de os tribunais serem órgãos de soberania e de o CSM ser o seu órgão colegial de representação. É aliás preocupante que o decreto-lei referido venha agravar a situação exlcuindo do conselho restrito do CSM os deputados representantes da Assembleia da República, numa atitude claramente corporativista.

A terminar desejamos deixar bem claro a nosse admiração pelo autor e pelo seu trabalho onde mais uma vez se encontra, na sua prosa simples e sintética, a demonstração da sua extraordinária cultura jurídica e das suas preocupações humanistas.

Dois dias de greve de jornalistas com perda de edição

Só os profissionais democratas souberam ultrapassar meros interesses materiais

Os jornalistas da grande Imprensa diária, das agências noticiosas e da RDP acabam de cumprir dois dias de greve em defesa da revisão do respectivo contrato colectivo de trabalho (e não só...), revisão essa que, no decurso das negociações, tem vindo a encontrar fortes obstáculos quer a nível das entidades patronais, quer a nível governamental.

Foi a greve decidida em assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas, no passado dia 17, democraticamente e por unanimidade, tendo ficado assente que a paralisação implicaria a perda da edição da Informação impressa. Isso aconteceu no dia 23 com o «Diário de Lisboa», e o «Diário Popular» – e ontem, dia 24, com estes dois vespertinos e com os matutinos «Diário de Notícias», «O Diário», «Portugal Hoje» e «Jornal Notícias» (Porto). Porque paralisadas ontem as Redacções destes quatro matutinos, não saíram os mesmos hoje – e unicamente os vespertinos, escritos no dia em que são editados, de novo voltaram às mãos do público. «DL» e «DP», por consequência, voltam hoje ao encontro dos seus leitores.

Feitas as contas, apura-se **que os matutinos e vespertinos que aderiram à greve perderam, cada um, duas edições. «A Capital» não respeitou a greve nos dois dias à mesma destinados** – e todos os jornais reaccionários e afectos à AD publicaram as suas edições em cumprimento do «slogan» de direita que faz a apologia do «trabalho»...Mas, ao fim e ao cabo, quem **trabalhou «em prol da democracia foram os jornais cujas Redacções aderiram à greve.**

O ponto político da proposta de greve

E porquê...?

Simplesmente porque na proposta, que determinou a greve, apresentada pela Direcçao do Sindicato dos Jornalistas e pela Comissão Negociadora Sindical, havia um ponto que, «fugindo» oportunamente às reivindicações salariais e à questão do enquadramento profissional, apelava à solidariedade para com os profissionais da RDP e da RTP, de momento impedidos pela hierarquia ali colocada pela AD de livremente exercerem o direito de informar conforme preconiza a Constituição e diplomas legais do sector.

Na verdade, e como tem sido constantemente noticiado pelos jornais democráticos, o que está a acontecer na RDP e na RTP, órgãos estatizados da comunicação social, é o cúmulo da prepotência, da falsa superioridade e da incompetência erigida em bom senso: programas-tipo são alterados à última hora, jornalistas são afastados dos seus cargos e reduzidos à inactividade, contratados a prazo substituem profissionais efectivos, a informação transforma-se em contra-informação, práticas censórias concretizam-se através dos métodos mais subtis... Tudo isto refinou com a campanha eleitoral – e de tal maneira que ambas as estações emissoras se viram perante uma situação que, nas últimas eleições, as Legislativas intercalares de 79, se não verificou: proibição absoluta de cobertura da campanha eleitoral. Só o «tempo de antena» – e nada mais. Ordens internas de serviço, contrariando aliás o aconselhado sobre a matéria pela Comissão Nacional de Eleições, impuseram, quer na RDP, quer na RTP, um autêntico regime de obstrução aos pontos de vista das coligações e partidos concorrentes às Legislativas de 80. Uma só força política sai beneficiada: a AD, porque Governo, todos os dias surge nos microfones e no pequeno «écran» em notícias e reportagens...

Assim, pois, quando os jornalistas da Imprensa diária aderem à greve, não lutam só pelo CCT e pelo enquadramento profissional – lutam também pela reposição da legalidade democrática na RDP e na RTP. Não trabalhando **dois dias, executaram um trabalho útil: o da reconstrução da democracia em dois locais de trabalho afectados pela mordaça do Governo AD.**

Ora os jornais da direita, furando a greve, isolaram-se, **como era natural, desse trabalho útil – e unicamente demonstraram (para além de outras questões expostas mais adiante)** que são o apoio desesperado do actual Executivo. Identificaram-se, em suma, com a prática corrente da Aliança Democrática: o mais absoluto desrespeito pelas normas democráticas da comunidade. E se da proposta de greve não constasse o ponto apelando à solidariedade para com os jornalistas da RDP e da RTP, também esses jornais furariam a greve, uma vez que interessa a quem os dirige que este Governo (cujas «acções» foram propalando no decurso da paralisação...) se mantenha no Poder para que os possa devidamente subsidiar. **Interesse, aliás, mútuo: se toda a Imprensa fosse democrática, e se regesse pela verdade e pela deontologia profissional, este Governo há muito** que se encontraria derrotado. A AD, mesmo (e sobretudo) a nível de informação, não pode dispensar os «fura-greves».

SOLOL
AFP AB
F ROMA
T/
TURQUIE : LA VIOLENCE POLITIQUE

ANKARA, 23 SEPT (AFP) - DEUX PERSONNES ONT TROUVE LA MORT AU COURS D'UNE ATTAQUE PAR ARMES AUTOMATIQUES CONTRE UN CAFE A SORSA, VILLE INDUSTRIELLE SITUEE A 390 KM AU NORD D'ANKARA, RAPPORTE MARDI LE QUOTIDIEN INDEPENDANT ''HURRIYET''.

SELON LE JOURNAL, DEUX HOMMES ARMES ONT FAIT IRRUPTION DANS LE CAFE ET ONT COMMENCE A TIRER SUR UN JEUNE HOMME QUI ''APPARTENAIT A LA GAUCHE''. LE PROPRIETAIRE DU CAFE QUI, LUI, ''APPARTENAIT A LA DROITE'', A ESSAYE D'INTERVENIR MAIS A ETE EGALEMENT ABATTU PAR LES DEUX TERRORISTES.

''HURRIYET'' RAPPORTE EGALEMENT QU'UNE PERSONNE A ETE TUEE DANS LA SOUS-PREFECTURE DE BULANCAK, SUR LE LITTORAL DE LA MER NOIRE, PAR DEUX PERSONNES QUI ONT OUVERT LE FEU DEPUIS UNE VOITURE VOLEE.

CES DERNIERS INCIDENTS PORTENT A NEUF LE NOMBRE DES VICTIMES DE LA VIOLENCE POLITIQUE EN TURQUIE DEPUIS LA PRISE DU POUVOIR PAR LES MILITAIRES LE 12 SEPTEMBRE DERNIER.

ENFIN, LE MEME JOURNAL AFFIRME QU'UN ''DETENU D'EXTREME-DROITE'' S'EST SUICIDE LUNDI EN SE JETANT D'UNE FENETRE DU SEME ETAGE DE SA PRISON.

BRI/GC
AFP 231010

Exemplo da «diligente» actuação do director da France-Presse em Lisboa: «telexes» emitidos em francês para as Redacções nos dois dias de greve

Meia-noite – – quem faz greve...?

Dias depois de votada a greve no Sindicato dos Jornalistas, sucedeu que os profissionais dos Canais 1 e 2 da RTP decidiram efectuar uma votação secreta para concretização de uma greve na Radiotelevisão como forma de protesto pelo comportamento antidemocrático da Comissão Administrativa e da Direcção de Informação. Esta última (Duarte Figueiredo), com o apoio da primeira (Proença de Carvalho), determinara não merecer a campanha eleitoral qualquer espécie de cobertura.

A votação efectuou-se no dia 22, na véspera da greve dos jornalistas, e deu como resultado uma greve para os dias 24 e 25 (ontem e hoje). Resultado da votação sobre a greve na RTP: 65 votos a favor, 23 contra e 3 em branco. De 109 jornalistas, votaram 91.

Quando estes números foram conhecidos, encontrava-se reunido o Conselho de Delegados Sindicais do SJ, notando-se a presença de profissionais de todos os quadrantes políticos. Discutia-se na altura as formas de fazer cumprir a greve da Imprensa diária, das agências noticiosas e da RDP. No entanto, perante a notícia que chegava **(havia quem asseverasse que a votação na RTP não apontaria para a greve...), a discussão tomou outros rumos.**

E, assim, logo ali ficou determinado que os jornalistas em greve apoiassem com moções os seus colegas da Televisão. Essas moções, redigidas pelos delegados sindicais nos seus respectivos periódicos, seriam submetidas (como foi acordado) à apreciação dos corpos redactoriais e seguidamente encaminhadas até aos piquetes de greve da RTP. Ou, então, apresentadas no Conselho de Delegados Sindicais (que se reuniria, como se reuniu, nos dois dias

ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.ª Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO — Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telef. 5780 33.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
10.º JUIZO — 2.ª SECÇAO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

O Doutor Luís Valente da Silva, Juiz do 10.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, manda anunciar que pela 2.ª Secção deste Juízo, corre seus termos uma acção com processo comum ordinário sob o n.º 250/77 em que são autor António Esteves e outros, casado, motorista, residente no Casal do Meu Ideal — Rua St.ª Mónica — Cascais, e ré Tecnividro — Soc. Técnica e Distribuidora de Vidro em Chapa, SARL, com última sede conhecida no Alto da Boavista — Pavilhões 18 — Cacém — Sintra, e que na referida acção é esta ré notificada da douta sentença proferida nos referidos autos, pela qual a mesma ré foi condenada a pagar ao autor e outros a quantia de 3 635 125$00, valor total do pedido, e ainda para no prazo de 30 dias decorrido o trânsito, da sentença e nos termos do art.º 71.º do Código do Processo de Trabalho, juntar aos autos recibo comprovativo da extinção da dívida junto dos autores, encontrando-se nesta Secção a cópia da sentença atrás referida.

Lisboa, 24 de Julho de 1980

O JUIZ — Luís Valente da Silva.

O ESCRITURÁRIO — Joaquim António Mendes Martins.

Os jornalistas do Porto efectuaram ontem, a partir das 17 horas, a sua maior concentração de sempre, com início na Praça General Humberto Delgado, à que se seguiu uma distribuição de comunicados à população e a leitura e aprovação de uma moção na Praça da Liberdade. Presentes profissionais da Imprensa, Rádio e Televisão, que assim se integraram na actual luta da classe por um novo enquadramento profissional e pela revisão da tabela salarial. Um jornalista (na foto) esclarece a população sobre a greve hoje terminada

SE TEM PASSE É FACIL ARRANJAR O CABELO

E custa menos do que imagina
Bons horários sociais. ABERTO DAS 8h. ÀS 20 h.
Direcção de:

O. P. C. P.

Oficina Popular de Cabeleireiros Portugueses
Av. da República n.º 5 r/C. Tel. 57 24 01
AUTOCARROS: 1, 21, 16, 26, 27, 18, 32, 36, 42, 44, 45 e 49
INTERURBANAS: RN, Barraqueiro, Isidoro, Gaspar
Precisamos para a nossa equipa de Cabeleireiros e Técnicos de cores e permanentes, HORÁRIOS a combinar de 36 ou 44 horas semanais

METRO: Saldanha ELÉCTRICOS: 24-27

RTP: "fura-greves" emitem Telejornal das 20

Mais de 85 por cento dos jornalistas da RTP (Lisboa) encontravam-se ontem em greve, paralisação que prossegue até às zero horas de hoje. No entanto, as Chefias (José Eduardo Moniz, Fernando Balsinha, Adriano Cerqueira e Hélder de Sousa) enquadram e lideram alguns «fura-greves».

Assim, o Telejornal das 20 horas foi transmitido, com violação da decisão maioritariamente tomada pelos jornalistas da RTP, em em votação secreta, directa e universal.

Sem prejuízo de uma tomada de posição do Sindicato, o Canal 1 revelou já o nome dos jornalistas que «furaram» a greve:

Fernando Balsinha, Hélder de Sousa, Eduardo Moniz, Hélder Freire, Vítor Pereira, Pedro Mariano, Manuel Ricardo, José Ricardo, Adriano Cerqueira, Margarida Marante, Armando Ramos, Carlos Noivo, Jaime Saint-Maurice, Amaral Pais, José Galvão, Serafim Marques, João Filipe Barbosa, Luís Pereira e Nuno Brás.

No Porto, o boicote à greve partiu do subdirector da Informação, colocado naquela cidade (Hélder Freire) e do jornalista desportivo Nuno Brás. A maioria dos jornalistas (14) respeitou a greve.

Nos Açores, por unanimidade, os jornalistas (12) manifestaram a sua solidariedade à greve através de um comunicado. Como naquele arquipélago é possível efectuar a cobertura jornalística da campanha eleitoral, a totalidade dos jornalistas decidiu, como forma de solidariedade concreta, recusar todas as imagens que os «fura-greves» da RTP-Lisboa enviem para os Açores. Repudiam ainda o «clima de prepotência e de falta de respeito pela dignidade profissional dos jornalistas que se vive actualmente no sector da Informação da RTP».

Finalmente, na Madeira, os jornalistas actualmente ao serviço (3) manifestaram através de um comunicado a sua total solidariedade em relação às posições assumidas pelas Redacções de Lisboa e Porto.

Quem não saiu

Uma primeira estimativa baseada nos elementos fornecidos pelos delegados sindicais, aponta para uma adesão global de 85 por cento.

No Continente não foram publicados o «Diário de Notícias», «Portugal Hoje», «o diário» E «Jornal de Notícias» (matutinos), e «Diário de Lisboa» e «Diário Popular» (vespertinos).

Na Região Autónoma da Madeira não foi publicado nenhum jornal, tendo sido de cem por cento a adesão à greve dos profissionais daquela Região.

Quanto à Imprensa Não Diária, não foi publicado ontem o semanário «Sete».

Os jornalistas do semanário «O Jornal» paralisaram sem perda de edição.

Em «A Bola», cem por cento de adesões, mas (também) sem perda de edição. O «Record» (que sai amnhã) registou igualmente cem por cento de adesões.

Jornalistas do «Diário de Lisboa» e do «Diário Popular» na redacção de «A Capital»

seguintes) e entregues à Direcção do Sindicato dos Jornalistas. Assim se fez (e aqui falamos pelo «DL» e outros jornais democráticos).

De certa maneira, a notícia da aprovação da greve na RTP animou o Conselho de Delegados e espevitou (passe a expressão...) os corpos gerentes presentes na sala de reuniões da sede do Sindicato.

Começaram então, cerca da meia-noite, a surgir perguntas:

«A ANOP estará a cumprir a greve...?»

Dois elementos da Direcção do SJ deslocaram-se àquela agência noticiosa. Sim, senhor: a ANOP respeitava a greve.

«E a France-Press...?»

Nova deslocação – e nova informação: a France-Press não respeitava a greve. Isto é: os jornalistas, sim, mas o director, não. Sem os traduzir, passava os «tlexes» em francês. (Assim continuou pelo dia 23, até que ontem os teleimpressores pararam subitamente: um protesto do SJ junto da União dos Sindicatos Franceses resultou. Paris mandou calar o homem).

«E a RDP...?»

Novíssima deslocação – e mais outra informação: os jornalistas do turno das zero horas tinham aderido à greve, mas o chefe do turno, Jorge Cobango, entendeu que deveria ler o noticiário feito pelo turno aos microfones... Depois de uma troca de impressões, Cobango lá aceitou que estava a transgredir a Lei da Greve. Mas pôs condições: leria, então, a notícia da greve decidida na RTP, a greve também na RDP, igualmente a greve dos jornalistas. Foi esse, com mais um ou dois telegramas do Internacional, o noticiário das zero horas. A Rádio Comercial calou mesmo: só o sinal horário, uma «branca» – e, a seguir, um programa qualquer.

Outras diligências foram sendo efectuadas – e, entretanto, o Conselho de Delegados Sindicais, juntamente com elementos dos Conselhos de Redacção, aprovava uma moção (um voto contra, de «O País», e uma abstenção, de «A Tarde») em que se exigia o respeito pelas normas constitucionais e legais que consagram o direito de informar, a liberdade de Imprensa, o pluralismo de opinião e a independência dos órgãos de comunicação social estatizados em relação à administração pública.

Apelando à adesão à greve dos dias 23 e 24, exigia-se ainda na moção aprovada a reposição da legalidade na Imprensa estatizada, na RDP e na RTP, onde se assiste (transcrevendo agora do texto) «à escandalosa marginalização de profissionais competentes» com «substituições baseadas exclusivamente em critérios políticos» por parte das administrações e direcções nomeadas pelo Governo Sá Carneiro. Através da mencionada moção, o Conselho exigiu também o pleno funcionamento dos Conselhos de Informação, bem como das estruturas representativas dos trabalhadores da comunicação social, designadamente os Conselhos de Redacção e as Comissões de Trabalhadores ignoradas permanentemente pelas [illegible] e pelo Governo [illegible] a mesma [illegible] [illegible] reivindicações [illegible] enquadramento profissional proposto pelo SJ e Comissão Negociadora Sindical.

E era madrugada...

Sindicato paralelo «sombra»...?

No dia seguinte, dia 23, a greve dos jornalistas começou a concretizar-se à tarde: «DL» e «DP» não estavam nas bancas. «A Capital» furou, «A Tarde» também – e resuma-se agora aqui a ida de redactores do «Diário de Lisboa» e do «Diário Popular» até ao jornal de Sousa Tavares. Lindo espectáculo: só quatro jornalistas tinham rompido com a greve, sensibilizaram-se os restantes muitos com a visita «DL»/«DP» – «A Capital» saiu com noticiário de recurso. Os gráficos não levaram a bem que aquele vespertino tivesse «furado» a greve, pelo que se decidiram por uma paralisação que, em princípio, impedirá que o jornal (que voltou a sair ontem) apareça hoje e amanhã ao seu público leitor.

Bem – ontem saíram os matutinos de direita, cuja «proeza» foi hoje de novo repetida. E é aqui que surge uma questão de fundo que os Sindicato dos Jornalistas (ou melhor, a actual Direcção) deveria tomar em conta: se havia receio, em determinada altura, que certos jornais se decidissem por um sindicato paralelo, a que Sindicato, na verdade, pertencem os jornalistas que «furaram» uma greve democraticamente votada e unanimemente aceite por toda uma assembleia geral no passado dia 17...? Pertencem ao SJ...? Ou pertencem a um sindicato paralelo «sombra» que o SJ não teve ainda oportunidade de «localizar»...? É um problema que tem de ser resolvido – e caso se chegue à conclusão de que pertencem ao SJ então a Direcção terá de reconhecer que esses jornalistas não lhe consagram qualquer espécie de respeito. Quando muito, servem-se da Direcção do SJ para efeitos de aumentos salariais e outros benefícios, apoiando-se ao mesmo tempo numa parte da classe que **cumpre** e faz greve. Mas essa parte da classe, honesta e sã, não pode continuar a ser o «cordeirinho» que os maus da fita lentamente vão devorando. Aguarda-se, pois, uma resposta do SJ. Até porque todos nós somos adultos (ou não?), e somos homens de bem (ou não?) – e prezamos (com toda a certeza) a democracia.

P.A.

Diários: os que saíram e quem "furou"

Uma edição de «A Capital» (que os jornalistas deste jornal consideraram «piratas») foi distribuída na região de Lisboa no dia 23.

Prepararam-na (utilizado, sem consentimento dos autores, textos preparados antes do início da greve) quatro jornalistas: Rodolfo Iriarte, António Carvalho, Calado Lopes e Mário Alexandre, este último deslocando-se da delegação do Porto, onde actualmente presta serviço. Os dois restantes jornalistas da delegação do Porto aderiram à greve.

Em «O Primeiro de Janeiro» (Redacção do Porto) trabalharam nove jornalistas, entre os quais o director. Este, Freitas Cruz, invocando directivas da administração e a necessidade de não perturbar o trabalho dos que preparavam a edição do dia 24, impediu a realização de um plenário de jornalistas e a presença nas instalações do jornal de um director do Sindicato dos Jornalistas e de um membro da Comisssão Negociadora Sindical. Por este motivo, estes dois representantes do SJ e os jornalistas em greve reuniram-se em plenário na rua, frente às instalações do jornal. Dois colaboradores não jornalistas trabalharam na Redacção.

Na Redacção do «Comércio do Porto» aderiram à greve 75 por cento dos jornalistas e trabalharam o director (Joaquim Queirós), um subchefe, seis redactores, um repórter-fotográfico e dois candidatos à profissão. No que respeita às delegações, só a de Aveiro aderiu à greve. As de Viseu, Coimbra, Vila Real, Guimarães, Braga e Viana do Castelo, embora solidarizando-se com as reivindicações, garantiram o respectivo serviço. Na delegação de Lisboa, aderiram 50 por cento dos jornalistas.

«O Dia»: nenhuma adesão à greve.

«Correio da Manhã»: em votação, 14 jornalistas pronunciaram-se contra a greve e 12 a favor, tendo dois votado em branco.

«A Tribuna»: aderiram à greve 10 dos 25 jornalistas.

«A Tarde»: três dos onze jornalistas do turno da manhã aderiram à greve. No turno da tarde, aderiram dois dos seis jornalistas.

(A situação na RTP, RDP e Imprensa, quanto à greve e denúncia dos «fura-greves», foi elaborada com base em informações do Sindicato dos Jornalistas.)

EXTERNATOS
Séneca
CICLO, GERAL, COMPLEMENTAR
TELEF. 40092 - 822776 - 823531

Gráficos com jornalistas

"A Capital" não se publica hoje e amanhã

Jornalistas do «Diário de Lisboa» e do «Diário Popular», no primeiro dia da greve, 23, deslocaram-se até à Redacção daquele vespertino, levando a sua solidarieadade aos camaradas (a grande maioria) que aderiram à paralisação proposta pelo Sindicato dos Jornalistas e Comissão Negociadora Sindical. Apenas quatro jornalistas tinham «furado» a greve. Hoje e amanhã, e pelo facto do quadro gráfico se ter solidarizado com os jornalistas em greve, «A Capital» não se publica. Desta maneira, os dois dias não respeitados da greve (anteontem e ontem) são agora «substituídos» por outros tantos dias de justa paralisação em prol do CCT, do enquadramento profissional e do apoio aos profissionais da RTP e da RDP, em luta pela reposição da legalidade democrática na Informação.

RDP: o papel "útil" dos contratados a prazo

Relativamente aos jornalistas da RDP, a adesão à greve foi total na Rádio Comercial (canais 3 e 4), não tendo sido noticiado nenhum noticiário. Estes cem por cento de adesões, verificou-se também nas delegações da RDP nos Açores e Madeira.

Outras adesões (abaixo dos 100%): RDP/Porto, 60%; RDP/Sul, 40%; RDP/Centro, em cinco só um jornalista aderiu à greve.

Na RDP/1 foram para o ar todos os noticiários, embora em condições deficientes. No turno da meia-noite: adesão total. O noticiário do primeiro dia foi assegurado pelo chefe da Redacção, Jorge Cobango. No segundo dia, de novo se registou adesão total, tendo sido chamado um jornalista contratado a prazo. Mas o indivíduo estava de folga... Cobango «furou» de novo.

No turno da madrugada, a adesão foi total. Os noticiários foram assegurados por um elemento contratado a prazo e habitualmente de folga nesse dia.

Turno da manhã: cinquenta por cento de adesões, uma vez que não aderiram três dos seis jornalistas de serviço. Dois jornalistas não aderentes eram chefes: Jorge Soares, subchefe de Redacção, e Maria Clara, coordenadora. O outro elemento é um contratado a prazo.

Turno do jornal das 13 horas: não aderiram dois dos doze elementos do turno. Um deles é contratado a prazo, e o outro Abreu Alves, tem vindo sempre a assegurar os noticiários ao longo das greves dos jornalistas da RDP.

Turno do jornal das 19 e 30: aderiram à greve três dos oito elementos do turno. Dos não aderentes, quatro são contratados a prazo e o outro é o subchefe da Redacção, Marques de Freitas.

Conselho de Ministros

Doze contos e quatrocentos de salário para a Guarda Fiscal, PSP e GNR

O Conselho de Ministros, reunido ontem em sessão ordinária, decidiu aumentar o salário dos soldaods da GNR e Guarda Fiscais e dos guardas da Polícia de Segurança Pública, fixando-o em 12.400 escudos mensais. O aumento corresponde a 2.400 escudos.

Para além desta decisão e da aprovação do diploma sobre o ensino particular e cooperativo (ver notícia desenvolvida noutro local desta edição), o Conselho de Ministros criou uma comissão interministerial para o emprego, que funcionará junto do Ministério do Trabalho, e á qual caberá a formulação e execução de uma política global de emprego.

Foi também tornado extensivo às educadoras de infância e auxiliares de educação que exercem funções nos Ministérios da Educação e dos Assuntos Sociais o regime do Decreto-Lei n.º 513-M1/79. Estas profissionais passam a receber, assim, 22.100 escudos mensais contra os 15.700 anteriores. As auxiliares de infância recebem 16.400. Uma resolução igualmente aprovada no plenário presidido por Sá Carneiro fixou os preços mínimos de garantia para os vinhos de consumo corrente.

Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo aprovado na generalidade

O Conselho de Ministros aprovou ontem na generalidade o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo do Ministério da Educação e Ciência. O diploma estabelece as «principais regras orientadoras quanto à criação e funcionamento de escolas particulares e cooperativas e os apoios que lhe são dispensados». Regulamenta-se ainda o exercício da autonomia e do paralelismo pedagógicos, bem como as condições de docência, do acesso à profissionalização, do trânsito de professores entre escolas públicas e particulares e da contagem de tempo de serviço.

No seu preâmbulo, o diploma considera que a «realização do princípio da liberdade de aprender e de ensinar e o exercício do direito dos pais à escolha do processo educativo e de ensino aos filhos carecem, para a sua plena efectivação, de um diploma regulamentar do ensino particular e cooperativo». Determonam-se ainda as normas administrativas mínimas para o normal funcionamento dos estabelecimentos de ensino e as sanções aplicáveis, tendentes à instauração de um clima crescente responsabilização no exercício da liberdade de ensino.

O Estatuto agora aprovado coroa «uma acentuada modificação da atitude estatal perante o ensino particular», cujo projecto, sublinha um comunicado do MEC, «foi submetido, em tempo oportuno, a parecer das principais entidades interessadas». «O Governo, conclui-se, consolida assim uma componente essencial ao modelo de sociedade pluralista e livre que visa implantar, aproximando-se decididamente dos referenciais europeus em matéria educativa».

Denunciando aumentos demagógicos

MURPI não acredita em promessas eleitorais

«Se as promessas feitas em 1979 não foram cumpridas, com perigo da AD perder estas eleições, como confiar em que seriam cumpridas as que são feitas em 1980, se lhes fosse dada a possibilidade de continuar refastelada no poleiro por mais quatro anos?» – interroga o MURPI em comunicado divulgado à Imprensa.

Este documento do Movimento Unitário dos Reformados Pensionistas e Idosos faz uma análise do comportamento governamental no que se refere à terceira idade, particularmente na questão das reformas.

Recordando que, em Julho, o Governo aumentou 300 mil reformados, deixando de fora um milhão e 300 mil, o MURPI entende que tal fica a dever-se ao «sujo jogo da caça ao voto, através da promessa de aumento das pensões no mês das eleições».

«Talvez que os reformados comam a isca e lhes deixem o anzol, pois sabem que se a AD fosse Governo, as pensões não seriam aumentadas sequer em 1980 e muito sangue, suor e lágrimas espalharia» – considera o Movimento.

Referindo dados, o MURPI diz que é cinconcebível o reconhecimento, por parte do Governo, de que o custo de vida, no ano corrente, subirá pelo menos 20 por cento, enquanto concede aumentos diários de 20 escudos (10,2 por cento) para as pensões dos rurais, 13 escudos e 30 centavos (6,8 por cento) para as pensões sociais, a partir do último trimestre de 1980, e de 30 escudos (4,4 por cento) para a pensões mínimas, só a partir de Dezembro.

Intercasa/80 na FIL

Elevada afluência de profissionais, portugueses e estrangeiros, caracterizou o primeiro dia da Intercasa-80 – Salão Internacional do Mobiliário e Iluminação aberta, ontem, mesmo na Feira Internacional de Lisboa.

Os três primeiros dias do certame – ou seja, quarta, quinta e sexta-feira – são reservados, exclusivamente a profissionaus: vendedores, armazenistas, exportadores e compradores por grosso estrangeiros. Por isso e até sábado, o horário de abertura vai apenas das 10 às 19 horas.

A partir de sábado, dia 27, e até 4 de Outubro, a Intercasa-80 estará abertâ também ao público em geral, no horário habitual das 17 às 24 horas, aos dias uteis e das 15 à meia-noite, aos fins-de-semana. Na inauguração do certame, participaram, entre outras entidades o secretário de Estado do Comércio Externo, dr. Armando de Sousa e Almeida, e o secretário de Estado da Energia e Minas, eng. António Silva Pinto, que foram recebidos pelo vice-presidente e o secretário-geral da Associação Industrial Portuguesa, eng. Almeida Justo e dr. Ferreira Leite, acompanhados do director da FIL, dr. Fernando Muller.

Organizada pela AIP, de colaboração com o Fundo de Fomento de Exportação, a Intercasa apresenta, este ano, uma forte «vocação» para a exportação. Por outro lado, uma perspectiva de mercado interno a «concentração» na FIL das principais empresas de mobiliário e de iluminação, o elevado número de contactos entre agentes económicos e a afluência maciça do grande público consumidor, conferem à Intercasa o carácter de importante acontecimento para o sector.

Na Intercasa-80, o sector mais fortemente representado é, o de mobiliário de estilo moderno e doméstico para cozinha, casa de banho e jardim, reunindo 52% dos expositores presentes.

A iluminação e os serviços completam o conteudo exposicional do certame, que ocupa toda a área coberta da Feira Internacional de Lisboa.

COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE FAUSTO FIGUEIREDO

AS PERFÍDIAS DO XADREZ

27 de Setembro

PAVILHÃO DA ESCOLA SALESIANA NO ESTORIL

Espectáculo sobre o tema «**Um jogo de xadrez**»

Supervisão técnica e coordenação de
JOÃO CORDOVIL

...
Ardiam casas, saqueadas eram
As arcas e as paredes,
Violadas, as mulheres eram postas
Contra os muros caídos,
Traspassadas de lanças, as crianças
Eram sangue nas ruas...
Mas onde estavam, perto da cidade,
E longe do seu ruído,
Os jogadores de xadrez jogavam
O jogo do xadrez.
...
(RICARDO REIS)

Colaboração especial de
CARLOS AVILEZ
MARIA HELENA REIS

Bilhetes gratuitos em distribuição na
JUNTA DE TURISMO (Arcadas do Parque) Estoril

Organização da
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º – ALGÉS
Telefone 210 29 10

INGLÊS – FRANCÊS – ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 17 ÀS 22 H., EXCEPTO AOS SÁBADOS

CONFECÇÕES STAHL, LMITADA

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 28 de Julho do corrente ano, lavrada de folhas 47 verso a 48 verso do livro de notas 923-C deste 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Lic. Domingos Rodrigues Gomes, foi reforçado o capital da sociedade em epígrafe, com sede e estabelecimento em Lisboa, na Avenida Marquês de Tomar, n.º 68-1.º andar, esquerdo, que era de SEISCENTOS MIL ESCUDOS para DOIS MILHÕES E OITOCENTOS MIL ESCUDOS o que corresponde a um reforço de DOIS MILHÕES E DUZENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e subscrito por ambos os sócios da forma seguinte:

— 1 760 000$00 pelo sócio Rafael Israel Stahl e 440 000$00, pela Sara Lia Israel Stahl.

— Que, em consequência do mencionado aumento, foi alterado o artigo terceiro do respectivo pacto social, que ficou com a seguinte redacção:

3.º O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores do activo da sociedade, é de 2 800 000$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:
— Uma de 2 240 000$00 pertencente ao sócio Rafael Israel Stahl, e a outra de 560 000$00, pertencente à sócia Sara Lia Israel Stahl.

—Está conforme ao original, nada havendo na sua parte omitida em contrário ou além do que neste extracto se narra e transcreve.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos vinte e oito de Agosto de mil novecentos e oitenta

O AJUDANTE
(assinatura ilegível)

BERNARDO SANTARENO

Cumprindo-se um mês sobre a morte do seu Presidente a Associação Portuguesa dos Orientadores Escolares, promove em sua memória, uma romagem ao Cemitério dos Prazeres no dia 30 de Setembro pelas 14.30.

GARIBALDI DOS SANTOS DUARTE

MISSA DO 30.º DIA

As filhas de Garibaldi dos Santos Duarte, participam aos familiares e amigos que amanhã, dia 26, é mandada rezar missa pelo eterno descanso de seu pai, na Igreja de Arroios pelas 12.15, agradecendo a todos que assistirem a este acto.

Reintegração dos servidores do Estado saneados antes da Revolução de Abril

A Comissão para a Reintegração dos Servidores do Estado presidida pelo juiz A. Valadas Preto, nada teve a ver com a anunciada reintegração dos saneados depois do 25 de Abril, carecendo portanto de fundamento uma notícia dada pelo «DL», em 28 de Agosto, e intitulada «Por pressão de Pinto Balsemão: saneados em 25 de Abril podem ser reintegrados».

A referida notícia, publicada sob reservas e elaborada a partir de «informações veiculadas por matutinos situados na área da AD e do Governo» apontava para a ultimação da instrução dos processos dos servidores do Estado saneados depois do 25 de Abril. Segundo essas fontes, 529 saneados, tiveram os respectivos processos indeferidos e 292 processos estariam ainda por apreciar, isto tudo «por despachos favoráveis do juiz Valadas Preto e sob pressão do ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão».

Escreve-nos, agora, o juiz em referência, repondo a verdade da sua intervenção no âmbito, essa sim, da Comissão para a Reintegração dos Servidores do Estado», criada pelo Decreto n.º 304 de 6 de Julho de 1974.

Esta Comissão possibilitou a reintegração, nas suas funções, dos servidores do Estado, que a requeressem, e que antes da Revolução de 25 de Abril tivessem sido demitidos, reformados, aposentados ou passados à reserva compulsivamente e separados de serviço por motivos de natureza política.

Foram, assim, reintegrados nos cargos de que haviam sido afastados pelo Governo fascista, entre outros, Rodrigues Lapa, Remy Freire, Aurélio Quintanilha, Sebastião Ribeiro, Maria Margarida Aboim Inglês, Vitorino Magalhães Godinho, Andrea Crebé Rocha, Roque Laia, Blasco Hugo Fernandes, Maria Margarida Tengarrinha Campos Costa, Alda Nogueira e Francisco Ramos da Costa.

No exercício da sua competência, a Comissão presidida pelo juiz Valadas Preto (eleito pelos restantes membros da Comissão) autuou e movimentou um total de 1595 processos. À data fixada para termo da actividade da Comissão (31 de Dezembro de 79) só estavam, ainda, pendentes 105 processos, na sua maioria entrados no novo prazo aberto pelo Decreto-Lei 232/78, de 17 de Agosto. Legislação posterior prorrogou o prazo até 31 de Julho de 1980.

Ao expirar o limite fixado à actividade da Comissão, só ficaram 11 processos por decidir todos eles, segundo o juiz A. Valadas Preto, «por motivos inteiramente não imputáveis à Comissão».

Pelo exposto se verifica que a Comissão para a Reintegração dos Servidores do Estado nada tem a ver com a reintegração (ou não) anunciada pelos jornais da direita para os ditos «saneados em 25 de Abril».

Museu de Arte Popular

Fóram recentemente abertas ao público mais três salas, no Museu de Arte Popular. Salas que dizem respeito às regiões etnográficas das Beiras, Estremadura e Algarve.

Neste museu, para além destas novas salas, pode-se visitr algumas outras correspondentes à regi ão de «Entre Douro e Minho», Trás-os-Montes e Alentejo.

Em todas elas se pretende através das peças, fotografias, etc, expostas, dar uma ideia dos costumes, hábitos da vida quotidiana e do trabalho das populações locais.

O Museu, para quem não sabia, está situado na Av. de Brasília (Belém) junto ao Mercado do Povo; e tem o seguinte horário de funcionamento: das 10 às 12. E das 14 às 17.

Há gás natural no Algarve?

"Esso" vai fazer furos e investir 675 mil contos

Representa um investimento de 675 mil contos o contrato-concessão de prospecção petrolífera e de gás natural na zona marítima do Algarve assinado entre o Governo Português e a «Esso Exploration INC.». Há, segundo os entendidos, boas hipóteses de ser encontrado petróleo ou gás na área de exploração adjudicada por aquela filial, no Algarve, da «Exxon» norte-americana. O contrato foi assinado por Álvaro Barreto, pela parte portuguesa e por Albert Curtis McClain, pela empresa contratante filiada na «Exxon».

Estabelece o contrato o compromisso firme de trabalhos de prospecção e pesquisa, nos primeiros três anos de vigência da concessão, como sendo de 700 quilómetros de perfis sísmicos e duas sondagens, uma delas a iniciar nos próximos dezoito meses contados a partir de anteontem. No caso de qualquer demarcação de campos comerciais de petróleo ou gás, o Estado tem o direito de se associar ao concessionário passando a disfrutar de 50% da participação na área onde se localizar a zona produtora, além de receber – conforme o contrato estipulado ainda, no caso de sucesso comercial do empreendimento, 12,5% da produção do concessionário, a título de «royalty» e 50% dos lucros anuais apurados por aquele, por força do imposto sobre o rendimento.

As zonas concedidas para exploração, somando 2445 km2, nos quais a «Esso Exploration INC.» vai fazer dois furos no «off-shore» nos três próximos anos em zonas marítimas com 200 e 1000 metros de água, são codificadas com os números 225,226 e 227 e têm como designações correspondentes os nomes de «Baleia», «Tubarão» e «Cachalote». A «Exxon», multinacional norte-americana na qual a «Esso» é filiada, é a maior empresa muldial do ramo e a de mais avançada tecnologia. Do lado de lá do Guadiana (ainda na zona que agora vai ser submetida a prospecções na rota de petróleo e de hidrocarbonetos), a dois passos da fronteira luso-espanhola, em Cadiz, foi há poucos meses encontrada uma importante reserva de gás natural. Da outra banda do Mediterrâneo, quase na linha da costa portuguesa, está um dos maiores produtores mundiais de gás natural, a Argélia. Hoje, os hidrocarbonetos são quase tão importantes como o petróleo, em particular yuando se localizam junto aos locais de consumo.

Álvaro Barreto (que se encontrava acompanhado dos secretários de Estado do Planeamento, Energia e Minas e da Indústria Transformadora, respectivamente José Ribeiro Cadilhe, Silva Pinto e Bayão Horta) adiantou ainda, perante Albert Curtis McClain e os presentes ao acto de assinatura do contrato que, além desta concessão no «off-shore» (ao largo da costa), em breve será assinado brevemente outro contrato para o «on-shore» (em terra) do Algarve, embora neste último caso pesquisas bem recentes não tenham, ao que se supõe, confirmado a existência de indícios de petróleo. Mas poderá haver gás natural.

Ainda este ano

Engenharia vai lutar para defender e ampliar a praia de Espinho

A zona litoral de Espinho vai ser submetida a trabalhos de engenharia costeira, com vista a dotar aquele lanço de costa com obras de defesa contra as investidas do mar, por forma a favorecer a reconstituição da praia.

A partir de meados do século passado, desde que a povoação de Espinho se desenvolveu, que o ataque do mar à costa tem causado estragos e prejuízos. Ao que consta, até 1910, o mar teria levado uma faixa litoral, mais ou menos urbanizada, com a largura média de 350 metros.

Desde esse ano que se têm feito várias obras de defesa, de diversos tipos e êxito vário, tendo-se fixado a frente marginal na sua posição actual, entre 1948 e 1952.

Este conjunto de obras, que tem beneficiado ao longo dos anos de trabalhos de conservação, tem-se comportado satisfatoriamente na sua função de defesa de Espinho, salvo em épocas de grande temporal. Estes têm obrigado a dispendiosos trabalhos de reparação, e ainda a ampliar a defesa litoral a zonas anteriormente não protegidas, especialmente para sul da cidade.

O esquema geral de obra a realizar agora consta de 2 grupos. O primeiro consta de duas estruturas transversais à linha da costa – 2 esporões principais a constituir frente à cidade, o esporão a Norte enraizado na zona da piscina e hotel e o esporão a Sul, localizado na extremidade de um dos esporões.

O segundo grupo é constituído por outros 2 esporões, a Sul de Espinho, estes de traçado clássico e dimensões semelhantes às de outras obras deste tipo, que vão ser construídos com o objectivo de salvaguarda das possíveis repercussões das duas primeiras obras, uma vez que estas irão interceptar em boa medida o caminhamento aluvionar litoral.

O sistema abrangerá nos 2 grupos um lanço de costa com a extensão total aproximada de 3500 metros.

A obra, que dever arrancar ainda este ano, tem um prazo de execução de dois anos e meio.

Desalojados suspendem greve

Uma organização representativa dos desalojados do Vale do Jamor suspendeu, até ao fim-de-semana, a greve da fome que deveria ter iniciado na última segunda-feira.

A Organização de Defesa dos Ultramarinos – comissão do Vale de Jamor – tomou decisão de adiar a greve depois do primeiro encontro com representantes do Ministério dos Assuntos Sociais.

No entanto, segundo disse à Anop o elemento da comissão que se propõe entrar em greve, Maria Eduarda, esta reunião no Ministério «não foi nada satisfatória». Considerou que a proposta de plano de habitação social que lhes foi apresentada só estará ao alcance (pelo preço das rendas) no máximo de 10 por cento dos habitantes do Jamor.

A comissão entregou ao Ministério um documento de nove pontos entre os quais reivindica a construção de um bairro social de 140 casas em Carnaxide.

Quanto a Maria Eduarda, que foi jornalista em Angola, é a segunda vez que se propõe entrar em greve da fome pela melhoria da situação das mais de cem famílias do Jamor. A primeira greve decorreu de 30 de Outubro a 9 de Novembro últimos no Terreiro do Paço.

Sessão na SPE sobre a Literatura Portuguesa e a guerra colonial

Na Sociedade Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 13-3.º), realiza-se amanhã às 21 e 30, uma sessão sobre a Literatura Portuguesa e a guerra colonial.

Participa o escritor João de Melo e estará presente o major Vasco Lourenço.

ANDARES VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª, junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata: Lucamo, Soc. Construções, Lda.

Rua D. Estefânia, 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telf. 57 80 33.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

11.º Juízo Cível

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária., n.º 2383, 2.ª secção. Exequentes: MACORELI — MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO E REVESIMENTOS LTD.ª. Executado: ANACLETO VIDAL ALMEIDA MONICO, residente na Rua da Beneficência 239-4.º D em Lisboa.

Lisboa 31 de Julho de 1980

O JUIZ DE DIREITO
(a) Fernando José de Matos Pinto Monteiro
O ESCRIVÃO DE DIREITO
(b) Abel da Silva Mendes

FETESE
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS

GREVE NA CARRIS

PRÉ-AVISO

Em defesa dos seus direitos e para que a Comissão Administrativa cumpra as suas próprias propostas os trabalhadores de escritório e serviços farão greve ao trabalho extraordinário a partir de 1 de Outubro.

Lisboa, 25 de Setembro de 1980

Pel'O SECRETARIADO
DA FETESE — FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES ESCRITÓRIO E SERVIÇOS

ALLIANCE FRANÇAISE

A maior e mais afamada escola de ensino da língua francesa no Mundo

CURSOS DE FRANCÊS

Inscrições abertas

Preço: 1200$00 por TRIMESTRE

para adultos:
— CURSOS NORMAIS
— CURSOS INTENSIVOS
— ESPECIAIS

para crianças: **Métodos especializados**

DIPLOMAS RECONHECIDOS PELOS MINISTÉRIOS FRANCÊS E PORTUGUÊS DE EDUCAÇÃO NACIONAL

Cursos entre as 9 h e as 21, sem interrupção, de 2.ª a 5.ª

Secretaria aberta das 10 h às 19 h 30

SEDE: RUA BRAAMCAMP, 13-1.º — TEL. 54 88 06

de ontem para hoje

Banco assaltado em Campolide

Armados de pistolas de guerra, dois jovens de idades compreendidas entre os dezoito e os vinte anos, assaltaram cerca das treze horas de ontem, a agência do Banco Espírito Santo em Campolide, situada na Avenida Conselheiro Fernando Sousa, 23, C, levando cerca de duzentos e cinquenta contos em dinheiro. Os dois assaltantes, que até ao fim desta manhã ainda não tinham sido referenciados, deslocaram-se num Volkswagen azul, modelo Vazia.

Em Évora: cloro obriga a ferver a água

A Câmara Municipal de Évora advertiu a população da cidade de que, como medida de precaução, deverá ferver a água antes de a consumir, durante quinze minutos. O aviso surgiu na sequência do recente aparecimento de um mau sabor e cheiro activos na água que abastece a cidade, causados por um reforço de cloragem. A edilidade eborense revela em comunicado que recebeu uma informação da Delegação de Saúde sobre a análise da água proveniente da barragem do Divor, que abastece a cidade, segundo a qual aquele líquido «contém um teor de cloro residual positivo». O documento refere ainda que a alteração da qualidade da água «se deve possivelmente ao aumento da matéria orgância por desenvolvimento excessivo de algas na albufeira, devido ao período quente que atravessamos e agravado pela diminuição do volume de água na albufeira». O comunicado termina aconselhando a população a não recorrer a outras fontes não ligadas à rede, por se tratar geralmente de águas de má qualidade e não protegidas, exigindo uma desinfecção pelo hipoclorito de sódio (lixívia).

Universidade de Coimbra: exames adiados oito dias

Os exames na Universidade de Coimbra, marcados para a próxima quarta-feira, foram adiados por uma semana. Os estudantes começarão a prestar provas a partir do dia oito de Outubro. O adiamento destina-se a permitir a presença dos estudantes nas localidades onde, em 5 de Outubro, deverão votar.

Esmagado por camião: um funcionário da Embaixada da Argentina

Henrique Manuel Oliveira Machado, de 20 anos, funcionário na Embaixada da Argentina, em Lisboa, morreu anteontem esmagado por um camião na zona da Ribeira de Sintra, ao tentar uma ultrapassagem na motorizada que conduzia. Henrique Machado, que se encontrava hospedado numa pensão em Sintra, foi transportado ainda com vida ao hospital daquela vila, vindo a falecer pouco depois.

Domingo nos Açores: relógios atrasam sessenta minutos

Às zero horas do próximo domingo, nos Açores, os relógios serão atrasados sessenta minutos, entrando-se assim na hora de Inverno, soube-se ontem em Ponta Delgada. A hora de Verão vigora naquele arquipélago desde 30 de Março.

Ensino Primário e Particular: professores em reciclagem

A Direcção-Geral do Ensino Particular e Cooperativo iniciou na última segunda-feira, com duração até amanhã, uma série de acções de reciclagem para professores do Ensino Primário. Procurando fazer a cobertura total das áreas de implantação dos estabelecimentos de Ensino Particular, as referidas acções, num total de dezoito e nas quais se inscreveram os professores em regime de voluntariado, abrangem setecentos e sessenta e três docentes e incidem fundamentalmente sobre os novos programas do Ensino Primário. Entretanto, e em conjugação com a Direcção-Geral do Ensino Básico, mais duzentos e trinta e quatro professores estão a frequentar as acções de reciclagem iniciadas em 15 de Setembro.

Crianças do Douro: mendigo abatido à pedarada

Um pedinte de sessenta anos, conhecido apenas apelido de Carlos, foi onteontem atingido mortalmente na cabeça por uma pedra saída de um grupo de crianças que brincavam na Rua de Gomes Freire (às Fontainhas), no Porto. O infeliz Carlos encontrava-se a mendigar juntos dos lavadouros públicos da zona.

Joaquim Paço D'Arcos: nome numa rua de Lisboa

Joaquim Paço d'Arcos, homem rico e escritor de ideias conservadoras, falecido há cerca de um ano, irá ter o seu nome numa das ruas de Lisboa, segundo decisão ontem tomada na reunião da edilidade local. Na reunião foi ainda apresentada uma proposta no sentido de serem iniciadas diligências para a celebração, com a capital da China Popular (Pequim), de acordos sobre aspectos culturais, turísticos e tecnológicos.

Com Eusébio: a higiene e a segurança no trabalho

A higiene e a segurança no trabalho estão hoje em foco numa jornada que decorre no Ministério do sector, presidida pelo ministro respectivo. Trata-se do «seguimento da política geral do Governo que é o de proporcionar os meios indispensáveis a conseguir-se a democratização e humanização do trabalho». Esse objectivo, diz uma nota do MT, será conseguido nomeadamente através de reformas no domínio da protecção aos acidentes e no da higiene e segurança nos locais de trabalho. Na reunião de hoje participam técnicos dos quadros do MT para discutirem matérias como engenharia e segurança, medicina do trabalho, higiene industrial, estatística, psicossociologia da prevenção, formação, regulamentação e normalização e comunicação.

De Santa Apolónia ao aeroporto em meia hora

Carris com a "Linha Verde" trama vida a alguns taxistas

A Carris diz que não, mas eles (taxistas) garantem o contrário: o serviço «Linha Verde» esta manhã inaugurado pela Carris entre Santa Apolónia e o Aeroporto da Portela e vice-versa, é um enorme «soco» na bolsa de muitos taxistas que naqueles dois centros, ou entre ambos, se habituaram a arrecadar o essencial da sua mensalidade. Percorrendo a distância em trinta minutos, e com uma média de frequência que aponta para intervalos de apenas quinze minutos entre as 07.30 e as 20.30, a Carris dá força ao «soco».

O novo serviço de autocarros entre Santa Apolónia e o aeroporto (e vice-versa) foi esta manhã publicamente apresentado por responsáveis da Carris. O «transfer» (tipo do serviço), entre os terminais ferroviário e aéreo daqueles dois pontos, tem a designação de «Linha Verde». Existe noutras capitais da Europa e, aí sim, quase não concorre com os taxistas, salvo a ligação entre o aeroporto de Zaventem e a Estação Central de Bruxelas, cujo serviço (de combóio) quase dispensa os taxistas. É mesmo mais rápido (e cómodo) viajar em combóio que de carro ou autocarro (que também existe).

Este novo serviço especial, tipo «transfer», visa ser utilizado apenas por passageiros portadores de bagagens que tenham necessidade de associar um transporte de média ou longa distância, ferroviário ou aéreo, com uma deslocação urbana de início ou fim da viagem. O serviço, não obstante, poderá ser utilizado por quaisquer outros utentes,

É este o tipo («transfer») de autocarro da chamada «Linha Verde» que o levará de Santa Apolónia ao Aeroporto em meia hora (ou no mesmo espaço em sentido contrário)

constituíndo assim uma componente do sistema global de transportes da cidade. Realça a Carris que tem em vista, fundamentalmente, complementar o actual serviço de taxis nalguns pontos da cidade em que o mesmo se revela carente, nomeadamente nos grandes geradores de tráfego de Santa Apolónia, Estação Sul e Sueste, Estação do Rossio e Terminal do Aeroporto. Ao mesmo tempo serve pontos centrais que poderão constituir locais de interesse para o tipo de utentes a servir.

O novo serviço oferecerá índices de comodidade e regularidade, bem como condições tarifárias, que o apontarão como uma alternativa intermédia, de eficácia que o futuro se encarregará de comprovar (ou não), entre os táxis e os autocarros das carreiras regulares de passageiros. O itinerário (com duas frequências do serviço: intervalos de 15 minutos entre as 7.30 e as 20.30; e intervalos de meia hora entre as 20.30 e as 01.00): Estação de Santa Apolónia (término), Sul e Sueste, Rossio, Avenida, Marquês de Pombal, Picoas, Saldanha, Campo Pequeno e Aeroporto (término).

Governo açoriano: sim à CEE mas com algumas reservas

O Executivo açoriano afirmou que a sua posição face às negociações da adesão de Portugal à CEE «é de plena participação».

Num documento aprovado pelo Governo Regional dos Açores admite-se no entanto a necessidade de serem apresentados pedidos de derrogação temporários ou definitivos «na medida que os **dossiers** forem sendo estudados e o Governo da República vá definindo as suas posições».

Os pedidos de derrogação definitiva – acrescenta o documento – «terão em princípio lugar apenas em casos em que a legislação comunitária é incompatível com as especialidades» do arquipélago dos Açores, designadamente nos sectores dos transportes, da agricultura e das pescas.

O documento adianta ainda que caso se verifique que o conjunto de derrogações assume um volume e uma coerência significativos «poderá encarar-se uma autonomização das posições desta região autónoma no texto do tratado de adesão».

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Direcção de Habitação do Sul

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 44/DHS/80 **CONSTRUÇÃO DE 92 FOGOS E 8 LOJAS EM SERPA E ARRANJOS EXTERIORES.**

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 117 680 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 2 942 000$00
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 720 dias.

2 — ALVARÁ EXIGIDO
— 1.ª subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
— Categoria única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

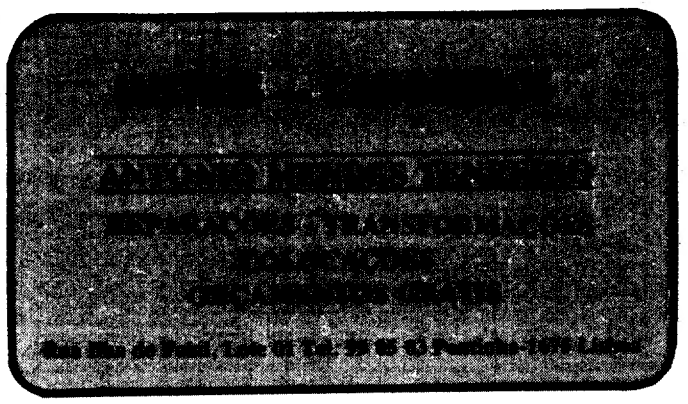
3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 20 de Outubro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do dia 21 de Outubro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Serpa.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 12 de Setembro de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil



EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «EXECUÇÃO DA CONDUTA 0500 — BELÉM-ALGÉS»

Faz-se público que no dia 21 de Outubro de 1980, pelas 15 horas na Direcção dos Serviços de Estudos e Obras da EPAL, Rua Padre Luís Aparício, n.º 9-2.º, 1100 Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo no Serviço de Apoio da DSEO, na morada acima indicada, até às 17 horas do dia 20 de Outubro de 1980.

Caução provisória: .... 700 000$00 (setecentos mil escudos)

Alvarás exigidos aos concorrentes: III Subcategoria da V Categoria ou V Categoria e de Classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente no Serviço de Apoio da DSEO, Rua Padre Luís Aparício, n.º 9-2.º em Lisboa, onde poderá ser examinado e obtido cópias.

Lisboa, 16 de Setembro de 1980

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O PRESIDENTE DA CFAL
(João Bau)

CGTP-Intersindical Nacional celebra o 10.º aniversário

Comemora-se no próximo dia 1 de Outubro o X Aniversário da CGTP-IN. Aniversário que se comemora «num período de particular importância para a vida nacional». Período em que «em conjunto com todos os trabalhadores portugueses, a CGTP-IN, trava uma das batalhas mais difíceis da sua história – a batalha eleitoral da qual sairá o regime e o Governo para os próximos 4 anos, «conforme se afirma num documento hoje distribuído em conferência de Imprensa.

Derrotar a AD e afastar os seus partidos definitivamente da zona do Poder – é considerado no mesmo documento – como a melhor forma que os trabalhadores portugueses têm de comemorar o X aniversário da CGTP-IN».

No âmbito das comemorações do X Aniversário realizaram-se já, em todos os distritos, encontros de dirigentes e delegados sindicais, nos quais participaram cerca de 4000 activistas. Estando previstas para o próximo mês de Outubro dezenas de iniciativas de âmbito regional.

A nível central realizar-se-á no próximo dia 1, às 21 h. e 30 m., na Voz do Operário, em Lisboa, uma sessão solene para a qual estão convidados «personalidades de relevo na vida cultural, diplomática e política, para além de activistas sindicais, incluindo dirigentes sindicais que em 1970 participaram da formação da Intersindical». No local desta sessão estará presente uma exposição de artes plásticas que englobará obras de 15 artistas, oferecidas por estes à CGTP.

No dia 18 de Outubro realizar-se-ão dois espectáculos no Coliseu, onde se salienta a presença de alguns cantores como Zeca Afonso, Sérgio Godinho, Carlos do Carmo, Zé Mário Branco, entre muitos outros.

Nota oficiosa

Projecto sobre duração do trabalho em discussão até fim de Outubro

O Ministério do Trabalho decidiu prorrogar até ao ao fim de Outubro o prazo para discussão pública do controverso projecto de decreto-lei sobre duração e organização temporal do trabalho. A informação consta de uma nota oficiosa daquele Ministério, à qual, por força da lei, se dá integral publicação:

«1. O Ministério do Trabalho fez publicar na Separata n.º 8 do Boletim do Trabalho e Emprego, de 29 de Agosto último, um anteprojecto de diploma legal referente a horários de trabalho e à organização temporal do trabalho.

2. A publicação deste anteprojecto teve em vista suscitar de quaisquer interessados – e em particular das estruturas representativas dos trabalhadores e das empresas – a mais ampla e profícua discussão pública das soluções possíveis que devam constar da regulamentação de uma matéria, como esta, de manifesta complexidade e importância na modelação dos interesses pessoais dos trabalhadores e da organização económica das actividades desenvolvidas no país.

3. Assim, e porque a função dada à publicação do anteprojecto de diploma legal sobre duração e organização temporal do trabalho não podia ser apenas aquela que, numa perspectiva formal do cumprimento de preceitos legais e constitucionais, decorre da necessidade de sujeição desse anteprojecto a uma prévia publicação em órgão oficial – têm vindo a ser ponderadas as seguintes razões que recomendam que o mesmo se mantenha em fase de debate público:

a) A separata do Boletim do Trabalho e Emprego em que se faz a referida publicação foi distribuída em pleno período de férias da generalidade dos interessados no respectivo estudo e discussão pública;

b) Solicitações várias têm vindo a ser dirigidas ao Ministério no sentido de dilatar esse prazo de apreciação pública do referido anteprojecto, com o que se permitirá analisar mais detalhadamente as respectivas matérias e sobre elas propor, eventualmente, alternativas de regulamentação e outras sugestões que correspondam às características dos diferentes sectores;

c) A diversidade e complexidade das questões que se colocam na revisão do actual regime jurídico do horário de trabalho justificam que se amplie o período de 30 dias inicialmente fixado.

4. Nestes termos, relevando por um lado, as razões que acabam de ser referidas, considerando, por outro, que o prazo de apreciação pública previsto na lei tem a natureza de um período mínimo de sujeição dos anteprojectos à participação dos interessados e tendo presente ainda que o objectivo essencial da prévia publicação do anteprojecto de diploma legal em causa referente ao regime de horário de trabalho e da organização dos tempos da sua prestação consiste em possibilitar uma efectiva participação dos interessados na formulação de sugestões que habilitem o Governo a preparar um projecto final de diploma que reflita as soluções preconizadas pelos principais destinatários do regime legal em revisão, o Ministério do Trabalho decidiu prorrogar o prazo de discussão pública do referido anteprojecto até ao final do mês de Outubro próximo.»

Insistindo nas suas reivindicações

Maquinistas da CP preparam-se para uma "greve" de zelo

Os maquinistas da CP vão reunir-se no Entroncamento, no próximo sábado, para debater uma proposta de «greve» de zelo com recusa à prestação do trabalho extraordinário, como forma de luta para levar à reintegração de dois colegas despedidos e à rápida negociação da nova tabela salarial.

Na verdade, a Direcção do Sindicato Nacional dos Maquinistas dos Caminhos-de-ferro Portugueses apresentará aos seus associados, no plenário de sábado, uma proposta que envolve o cumprimento integral dos regulamentos (condições de segurança), a recusa de prestar qualquer espécie de trabalho extraordinário e a redução da velocidade de circulação para 40 quilómetros/hora (velocidade regulamentar de precaução).

O sindicato vai propor, também, o reinício da greve por tempo ilimitado, que tinha sido suspensa às 14 horas do dia 18 em consequência da requisição civil ordenada pelo Governo. Ainda não há data marcada para o reatar da greve, que será precedida das formas de luta já apontadas.

Segundo este sindicato, a requisição civil de que os maquinistas foram alvo (e ainda são, pois ela não foi levantada) carece de fundamento legal e «revela a incapacidade do Governo e do Conselho de Gerência em encontrarem solução para o litígio, dado que o mesmo é laboral e não político».

Não obstante ter acatado as medidas de requisição, o Sindicato dos Maquinistas afirma que se mantém «fiel aos seus princípios de defesa intransigente da classe que representa, alheio a todas as formas de pressão e intimidação».

Entretanto, continua marcada para os dias 2, 3 e 4 de Outubro uma greve do pessoal da carreira de trens e revisão da CP, que implicará a não cobrança de bilhetes nos comboios durante os três dias.

INE: «greve» na Informática

Os trabalhadores do Centro de Informática do Instituto Nacional de Estatística iniciaram na segunda-feira uma redução do volume normal de trabalho, para exprimirem o seu desagrado pelo atraso verificado na reestruturação orgânica daquele departamento e na aplicação da lei de correcção de anomalias.

Para os trabalhadores, «sem a reestruturação não estão criadas as condições para o exercício de uma normal actividade de produção no Centro de Informática», tanto mais que as remunerações praticadas no INE continuam a ser inferiores às que vigoram no resto da Função Pública.

Esta situação, cuja responsabilidade é imputada ao Governo, poderá comprometer seriamente a execução do Recenseamento Geral da População, a efectuar em Março do próximo ano, bem como o recenseamento agrícola e as estatísticas do comércio externo, entre outras operações estatísticas.

O diploma de reestruturação daquele centro encontra-se retido pelo Governo há mais de três anos.

Greve continua na Cambournac

Os trabalhadores da Tinturaria Cambournac prosseguem na sua segunda semana de greve, cientes de que «não podemos viver nem trabalhar com 14 meses de salários em atraso».

Segundo informação sindical, a administração da empresa continua a furtar-se ao diálogo, mantendo uma actuação repressiva e negando transportes aos trabalhadores. Os salários continuam por pagar, mas aos poucos trabalhadores que «furaram» a greve já foram pagos três meses em atraso.

Do mesmo modo, as entidades responsáveis pela situação financeira da Cambournac (Ministério das Finanças, Paraempresa, Banca) continuam a protelar a celebração do contrato de viabilização, que permitiria assegurar os postos de trabalho.

Em Itália

Metalúrgicos em greve contra despedimentos na Fiat

Cerca de milhão e meio de metalúrgicos cumprem hoje uma greve geral de oito horas em toda a Itália, para protestarem contra a decisão da Fiat de despedir 14 469 pessoas.

Os trabalhadores de toda a região piemontesa observarão, por outro lado, uma greve geral em todos os sectores, com duração idêntica e circunscrita à região.

Duas grandes manifestações estão prevists em Turim (onde são aguardadas várias dezenas de milhares de pessoas) e em Napoles.

Ontem cerca de 8000 pessoas participaram no comício, perto das oficinas da Fiat de Turim, que contou com a presença de representantes nacionais dos partidos políticos (PCI, PSI, PR, DC), enquanto 4000 operários da Fiat e de outras empresas da região se manifestam nas ruas. Ao fim da tarde, o presidente do Conselho italiano, Francesco Cossiga, recebeu durante duas horas os representantes dos sindicatos, e, em seguida, os dirigentes da Fiat.

No domingo

Plenário de mulheres sindicalistas

Os problemas que afectam as mulheres na empresa, e o seu papel nas próximas eleições, constituem os temas centrais do plenário de dirigentes, delegados e activistas sindicais a realizar na tarde de domingo, em Lisboa, por iniciativa do departamento de Mulheres da União dos Sindicatos do distrito.

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE ÉVORA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

RECRUTAMENTO DE ASSISTENTES ESTAGIÁRIOS

BIOLOGIA, FITOTECNIA E FÍSICA

A Universidade de Évora torna público que se encontra aberto, até ao dia 6 de Outubro, concurso documental para o recrutamento de assistentes estagiários para as áreas de

BIOLOGIA (Biologia Vegetal)
FITOTECNIA (Introdução às actividades agrícolas, Agricultura Geral e Máquinas Agrícolas)
FÍSICA (Correntes fracas e electrónicas)
FÍSICA
GEOFÍSICA
MECÂNICA

Ao concurso são admitidos candidatos com licenciatura ou curso superior equivalente adequados, que tenham obtido a informação final mínima de «Bom» e satisfaçam os demais requisitos constantes do edital publicado no «Diário da República» n.º 205, II Série, de 5 de Setembro de 1980.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Direcção de Habitação do Sul

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 42/DHS/80 **CONSTRUÇÃO DE 64 FOGOS EM ALMANSIL.**

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 47 440 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 1 186 000$00
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 600 dias

2 — ALVARÁ EXIGIDO
— 1.ª subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
— Categoria única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 15 de Outubro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, 38, 2.ª Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 11 horas do dia 16 de Outubro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Loulé.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 12 de Setembro de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Direcção de Habitação do Sul

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 44/DHS/80 **CONSTRUÇÃO DE 92 FOGOS E 8 LOJAS EM SERPA E ARRANJOS EXTERIORES.**

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 117 680 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 2 942 000$00
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 720 dias.

2 — ALVARÁ EXIGIDO
— 1.ª subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
— Categoria única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 20 de Outubro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do dia 21 de Outubro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Serpa.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 12 de Setembro de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

AD **Fernanda Mestrinho**

"Chove" AD em Lisboa

A Aliança Democrática também é desta opinião: tudo se vai decidir em Lisboa. Os estados-maiores dos partidos da AD reuniram-se e acordaram em virar as «baterias» para Lisboa. Na última semana de campanha, o País é Lisboa e o Rossio passa a capital política.

Para além dos milhares de cartazes por colar, das centenas de carros a buzinar, rua acima rua abaixo, os dirigentes da AD organizaram, nada mais nada menos, do que quatro comícios nacionais na área de Lisboa, tudo apenas em cinco dias.

Assim, já amanhã à noite, Sá Carneiro com Ribeiro Telles e Morais Leitão, estarão num comício na Amadora, depois de uma breve passagem por Loures. O fim-de-semana mantém o esquema previamente previsto, com Sá Carneiro no Alentejo e no Algarve. Depois, é o regresso a Lisboa para a «ponta final» da campanha. A AD joga tudo por tudo em Lisboa, com uma mobilização sistemática dos seus militantes. Só, na cidade de Lisboa, e em menos de quatro dias, realizam dois comícios nacionais com a presença dos três líderes: terça-feira, no Campo Pequeno e o encerramento da campanha, na sexta-feira, com um comício na Alameda.

Mas não fica por aqui a AD. Os três dirigentes voltam ao distrito de Setúbal. Mais concretamente à Costa de Caparica. Uma zona que sempre lhe foi favorável. E a terminar esta cavalgada heróica, a AD com os seus líderes irá ainda a Torres Vedras, na próxima terça-feira e a Santarém, na quarta-feira. O resto do País aguarda notícias da AD ao longo da próxima semana. Já que é aqui, em Lisboa, que tudo se vai passar. E resolver.

Sem novidades

Não fui a qualquer comício ou sessão de esclarecimento da AD, nos últimos dias. Estive de greve. Soube por um outro jornal que furaram a greve que Nuno Abecassis tinha afirmado que «A AD estava bem de saúde». Um alívio!!!

De qualquer forma, não é importante tentar saber ou julgar-se informada sobre o que se passa na AD. Se nem os próprios dirigentes sabem! Apenas Sá Carneiro e Freitas do Amaral podem dizer o que irá acontecer. Os restantes dirigentes cumprem. Exagero? Foi o caso das presidenciais, é a contradição nas declarações dos dirigentes, etc., etc. Até agora, a última palavra de Sá Carneiro tem virado lei, lá na Aliança Democrática.

Não será difícil, no entanto, imaginar o que diria, por exemplo, Sá Carneiro, se tivesse falado em comícios nestes últimos dois dias, «Os sociais-democratas somos nós. Os sociais-democratas estão no PSD.» Depois, acusar Eanes de já ter provocado cisões no PS e no PSD, para formar os «deputados do senhor Presidente» (no comício de Setúbal).

Depois vira-se contra aqueles que fizeram o 25 de Novembro e cita os nomes: Melo Antunes, Vítor Alves, Vasco Lourenço. Poderia continuar a dizer, de cor, o discurso de Sá Carneiro. Mas tenho de guardar o resto para os próximos dias. Os dirigentes da AD lutam com a ausência de um «discurso». As referências, com cinco anos de atraso, motivam cada vez menos os militantes. E as perspectivas da AD para os próximos quatro anos permanecem no «segredo dos deuses». Para que não se digam que sonegamos essas referências, aqui vão: gritar cinco vezes «Comunas para a Sibéria» ou «A AD vai ganhar, o PCP vai ao ar». Depois disto, enrolam-se as bandeiras e toda a gente vai para casa. Resta-nos disto tudo, a vida mantida... e um futuro imaginado.

Explicação difícil

É exactamente em Lisboa que a Aliança Democrática vai encontrar mais dificuldades. Sá Carneiro tem aqui a sua imagem mais desgastada. A alegada dívida à Banca tem tido repercussões enormes e se Sá Carneiro continua a tentar mostrar que isso «raspa pela carapaça da sua indiferença», em Lisboa, com uma população melhor informada (com jornais a combater o silêncio imposto e cúmplice da RDP RTP), isso será mais difícil.

Até agora, nos comícios efectuados na província, esta questão foi evitada, limitando-se os dirigentes a demonstrar a sua solidariedade para com Sá Carneiro, perante as «calúnias» de que é alvo. Para Lisboa, isso não chega. E a dúvida leva sempre à indecisão... ou afastamento.

A prova dessas dificuldades em Lisboa, é a «chuva» AD que a meteorologia eleitoral nos prevê para os próximos dias. Resta-nos aguardar uma «aberta» ou que o anticiclone afaste esta «pressão» e haja uma «aberta».

Em duas palavras

● Foi já efectuado o primeiro ensaio do sistema de transmissão de dados, que a partir do Centro de Informática do Ministério da Justiça, proporcionará aos profissionais da informação, a possibilidade de acompanharem de perto a evolução do escrutínio eleitoral do próximo dia 5 de Outubro.

O computador do Ministério da Justiça encontra-se ligado a três locais distintos: à Fundação Calouste Gulbenkian, onde funcionará a sala de Imprensa de Lisboa, aos estúdios da RTP no Lumiar e ao Palácio dos Correios do Porto, onde pela primeira vez, em simultâneo funcionará a sala de Imprensa do Porto.

As salas de Imprensa que neste momento ainda se encontram em fase de instalação estarão operacionais a partir do próximo dia 29.

A comissão designada para proceder à instalação das salas de Imprensa de Lisboa e Porto, constituída por funcionário da SECS, tem orientado os seus trabalhos com base nas experiências colhidas em ocasiões anteriores.

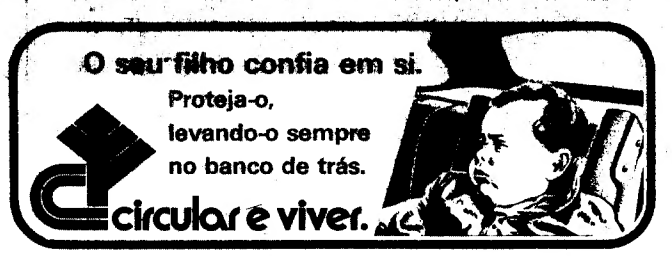
Para além de mini-redacções instaladas na Fundação Gulbenkian, funcionarão estúdios da RTP-1 e RTP-2, RDP e RR. Durante a madrugada de 5 para 6 de Outubro próximo a RTP, à semelhança do que sucedeu em actos eleitorais anteriores, prolongará a sua emissão até cerca das quatro horas da manhã. Por volta desta hora e com a apresentação de uma primeira previsão dos resultados totais do escrutínio encerrará a emissão.

Entretanto, na Gulbenkian, além dos dados relativos à eleição para a Assembleia da República, serão recebidos os dados inerentes às eleições para as Assembleias Regionais.

● Face à destruição de propaganda partidária verificada na cidade de Lisboa, a Comissão Nacional de Eleições acaba de solicitar à Câmara Municipal da capital que esclareça sobre as acusações de envolvimento em tais actos que sobre ela inpendem.

Segundo a CNE se se confirmarem aquelas acusações a CML para além de incorrer nas sanções legais aplicáveis deverá também pôr termo a tal actuação e repor a propaganda removida.

VOTAR
UM DIREITO
UM DEVER CÍVICO



MINISTERIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Direcção de Habitação do Sul

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 45/DHS/80 CONSTRUÇÃO DE 43 FOGOS NA BEIRÃ — MARVÃO

1 —PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 51.959.000$00
CAUÇÃO POVISÓRIA ..... 1.298.975$00
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 540 dias
2 — ALVARÁ EXIGIDO
— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
— Categoria única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.
3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas: Até as 17 horas do dia 20 de Outubro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.
4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso: No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 16 horas do dia 21 de Outubro de 1980.
5 — I e horário para exame do Processo: No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Marvão.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 17 de Setembro de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL

Mário Fernando Costa Santos de Sá

Engenheiro Civil

EXTERNATO SÃO VICENTE
RUA EDITH CAVELL, 8 (AO CHILE)
TELS. 848864/5

PREPARATÓRIO • GERAL

- Ensino especialmente destinado a alunos adultos (maiores de 18 anos)
- Preparação para exame num só ano.

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA

GRAVURA DINAMARQUESA CONTEMPORÂNEA
De 12 a 28 de Setembro

HORÁRIO
Dias úteis: das 15 às 20 horas
Sábados e domingos: das 14 às 20 horas
Encerra às segundas-feiras

ENTRADA LIVRE

Av. Brasília-Belém (Junto ao Mercado do Povo)
DIRECÇÃO GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

RUI VELOSO
e a banda sonora

GO GRAAL BLUES BAND

ao vivo

27 Set.º 21,30h
praça de touros
vila franca de xira

CÂMARA MUNICIPAL DE V. F. DE XIRA

APU

Augusto Vilela

"As passas do Algarve" para a AD por causa do marisco dado aos espanhóis

PORTIMÃO. No Algarve tudo é diferente e à primeira vista pode ficar-se com a impressão de que a campanha está morta e politicamente tudo vai bem. Mas não, a campanha mexe e concentra-se sobre os problemas locais que são muitos. Vão desde o desemprego, aos baixos salários (inferiores ao estabelecido na lei) pagos por muitas empresasas do sector do turismo, à degradação das empresas conserveiras que desde há dezenas de anos têm tido especial importância na economia do Algarve.

E todavia em relação à pesca que as coisas estão quentes e a coligação governamental pode vir a sofrer as passas do Algarve por causa do acordo secreto que fez com os espanhóis e que lhes permite desbaratar os bancos de marisco algarvio. Ninguém aceita a explicação do Governo de que foi a troco da abertura de uma linha aérea Lisboa - Barcelona. Mesmo numa perspectiva global da economia, salientou-me um algarvio há longos anos ligado às pescas, não se pode aceitar qualquer moeda de troca, desprezando os aspectos sociais e regionais que estas questões envolvem. «Com que cara ficaria o sr. Vaz Portugal e os seus pequenos tecnocratas se um destes dias tivessem à porta do seu Ministério os pescadores algarvios mais as respectivas mulheres para lhe comunicarem que, dado que a sua situação económica ficou ameaçada exigiam ser empregados, como comissários, hospedeiras, etc. na tal linha aérea de Barcelona?»

O tema das pescas tem sido utilizado e segundo responsáveis da APU vai ser mais intensamente explorado. «Não se trata sequer de utilizar um argumento político mas de esclarecer as populações para um caso de delapidação das riquezas algarvias». Prevê-se também que a campanha eleitoral vá intensificar-se nesta última semana em todo o Algarve onde o grande embate se trava entre a APU e a FRS, qualquer destas forças presente com listas integradas de nomes com grande prestígio local.

É voz corrente no Algarve que o acordo secreto de pesca com os espanhóis foi feito à revelia da própria Armada, encarregada da fiscalização das nossas águas territoriais, e que nem sequer teria sido instruída sobre as novas normas em vigor. Pensa-se também que tal acordo vai lançar muitas pessoas para situações profissionais difíceis e terá reflexos nos mais variados sectores.

Delapidar riquezas alienar ao estrangeiro

Luís Catarino, deputado do MDP/CDE e número dois da lista de Faro da APU, considera este problema gravíssimo para a economia do Algarve em geral para o futuro dos trabalhadores do mar (e não só) e sublinha que esta questão, sempre levantada pela APU, mobiliza as pessoas, conscientes do problema, porque largos estratos da população algarvia estão ligados quer directa quer indirectamente ao mar, quer por relações familiares e económicas, quer por relações profissionais como conservas, construção naval, trabalhadores de lota e quadros administrativos.

«A ria Formosa, que é um sistema lacunar abrangendo cinco concelhos do Algarve, e o principal viveiro de marisco do País, de onde são retirados 90 mil contos mensais (declarados) de marisco vai ser gravemente afectado com estas medidas e toda a costa algarvia de uma maneira geral. Isto é traição antipatriótica e delapidação das riquezas nacionais».

Mas para o candidato da APU outro dado importante da campanha no Algarve é «o descrédito pessoal de Sá Carneiro por causa da dívida.»

«O algarvio, diz Luís Catarino, é um tipo estruturalmente democrata, amigo do progresso, amigo das coisas modernas, de grande sentido de liberdade e consequentemente inimigo de tudo o que seja recessão que sugira fórmulas sociais antiquadas, que diminua as liberdades e assuma o ar de tutela. Isto traduz-se na sua postura política. Ele está ao lado do progresso, da democracia e das liberdades, mesmo quando não militantemente empenhado. Por isso vai recusando a AD e vai-a identificando com todas as forças fascistas que conheceu desde sempre no Algarve.»

O subdesenvolvimento paredes meias com o luxo

O contraste entre o litoral algarvio, o litoral dos hotéis de luxo, dos grandes complexos turísticos e das «vilas» sumptuosas é chocante e por si só define um tipo de sociedade, um tipo de desenvolvimento.

Na última semana, Carlos Brito, «leader» parlamentar do PCP e cabeça de lista da APU por Faro, andou também pela serra de Tavira em contactos porta a porta e pequenas sessões. Por toda a parte o atraso, a carência do mais essencial. O pouco que existe deve-se ao trabalho organizado das populações ou a algumas comissões administrativas que dirigiram os órgãos autárquicos a seguir ao 25 de Abril.

Não admira portanto a receptividade encontrada por Carlos Brito entre as esquecidas populações serranas.

No concelho de Alcoutim Carlos Brito visitou Pessegueiro, onde fez uma intervenção para a população e respondeu a perguntas, visitou Tremelgo, Diogo Dias, Barrada, Vaqueiro, Castelhanos. Em alguns locais esteve presente praticamente toda a população.

No concelho de Tavira visitou Portela, Azinhosa, Graínho, Casas Baixas, Cachoupo etc. Povoações ignoradas onde vivem cidadãos igualmente ignorados dos poderes públicos.

O contacto com as populações destas pequenas localidades mostra-nos por vezes aspectos inacreditáveis da incúria das autoridades. Na pequena povoação de Casas Baixas encontra-se material para construção de equipamentos desde que saiu a comissão administrativa que esteve na Câmara de Tavira. Mas os moradores de Graínho tiveram menos sorte. Pediram material para a construção de um balneário. A comissão administrativa forneceu-lho mas entretanto cessou funções com a eleição dos órgãos autárquicos. Os novos responsáveis levaram o material para Tavira e a população de Graínhos ficou sem balneário. Duas histórias entre muitas.

No Algarve real é assim, no Algarve turístico não falta nada, enquanto um fosso se cava entre as condições de vida na serra e no litoral.

AD

Luís Humberto Marcos

Ou Sá Carneiro ou... a destruição

PORTO, 25 – Provámos que sabemos governar, temos mais e melhor para fazer e por isso passem-nos um cheque para quatro anos. A esquerda não tem projectos – «é um mito» (diz Pinto Balsemão), «é mesquinha» (adianta Amaro da Costa) – serve-se da calúnia porque não tem capacidade para discutir a política extraordinária da AD. É preciso varrer da Constituição a ideias marxizantes e socializantes, correr com o Conselho da Revolução. A esquerda não é alternativa estável. A única solução de estabilidade, segurança e eficácia está na AD.

Têm sido estas as tónicas dos discursos de campanha da Aliança Democrática. Tem sido este o quadro tipo de quase todas as intervenções dos candidatos. Com um ou outro toque de graça poucas vezes bem sucedida, mas sempre disferida pelos «habitués» da metáfora.

É certo que ao nível dos grandes comícios e concentrações a capacidade de mobilização, em termos gerais, não tem sido inferior à de Dezembro. Designadamente nos comícios nacionais com Freitas do Amaral, que tenho acompanhado de perto, a participação tem sido entusiástica e bastante significativa da «dinâmica de vitória» que os dirigentes da AD procuram imprimir à campanha. Só que as zonas por onde o dirigente centrista tem andado são aquelas em que não estão previstas alterações substanciais. São praticamente «canteiros da AD» cuja aposta dos responsáveis aliancistas é mais de «manutenção» do que de evolução.

Esta foi, aliás, a posição expressa pelo chefe de gabinete do presidente do CDS, Nuno Amaral, quando falava comigo no domingo, em Viseu. «Manter já é importante», dizia-me ele, sublinhando o desgaste que uma força no Governo sempre sofre.

Ambição e realidade

O mesmo já não se poderá dizer relativamente às sessões de esclarecimento. De facto fazendo um ligeiro balanço sobre aquelas que fomos assistir ou a isso nos propusemos, têm sido notório o fracasso da AD. Conforme o descrevemos há dias, quer no Porto, quer em Coimbra, houve sessões que tiveram de ser anuladas, por falta de oradores umas, por carência de gente outras.

Curiosamente os responsáveis do Porto embandeiravam em arco antes do começo da campanha quando se referiam ao elevado número de sessões e comícios marcados para o distrito: 350, ou seja o distrito mais activo do País, enquanto Lisboa, por exemplo, se quedava nos 250.

O mínimo que se poderá dizer é que depois da programação no papel não houve até aqui a capacidade suficiente para cumprir os planos. Ambicioso de mais o programa de campanha? Aliás mesmo ao nível das colagens de cartazes e pichagens a capacidade da AD tem ficado aquém da pretendida. Em quase todas as zonas por onde tenho passado é notório o ascendente das outras coligações: as ruas foram ocupadas pela esquerda. Quer em espaço, quer em qualidade, não esquecendo nesta a originalidade, a criatividade.

Tudo isto terá naturalmente reflexos nos resultados de 5 de Outubro. E se toda a programação visava como objectivo mínimo a subida para mais dois deputados pelo Porto é caso para dizer que o fracasso desse horizonte poderá começar precisamente dentro da máquina da AD, afinal com parafusos mal atarrachados...

A última pedalada

A partir de amanhã entra-se no ponto alto da campanha eleitoral, no último troço da corrida. Os líderes da AD pedalarão por vários pontos do País – Alentejo, Algarve, Beiras, Trás-os-Montes e Estremadura – a bicicleta da caça ao voto. Da forma menos original mais comicieira e, portanto, sem o contacto directo com a população, em bairros, cafés, praças, processo que embora já frequente na Europa continua a ser o flanco da incapacidade da coligação de direita.

Os últimos comícios nacionais (na província) dos líderes Sá Carneiro e Freitas do Amaral realizam-se precisamente amanhã, sábado e domingo, à excepção do grande comício de encerramento marcado para o dia 3 em Lisboa, com a presença dos três líderes.

Trata-se, de facto, da última pedalada. Pedalada que conforme tem sido referido ultimamente visa, no campo da AD, para além da vitória (cheia de dúvidas mal-escondidas) um aspecto personalizado: a preservação da face de Sá Carneiro. Curiosamente os últimos discursos de dirigentes da AD e designadamente do líder centrista têm tido esta formulação: ou um Governo presidido por Sá Carneiro ou a derrocada, o fim deste pequeno País. «Apocalypse Now».

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

De víbora na mão

● A Associação dos Comerciantes de Setúbal boicotou, no dia 23, uma sessão de esclarecimento da FRS, não obstante ter participado ao Governo Civil a disponibilidade das suas instalações para actos cívicos no âmbito da campanha eleitoral, acusa a própria FRS.

Na sessão que fora marcada com observância de todas as normas aplicáveis, deveriam participar Eduardo Pereira e Furtado Fernandes, além de Beja Santos, sendo legítimo concluir que o boicote está directamente ligado ao saneamento de que foi vítima o programa deste militante socialista na RTP, o conhecido «Come e Cala».

Na expectativa de assistirem à sessão, compareceram centenas de pessoas junto da Associação de Comerciantes de Setúbal, as quais viram frustrada a oportunidade de contactar com candidatos da Frente Republicana e Socialista.

● Uma fonte do Regimento de Comandos contactou o «DL», desmentindo formalmente a nota inserta há dias, baseada num comunicado da UDP, sobre incidentes ocorridos na Amadora. Segundo essa fonte, não houve qualquer atitude hostil, ameaça ou empunhar de armas, por parte dos elementos daquela unidade que passavam na rua, durante a colagem de cartazes. Tratava-se de uma patrulha normal do regimento e que não tomou – garantem-nos – nenhuma das atitudes citadas na nota da UDP.

● Em reunião do seu plenário a Comissão Nacional de Eleições apreciou participações de várias forças políticas concorrentes ao próximo acto eleitoral, todas elas referindo situações que consideram irregulares, face à difusão de textos relativos ao esclarecimento eleitoral publicado na Imprensa da Região Autónoma da Madeira. Deliberou a CNE transmitir o seu entendimento de que lhe cabe em exclusivo o esclarecimento sobre o processo e as operações eleitorais.

Entretanto e na sequência de dúvidas suscitadas por forças políticas concorrentes ao próximo acto eleitoral a CNE recorda que é proibida qualquer propaganda dentro das assembleias eleitorais e fora delas, até à distância de 500 metros, pelo que os membros das mesas, candidatos, mandatários dos partidos e coligações e delegados não poderão usar qualquer elemento indicativo de força política ou sugestivo de opção de voto.

Por fim, a CNE deliberou solicitar à Radiotelevisão Portuguesa a suspensão da difusão de publicidade relativa ao Crédito-PAR por considerar incurso no Artigo 72 da Lei Eleitoral que proíbe a propaganda política feita directa ou indirectamente através dos meios de publicidade comercial.

Em duas palavras

● O major Tomé esteve ontem na CP – St.ª Apolónia com os operários do posto de manutenção e do cais e das mercadorias, anuncia uma nota de Imprensa da UDP.

Durante cerca de duas horas – diz o comunicado – o candidato da UDP visitou a estação e dialogou com os trabalhadores que prontamente o rodearam.

«Só uma política de luta e de verdade, que a UDP já provou defender no Parlamento, nas fábricas e nas ruas, pode derrotar a direita», afirmou o major Tomé perante algumas dezenas de trabalhadores.

● O Partido Democrático do Atlântico (UDA/PDA) desistiu da candidatura pelo círculo de Portalegre à Assembleia da República – soube a ANOP de fonte partidária.

A decisão foi tomada ontem à noite no decorrer de uma reunião em Ponta Delgada da Comissão Política Nacional do Partido.

Não foram, no entanto, adiantadas as razões desta desistência.

Agenda

AD

Distrito de Lisboa: 21 horas – sessão de esclarecimento em Chança, Barros, Almeirim Clemente (Mafra). 21.30 – sessão de esclarecimento em Brandoa (Amadora), Azambuja, S. Domingos de Rana (Cascais), Montegordo (Mafra), Moscavide, Estribeiros (Alenquer), Pero Negro e Sapataria (Sobral de Monte Agraço).

APU

Distrito de Lisboa – sessões de esclarecimento – Arruda dos Vinhos, Ade Mourão, 21.30, com Pedro Maia. Lisboa, TLP – oficinas da Venda Nova, das 9 às 13 horas, com visita à empresa com a participação de Jerónimo de Sousa do CC do PCP. Lisboa, Petroquímica, 17 horas, com visita à empresa com a participação de Helder Pinheiro e José Luís Judas, candidatos. Vila Franca de Xira, 21.30. Bairro Gulbenkian, José António Verissimo Lisboa, CCTP, 17.30, Jerónimo de Sousa. Lisboa, Garagem da Autocoope, 16 horas, com Pedro Maia. Comício, na Amadora, 18 horas, com **Octávio Pato, membro da Comissão Política do CC do PCP** e Orlando de Almeida. **Mini comícios**: Lisboa, refeitório da Av. Duque d'Ávila, 18.30, com Maria d'Aires. Lisboa, refeitório da Caix. de Servoees, com Georgete Ferreira, do CC do PCP. Lisboa, refeitório da Av. Filipe Folque, 12.30, com Adalberto Ribeiro. Lisboa, EDP, Rua da Boavista, 18 horas, com Aboim Inglês, do CC do PCP. **Visitas e empresas**: Sintra, Comportel, Algueirão, 10 horas, com José Luís Judas e Emídio Ribeirinho. Sintra, Cambournal, Cacém, 10 horas com Manuel Lopes e Odete Costa. Sintra, Messa, Algueirão, 15 horas com Manuel Lopes e Odete Costa. Lisboa, várias empresas comerciais, das 9 às 19 horas com Joauina Silvério e Artur Rodrigues. **Espectáculos**: Sintra, Abrunheira, 18 horas com o grupo APUteose. Lisboa, Casal Ventoso, 21 horas com o grupo APUteose. Moscavide, Atlético Clube, 21 horas. Colóquio/filmes, Sintra, ICOSAL, Queluz, às 21 horas com Maria d'Aires e Jorge Lemos. Actividades desportivas, Vila Franca de Xira, Bolonha e Bairro Gulbenkian, ao fim da tarde.

PSR

Distrito de Lisboa. Sorefame (8 horas), Simões (8 horas).

PASSAGENS
AVIÃO COMBOIO
BARCO PULLMAN
Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341

FRS

Ribeiro Cardoso

Afirma a FRS:

"Terrorismo 'AD' ataca a matar"

(mas descansem — pede desculpa depois...)

O terrorismo da AD ataca a matar. A afirmação não é do jornalista – ela aparece, escarrapachada, na primeira das quatro páginas de uma publicação que a FRS pôs ontem a circular e na qual são descritas, de uma forma sistematizada, numerosas agressões e atitudes violentas que a AD, através dos seus apaniguados, tem levado a cabo nestes onze dias de vida que a campanha eleitoral já conta.

Dando uma vista de olhos por essa significativa publicação – que peca, quanto a nós, por um certo sensacionalismo desnecessário – ficamos a saber que na noite do dia 16, passado, um homem cego que passeava no Estoril com a filha, de 15 anos, que ostentava um emblema da FRS, foi agredido e chicoteado por um indivíduo chamado José da Silva Lage e que vestia uma camisola da AD; que na segunda-feira um «gang» com autocolantes da AD assaltou, cerca das 18 e 30, na estação do Metropolitano do Marquês de Pombal, o cidadão António Henriques, de 37 anos, que trazia ao peito um autocolante da FRS; que Manuel Alegre foi ameaçado, em Miranda do Corvo, à saída de uma sessão de esclarecimento; que a mulher do presidente AD, da Câmara de Celorico da Beira, tentou matar uma jovem socialista, Paula Oliveira, atropelando-a intencionalmente (a cena passou-se no dia 22 e a jovem está internada em Coimbra, em estado grave); que Mário Soares, ao passar em Mangualde, durante a sua visita de anteontem ao distrito de Viseu – que correu de uma forma muito positiva – foi agredido por uma retornada, dona de um café local, que se aproximou sorridente e, em vez do tradicional beijo ou abraço, lhe rasgou furiosamente a camisa e arranhou o peito com força.

(Registo, aqui e agora, com enlevo, o cuidado que Mário Soares teve ao declarar à referida publicação da FRS: «A partir de Tondela, grupos organizados de provocadores com bandeiras da AD procuraram intimidar os nossos militantes, agredindo-os fisicamente nalguns casos e lançando provocações quando falavam. O ambiente agora vivido mostra que os antigos 'pides' e fascistas do tempo de Salazar e Caetano estão dentro da AD e usam os seus emblemas para tentar silenciar a oposição socialista. Curiosamente tenho constatado que muitos simpatizantes da AD se sentem eles próprios ofendidos e me vêm pedir desculpas dos exageros dos seus correligionários. Um deles disse-me no Caramulo mais ou menos isto: «Muitas vezes na AD nós temos que engolir sapos vivos porque os homens do antigamente é que dão o tom à propaganda.» Isto é, traduzindo por miúdos o recado de Soares: na AD nem tudo é mau. Existe, não se esqueçam a parte sã. A tal).

A democracia da AD

É, pois, interessante e significativa, esta publicação da FRS. Tem o mérito, pelo menos, de mostrar um bom punhado de exemplos reveladores do conceito de democracia existente na chamada Aliança Democrática.

No entanto, e se se aceita sem dificuldades que o documento fale apenas das violências em relação a militantes e dirigentes da FRS, passando em claro as agressões, as ameaças, as pressões intoleráveis que a todos os níveis a AD tem levado a cabo contra outras forças políticas, não se pode deixar de registar que a violência não é de agora, assume as formas mais variadas e, tudo o leva a crer, virá a agravar-se com o andar da carruagem das eleições.

E a propósito da publicação que vimos referindo e está na base deste apontamento, diremos apenas que há dias, no jantar que a FRS organizou na Marinha Grande, quando Mário Soares, Lopes Cardoso e Sousa Franco estiveram no distrito de Leiria, ouvimos o candidato socialista Rui Rasquilho contar uma história bizarra, segundo a qual este ano não haveria delegados dos partidos de esquerda nas mesas de voto de Turquel, uma povoação do concelho de Alcobaça.

A matar

Sabem porquê? Rui Rasquilho explicou, na altura, com pormenores: «O ano passado foi o que se viu. O delegado da APU, que é um homem corajoso, foi agredido de tal maneira depois de encerradas as urnas, que teve de receber tratamento no hospital. Os tipos da AD bem tinham avisado, mas mesmo assim o delegado da APU apareceu em Turquel para exercer um direito estipulado na lei só que no fim, «zarparam-lhe». Este ano os AD's andam a gabar-se de que se alguém da FRS ou da APU lá aparecer não vai ser como no ano passado. Desta vez, dizem, matam quem tiver a ousadia de lá aparecer para fiscalizar.»

E em jeito de remate, falando para os jornalistas presentes:

«Não se admirem. Apesar de estarmos a menos de cem quilómetros de Lisboa, isto é outro mundo. A cacicada continua a ter muito peso. E olhem que o delegado da APU, que trabalha para o meu pai, disse-me no outro dia que está disposto a ir lá de novo. Eu é que o aconselhei a não arriscar a vida, pois infelizmente ainda há muitas povoações como Turquel.»

(Pelos cálculos de pessoas «batidas» nestas coisas, a AD pode ter obtido, nas eleições de Dezembro passado, entre cem a duzentos mil votos de chapeladas, uma vez que os partidos democráticos não estiveram representados numa percentagem significativa de mesas e secções de voto, ficando assim privados de fiscalizar e intervir na defesa da legalidade e da correcção do acto eleitoral. Este ano, embora ainda haja situações desse género, a verdade é que os partidos democráticos já conseguiram designar representantes seus para a quase totalidade das mesas e secções de voto. E se Turquel é apenas um exemplo, diremos somente que depois do que fica dito, só engolindo sapos vivos é que se pode aceitar que a questão das alianças seja assim tão controversa e não surja clara como água. Mesmo tendo em conta que a AD não é toda, toda, igualzinha).

"A AD vai perder"

é afirmação unânime dos jovens agrícolas de Évora

Mostrar com toda a força «que a AD vai perder e Abril vai vencer» foi o objectivo alcançado pelo 2.º Encontro dos Jovens Operários Agrícolas de Evora, que se realizou no passado fim-de-semana.

Das conclusões aí aprovadas ressalta o empenhamento dos jovens operários agrícolas na defesa da Reforma Agrária, assim como a denúncia do Governo AD, em particular da sua actuação nos campos do Alentejo. Conforme afirmam «este governo do grande capital desencadeia uma perigosa e escandalosa ofensiva contra a Reforma Agrária e o 25 de Abril, que visa a destruição total e completa da Reforma Agrária». Para os jovens agrícolas o Governo AD e as forças que o apoiam «já mostraram qual a mudança apregoada – roubar às claras os bens dos trabalhadores e encher os bens dos trabalhadores e encher os bolsos aos agrários».

Por conhecerem esta situação «os jovens trabalhadores agrícolas do distrito de Évora, reunidos no 2.º Encontro, dia 20 de Setembro, reafirmam a disposição de defender intransigentemente as liberdades democráticas e todas as conquistas alcançadas com o 25 de Abril».

No mesmo encontro os jovens agrícolas decidiram também intensificar a sua luta contra o desemprego, a repressão patronal, por um maior apoio cultural e desportivo à juventude.

Igualmente decidiu o encontro «apelar a todos os homens, mulheres e jovens que vão votar, mas devem votar com segurança, devem votar naqueles que sem olhar a esforços, nem sacrifícios, defendem a reforma agrária e como mais adiante afirmam – o encontro apela a que vamos votar naqueles que defendem os ideais da revolução do 25 de Abril».

A opinião dos participantes sobre o encontro, e que vem explicitada no documento de conclusões, é que este «foi uma importante jornada de unidade e luta, que mostrou bem o interesse e a disposição de luta da juventude na caminhada para a sociedade sem exploradores, a sociedade socialista, que queremos e havemos de construir em Portugal».

TÉCNICO OFERECE-SE

Especializado em toda a aparelhagem de cabeleireiro. Ex-técnico da «Wella», livre do serviço militar, 24 anos de idade, pretende emprego compatível com a sua experiência. Telef. 939387.

EXTERNATO SULENSE
UM ENSINO DIFERENTE
INSCRIÇÕES ABERTAS
EXAMES DE ACESSO
AO ENSINO SUPERIOR
AD HOC
AV. ALMIRANTE RÉIS 188 (Metro Alameda)
Telefones: 802244 – 804858

FRS

Rogéri

A c

A CTE da FRS fez ao princípio desta madrugada um breve balanço da campanha para o «DL». Óbvia e eleitoralmente optimista, mas não conseguindo esconder os pontos fracos a nível de alguns círculos eleitorais: Leiria, com probabilidades de perder um deputado; Aveiro, estacionário, à semelhança de Coimbra e Setúbal que ainda não foi suficientemente testada.

Como esperança súbita surge a Guarda onde Mário Soares esteve no passado dia 22 e foi recebido acima das melhores expectativas. Com efeito, o pavilhão (repleto) onde o comício decorria tinha menos gente que a que ficara na rua, pelo que foi achado por bem falar ao ar livre, segundo a versão que chegou ontem à CTE sediada no Largo do Rato. Dizia-me Arons de Carvalho que é um distrito em que vale a pena insistir.

Merece recordar que nas últimas eleições autárquicas, Abílio Curto conseguiu, no concelho da Guarda, aumentar em 10 por cento o número de votos verificados nas intercalares, 15 dias

APU

Eug

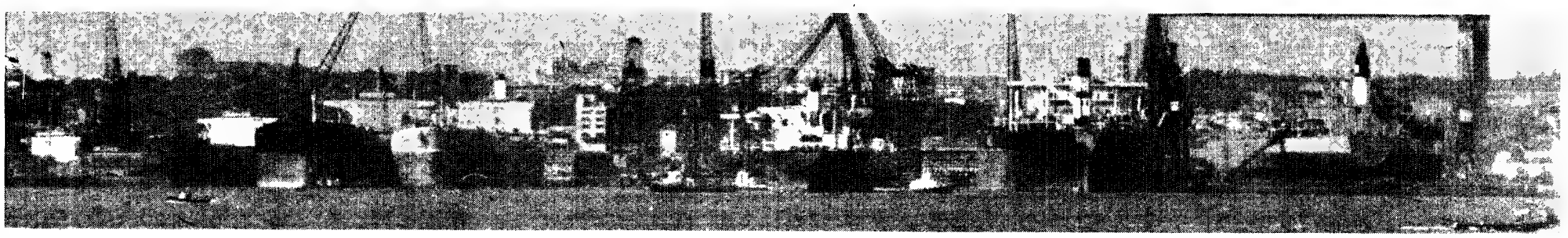
«Já não estamos no tempo do «patêgo olha o balão», dai pensarmos que não serão as grandes operações publicitárias que decidirão o conjunto do eleitorado. O nosso povo tem desenvolvido gradualmente, nestes ultimos anos, uma forte consciência política. Estamos tranquilos e confiantes» – disse-nos esta manhã Aurélio Santos do CC do PCP e um dos responsáveis da máquina eleitoral da APU.

Conversámos num dos principais centros de actividade desta coligação do MDP/PCP e independentes de esquerda. Activistas entram e saem permanentemente. Uns trazem informações, outros partem para a propaganda de rua, para os porta a porta, para as empresas, bairros e mercados. Alguns preparam sessões de esclarecimento para a noite. Está-se a meio da «corrida» eleitoral e há ainda trabalho importante para executar nos nove dias finais.

Aurélio Santos sublinha-nos o facto de haver, ainda nesta altura, uma média de 10 a 15 por cento de eleitores indecisos e cujo voto pode decidir muita coisa. Há mesmo cartazes na «manga» a aparecer nos próximos dias. Um, por exemplo, dirigido mais ao Norte rural procura sensibilizar o eleitor desiludido que já votou em promessas por

Os líderes da Aliança Povo Unido vão estar no sul do País nos último dias da campanha para as eleições de 5 de Outubro.

Alvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista, deverá visitar no próximo fim-de-



Rodrigues

ampanha da FRS vista por dentro

antes, ganhando, portanto, a maioria absoluta no Município. Para ter um novo deputado, a FRS precisaria, na Guarda, de aumentar 2,5 por cento da sua percentagem em relação as eleições anteriores. Também Viseu constituiu, segundo informações chegadas à CTE, uma outra surpresa.

Nunca o PS conseguira fazer ali um comício com a extensão do do dia 23 – estiveram no pavilhão, em números baixos – insistem no Rato em garantir-me cerca de cinco mil pessoas. Trava-se, no distrito de Viseu, uma luta entre a APU e a FRS para roubar um deputado à AD.

Já em Faro, outro círculo em que a FRS pensa eleger mais um deputado, Lurdes Pintasilgo, embora não em campanha da FRS, mas da FRS apoiante, conseguiu congregar duas mil pessoas. Já nos distritos de eleitorado mais fixo, como são os círculos em que a esquerda é ou tende a ser predominante (Évora, Beja, Setúbal) a FRS não tem grandes veleidades. Aveiro onde a presença de Vital Moreira é mola dinamizadora de um certo voto de esquerda cujo o apelo é lançado não para os «camaradas», mas para os «aveirenses», a FRS terá muitas dificuldades em alterar significativamente os resultados das últimas eleições.

No Porto, em termos qualitativos – não sei até que ponto se poderão expressar em quantidade de votos – há efectivamente um maior élan por parte da FRS, uma maior capacidade de militância dos seus membros, um envolvimento mais visível na campanha. É em Lisboa, contudo, que se trava a grande batalha. A subida em Lisboa é decisiva para a FRS. É aqui, penso eu, que tenho acompanhado a par e passo a campanha, que se vai decidir em grande parte a complicada aritmética das maiorias. Soares reserva dois dias seguidos (o antepenúltimo e penúltimo da campanha) para sensibilizar um eleitorado que drasticamente lhe fugiu nas últimas eleições. Em Santarém, tudo leva a crer, face ao escasso número de votos que faltam e cuja soma com os da UEDS ultrapassam os necessários, que a FRS consiga eleger mais um deputado. Em Braga, concelho esmagadoramente socialista, Mesquita Machado, presidente do PS na câmara local, acredita como me disse no dia da abertura da campanha, que a FRS tem possibilidade de meter mais um deputado.

Uma breve leitura, necessariamente precária, permite-me pensar que Leiria se ressente de uma política sindical do PS, simbolizada em torno da figura de Gonelha, que Aveiro e Viana do Castelo, em que as opções políticas pela presença de um operariado e de um mundo rural muito próximo, ou que se interpenetra mesmo do mundo industrial estão bem mais próximos dos extremos, estando a direcção do voto mais clarificada. Já Lisboa, onde a fraca participação da juventude para uma frente com a dimensão e heterogeneidade da FRS é um sinal de fraqueza, o tipo de eleitorado é outro em relação ao que saiu à rua em 1975. Quem viu passar a manifestação do dia 19 terá de reconhecer que o estracto social dos manifestantes não difere grandemente dos que participam nas manifestações da APU.

Por outro lado, é líquido que a linguagem mais funcional nesta campanha da FRS é a que toca em bater na AD, apoiar Eanes e se indigna pelo saneamento de Lurdes Pintasilgo. Ou seja, o eventual eleitorado da FRS, ou pelo menos aquele que participa nos comícios, parece muito mais sensibilizado para a questão da manutenção do regime do que para os critérios governamentais ou para as fórmulas que venham a ser utilizadas para a formação e segurança do Governo. A política das alianças passa por posições apriorísticas, mas de qualquer modo representa uma preocupação legítima face à prática política dos governos socialistas e à ultrapassagem constante de compromissos – ainda que não formais – em matéria de alianças. Mas são bastantes os cenários que estão ao alcance do futurólogo, para que qualquer cidadão e eleitor se sinta preocupado ao votar.

nio Alves

Tranquilidade e confiança

cumpir de outros partidos. Dirá simplesmente: «agora vou votar APU». Outro, visando directamente os enganados pela AD indicará: «Nas últimas eleições ganharam os ricos com o voto dos pobres. Não te deixes enganar. Vota APU».

Mas, como já se disse, a campanha da APU não se limita a vencer nas paredes e nas ruas. «Temos dominado abertamente no contacto directo com as pessoas» – explica-nos aquele responsável, chamando a atenção para as zonas da provincia, mais difíceis no passado e onde a APU surge hoje empenhada com resultados muito satisfatórios (casos de Carvalhas em Viseu, João Amaral em Castelo Branco e Vítor Louro em Viana do Castelo).

A presença de sindicalistas prestigiados como Manuel Lopes, José Luís Judas e Armando Teixeira da Silva, todos pertencentes ao Secretariado da CGTP, tem contribuido de modo positivo para a campanha e esclarecimento junto dos próprios trabalhadores, nas empresas. A este nível refira-se o caso do Norte, sobretudo, Braga, onde, segundo Armando Teixeira, tem sido grande a receptividade dos trabalhadores, com assinalável presença de jovens e mulheres.

Como temos já destacado, e Aurélio Santos insistiu nesse ponto, um outro aspecto saliente do trabalho da APU respeita também à diversificação dos temas. Procura-se atingir igualmente camadas específicas da população, dos meios urbanos aos rurais, passando por estratos concretos como as mulheres, jovens, reformados, e diferentes sectores profissionais, com propostas concretas para a solução dos seus problemas.

Planificada há meses (em Maio havia já centenas de comissões eleitorais formadas em todo o País), a campanha da APU parece caminhar sem sobressaltos, nem modificações essenciais de última hora. As festas-comício de encerramento, irão dar que falar e terão lugar em algumas das principais cidades, sendo de salientar as de Lisboa (no Rossio e Praça da Figueira com Cunhal e os artistas da APUteose), Porto (estádio das Antas), Coimbra, (junto à igreja de Santa Cruz), Évora, Portalegre, Aveiro (Vital Moreira e o actor Zé Viana) e Faro (com Carlos Brito e o criador de «Grândola, Vila Morena», Zeca Afonso).

Um dos trunfos básicos da campanha da APU tem sido, sem dúvida, a participação generosa e militante da generalidade dos compositores, actores e interpretes portugueses de qualidade.

Através das centenas de sessões, muitas das quais ao ar livre, o país operário e camponês, em todas as regiões, pode ouvir, sem pagar, o que de melhor temos ao nível, por exemplo, da música, teatro e poesia. Eles são Carlos Paredes, Vitorino de Almeida, Carlos do Carmo, Zeca Afonso, Paulo de Carvalho, Carlos Mendes, Barata Moura, Manuel Freire, Ary dos Santos, Eunice Munoz, Fernanda Alves, Fernanda Lapa, Fernando Tordo, Adriano Correia de Oliveira, Vitorino (já em Viseu, na campanha de Carvalhas), José Viana, Dora Leal, Luís Cília, Samuel, Luisa Basto, Fernando Farinha, Henrique Viana, Helena Isabel, J. J. Letria, Segréis de Lisboa, grupo Trovante, brigada Vítor Jara, UHF, Ádoque, Seiva Trupe, Io Apoloni e muitos outros, além de dezenas de grupos populares, ranchos, bandas e tunas (sobretudo no Norte).

Eles dão a nota de uma campanha viva, dinâmica, criadora e responsável, em boa parte pelo progressivo crescimento da Aliança Povo Unido. Como nos frisou Aurélio Santos,os órgãos de direita e os controlados pelo executivo AD (RDP e TV), procuram, pelo silêncio ou manipulação, sugerir a ideia de um apagamento da campanha da APU e acentuar uma espécie de bipolarização AD-FRS, como se a APU não existisse. «Não o conseguem, pois, a nossa campanha que tem sidointensa, desde o período pré-eleitoral, vai à procura das pessoas, sem demagogia, com alegria e seriedade política».

Para Aurélio Santos, a própria AD está convencida de que não vai ter a maioria absoluta e procura já levantar a ideia de um Governo com maioria relativa. «Refere uma das palavras gritadas na Av. da Liberdade por jovens daquela coligação e que reflecte a medida dos receios da AD: «Enquanto há vida há esperança, a AD não vai perder...»

No que toca à FRS acentua que, em contraste com os primeiros dias, onde imperava a ambiguidade, os seus dirigentes, conscientes dos efeitos negativos da eventual aliança à direita procuram agora prometer que tal não acontecerá. Todavia – acrescenta – a consciência de um voto útil, como reforço da APU capaz de travar as inclinações do PS para a direita, determinarão certamente o do nosso crescimento eleitoral, factor de grande importância para a defesa das conquistas populares de Abril.»

Líderes da APU caminham para o Sul

-semana os distritos de Evora, Beja e Faro, para onde estão previstas importantes intervenções. No conjunto destes três circulos eleitorais alentejanos e algarvios, a coligação obteve oito mandatos – três por Évora, três por Beja e dois por Faro.

Também José Manuel Tengarrinha, presidente do Movimento Democrático Português, estará no Algarve, antes do final da campanha a fim de participar em comícios em Portimão, dia 1, e Loulé, dia 2, admitindo-se que venha a estar presente em outras iniciativas. Tengarrinha partiu hoje para o norte do País, onde tem marcadas sessões em Estarreja, amanhã Castelo de Paiva, sábado Pessegueiro e Sever do Vouga domingo.

Antes do fim-de-semana no Sul, Álvaro Cunhal fala amanhã numa localidade do distrito de Santarém,

Outro dirigente nacional do MDP António Galhordas, está hoje em Santarém, e amanhã estará em Santa Maria de Azoia e Torres Vedras.

Dores de Parto

O fascínio das botas

Era preciso e urgente que certos elementos chegassem lá dentro para que o plano minuciosamente laborado pudesse ser posto em prática. Necessitavam de dados concretos que lhes permitissem conhecer a posição de todo o bloco — o Reduto Norte — em relação a alguns pontos de referência e, nele, quanto possível, os locais de vigilância, o circuito dos fossos, as barreiras de arame farpado, se existissem, os acessos normais e os possíveis, e ainda outros pormenores que não vem ao caso referir.

Largámos, então, manhã cedo, a cidade envolta em neblina e já no comboio começámos rememorando as armas que dispúnhamos: sapatos de solas de borracha, luvas — para quê? — uma máquina fotográfica carregada e mais três rolos disponíveis, papel, esferográficas azul e vermelha, um pequeno canivete, cigarros...

—Bem, parece que não nos falta nada, anh? — resmunguei, ao meu amigo pintor de cujo equipamento constava ainda uma velha boina à Velázquez.

—O quê? — solicitou ele da minha voz excessivamente conspirativa.

—Não nos falta nada! — sublinhei timbrado e de sorriso aberto.

—Nada! Temos tudo, tudo! — confirmou abrangendo de gesto lago o rio plácido que rebrilhava, ali, quase à mão da janela.

—E a bússola!? Que chatice! — exclamei, acrescentando com entono pesaroso e lúgubre — é o que te digo, há sempre qualquer coisa que falha!...

—Que esperavas tu? Que a luta fosse fácil? — atirou-me ele com Brecht.

Desatámo-nos a rir e até o comboio chegar à nossa estação foi um entrelaçar de paradas e respostas que nos deixou desanuviados como o dia que liberto agora da neblina se longava num céu azul nítido e profundo.

Subimos, voltámos adiante à esquerda e passámos por debaixo do arco, perto do caminho ingreme que há anos e anos era calcorreado pelos familiares dos amigos presos, com os seus pequenos embrulhos de comida melhor, para uma visita distanciada e breve por detrás do vidro espesso do parlatório; esquivámo-nos contornando as vivendas, ultrapassámos com cuidado o edifício grande do Reformatório, e, a certa altura, encontrámo-nos em campo aberto. Em frente, a encosta cerrada de erva alta e seca iria dar ao Forte que dali não se descortinava. Muito ao cimo, do lado contrário ao mar, sabíamos ser um dos limites, e vigiado. Tomando o Reformatório, como referência, tirámos uma primeira série de fotografias. A nossa ideia, que se cumpriu, era a de desenharmos, fundamentando-nos nas fotos necessárias, uma planta ajustada e de fácil leitura.

Continuámos, subindo sempre,dobrados, evitando quanto podíamos o estrelejar a nossos pés dos caules ressequidos e de repente quase esbarrámos com o entrançamento do arame farpado. Resolvemos seguir, contando os passos, um para cada lado a fim de ficarmos com uma noção de onde e até onde ele se estendia. Quando nos voltámos a encontrar tomámos as nossas notas e passámos para o lado de lá. A inclinação da encosta ia-se acentuando. Para um dos extremos vimos então que se perfilava o corpo branco de uma torre de vigia rodeado de trémula névoa que o Sol fazia lentamente desprender. O chão tinha sido limpo do mato o que nos deixava a descoberto.

—Dá cá a máquina, agora sou eu a tirar — disse-me um tanto ríspido o amigo pintor.

Entendi o porquê. Se víamos, também nos podiam ver.

—Tiras mais acima — respondi-lhe, breve, enquanto focava. Disparei e continuámos trepando, atentos. A inclinação do terreno era cada vez mais pronunciada e não conseguíamos divisar qualquer contorno de limite.

Bruscamente, e nesta altura íamos já a amarinhar de gatas agarrando-nos aos tufos mais resistentes, assomámos quase ao mesmo tempo. No terreiro, a uns sete passos das nossas cabeças, enorme, talvez pelo ângulo em que o víamos, ali estava ele, a sentinela. Imóvel, a arma no chão, as mãos atrás das costas, a cabeça pendida e o olhar preso ao lustre reluzente das grandes botas pretas.

Encolhemos as cabeças. A todo o instante íamos ouvir:

—Quem está aí! — E logo o cano da arma apontado.

Mas, no silêncio, só uma cigarra começou estridente a cantar mesmo à beira, pareceu-me, do ouvido que tinha na terra.

Escorregámos, primeiro mansamente e logo depois desalvorámos a eito por ali abaixo.

Momento a momento, esperámos ainda ouvir ecoar o enorme berro. Não, o fascínio das botas continuava.

Conflito irano-iraquiano·Conflito irano-iraquiano·Conflito irano-iraquiano

Bagdad bombardeada duas vezes esta manhã
Duas cidades iranianas em poder do Iraque

A aviação iraniana bombardeou esta manhã Bagdad, em dois ataques separados por uma hora, às 3.52 e 4.52 tmG. O segundo ataque foi efectuado por três ou quatro aparelhos, tendo sido mais violento que o primeiro e alvejando um bairro próximo do centro da cidade.

Um comunicado do Comando das Forças Armadas Iraquianas, que transmitiu estas informações, afirma também que a bandeira iraquiana foi hasteada nas cidades iranianas de Mahran (sita na fronteira, a 500 quilómetros de Teerão) e Haft e Chah. O mesmo comunicado acrescenta que aviões iranianos bombardearam igualmente as cidades iraquianas de Mossul, Irbil e Kirkuk. Estes ataques teriam visado bairros residenciais e na última cidade citada o aeroporto e as instalações petrolíferas ficaram danificados. Treze aviões iranianos terão sido abatidos pela defesa anti-aérea iraquiana.

Os primeiros italianos repatriados do Iraque, desde o começo das hostilidades, declararam ontem à chegada a Roma que a refinaria e o aeroporto iraquianos de Basrah (sito a 80 quilómetros da fronteira iraniana) foram totalmente destruídos. Os italianos repatriados são engenheiros, técnicos e operários do grupo petrolífero ENI que trabalhavam naquele complexo. Revelaram que as instalações foram bombardeadas por duas vezes na segunda-feira e uma vez na terça-feira. Quatro ingleses e um técnico italiano foram mortos no segundo «raid» por uma bomba que caiu sobre a aldeia de Limusse onde residiam os estrangeiros que trabalhavam no complexo.

O pessoal da ENI (grupo italiano) encontrava-se em Basrah para concluir a construção da refinaria. Presentemente não há mais estrangeiros no local.

A agência UPI, por sua vez, refere que o Irão atacou ontem o terminal petrolífero da ilha de Kharg, e que enquanto os iraquianos afirmam ter destruído ontem 33 jactos iranianos, a Rádio Teerão declarava ter destruído 16 jactos inimigos. Por seu lado, a AFP informa que o Iraque reivindicou a apreensão de importante material militar iraniano: 13 bases de mísseis, 14 blindados, 14 canhões de 175 mm e a destruição de 29 blindados, 3 veículos, vários lança-mísseis e um tanque. Por seu lado, o Ministério da Saúde iraniano divulgou hoje que 34 iranianos foram mortos pelos iraquianos no Cuzistão, mas não refere a que dia se reporta este balanço.

Pelas notícias confusas da guerra que vão chegando, tudo indica que até ao momento é o Iraque que está a marcar pontos nesta guerra fratricida, cujos objectivos principais parecem ser de um lado e do outro os centros petrolíferos. Há aqui qualquer coisa que faz lembrar o filme «O Tesouro da Sierra Maestra»: uma luta sem sentido está a causar a destruição da única riqueza real dos dois países – o «ouro negro». Para o Ocidente,esta guerra apresenta aspectos catastróficos, tanto mais que surge num momento em que, a fim de eliminarem as consequências do armazenamento de petróleo existente no mercado consumidor, vários países da OPEP (nomeadamente a Arábia Saudita, a Argélia, a Líbia, os EUA, o próprio Iraque) estão a reduzir a sua produção.

A posição iraquiana

O general Khrarallah, ministro da Defesa e chefe do Estado-Maior Iraquiano, declarou em Bagdad que o seu país continuará a atacar os pontos vitais do Irão, enquanto não forem reconhecidos os seus «direitos legítimos e vitais», que os seus objectivos são unicamente a soberania total sobre Chatt El Arab e as três ilhas do golfo, mas que nenhumas ambições territoriais animam o Iraque; que não tem a mínima intenção de ocupar os poços petrolíferos do Ababidtão; que os Acordos de Argel, assinados em 1975, nunca tiveram a aceitação iraquiana, mas que as circunstâncias regionais do Iraque na altura forçaram Bagdad a assinar esses acordos. Apesar disso, o Iraque sempre cumpriu as suas cláusulas, mas a parte iraniana não as respeitou. Por último o ministro revelou que o vice-primeiro-ministro Tarek Iziz se deslocou à URSS, mas não foi pedir armas e que o Iraque não recebeu qualquer oferta soviética nesse sentido.

Acusações aos EUA e à URSS

O presidente iraniano, Bani-Sadr, acusou ontem os EUA e a URSS de estarem a ajudar o Iraque, afirmando que este país nunca poderia ter montado a actual ofensiva sem auxílios exteriores.

Ao mesmo tempo, o Conselho de Ministros esteve reunido durante seis horas para analisar a situação criada com a invasão iraquiana . Não se sabe quais as decisões tomadas pelos ministros.

Rádio Teerão anunciou entretanto que hoje e amanhã será proibida a distribuição de gasolina, petróleo e gasóleo em todo o território nacional.

Por último, cada mesquita de Teerão recebeu ordens para recrutar imediatamente um contingente de 22 homens, os quais receberão depois treino militar para combaterem na frente ocidental contra o exército iraquiano.

Apelos internacionais

O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, renovou os seus apelos aos presidentes iraquiano e iraniano para que cessem as efusões de sangue e as devastações da guerra. Waldheim pede que ambos aceitem as ofertas de bons ofícios que de vários lados lhes têm chegado.

Segundo se julga saber, um ministro iraquiano irá a Nova Iorque para estudar na ONU a possível mediação dos países do Grupo Islâmico. Enquanto isto, o presidente argelino enviou mensagens aos chefes de Estado dos países em conflito, mas ignora-se o teor das mensagens.

Mensagens pedindo o fim imediato das hostilidades foram também enviadas para Hussein e Bani-Sadr pelo presidente do Bangladesh.

Ouro sobe petroleiros páram seguros quintuplicam

Duas consequências imediatas do conflito poderão traduzir-se em agravamento das tensões internacionais na frente económica: a alta do ouro e a interrupção das viagens dos petroleiros.

O ouro subiu 827 dólares (para o lingote de um quilograma) no mercado oficial de Francoforte. Idênticas tendências altistas se registaram noutros mercados.

Por sua vez, petroleiros que fazem o trajecto de ida e volta entre o Irão, o Iraque e o Koweit e os países ocidentais, ao ritmo de um barco de meia em meia hora, suspenderam as suas viagens.

Já no dia 23, havia trinta superpetroleiros bloqueados na entrada do estreito de Ormuz ou ao largo das costas de Omã. Esse número irá crescendo cada vez mais, fazendo agravar a situação dos fornecimentos de petróleo ao mundo capitalista. Pelo estreito de Ormuz passa 50 por cento do petróleo mundial.

Outras consequências: as companhias de seguros londrinas decidiram quadriplicar e quintuplicar o custo da cobertura contra os riscos de transporte de mercadorias, incluindo petróleo, com partida ou destino no Irão e Iraque. Também foi aumentada a taxa dos transportes aéreos. A dos transportes por terra foi suspensa, ficando determinável por acordos caso a caso.

Por último, foram cortadas as ligações aéreas entre a Turquia e o restante Médio Oriente, e as telecomunicações França-Iraque.

Como tudo começou

Três primeiros dias de guerra

As primeiras notícias chegadas ao mundo sobre a guerra total do Iraque contra o Irão foram transmitidas no dia 22 por Rádio Israel, que conseguiu detectar os acontecimentos, graças ao seu serviço de escuta ultra-aperfeiçoado. Segundo essas primeiras informações,as forças iraquianas invadiram naquele dia o Irão, atacando simultaneamente dez objectivos por terra, mar e ar.

Um radio-amador israelita, Michael Gudrus, que recentemente revelou a transmissão a partir de Portugal, de emissões anti-socialistas para a Polónia, informou que a aviação iraquiana atacou preventivamente com foguetões todos os aeródromos iranianos.

A agência noticiosa turca «Anatolia» informaria no mesmo dia que o Iraque tinha declarado guerra ao Irão, notícia que fontes oficiais iraquianas confirmaram, daí a horas, em Beirute, mas que fontes governamentais de Bagdad desmentiram posteriormente.

O Conselho de Comando da Revolução Iraquiana (CCRI) convidava entretanto as FFAA do país a responder energicamente às «provocações iranianas na fronteira e no **Chatt El Arab**». (*)

O comunicado indicava que as forças iraquianas haviam recebido ordens para não atacarem objectivos civis no Irão e justificava as hostilidades acusando o Irão de ter encerrada as suas fronteiras e os seus aeroportos ao Iraque, e de ter bombardeado navios civis iraquianos e de outros países.

Nos três dias anteriores à invasão do Irão, sucederam-se no Iraque os comícios e manifestações de apoio a Saddam Hussein numa clara preparação psicológica para a guerra.

Uma emissão da Rádio Teerão captada no dia 22 em Paris informava que todas as carreiras civis iranianas haviam sido anuladas. Mais tarde, Teerão confirmaria as acções iraquianas e informaria que seis aviões de combate e quatro vedetas lança-mísseis inimigas tinham sido destruídas ao largo do porto iraquiano de Bucher, assim como três aparelhos iranianos. Vários civis inocentes tinham sido mortos. Os combates prosseguiam, entretanto, por terra, ar e mar.

Segundo os iraquianos, três navios mercantes com bandeiras japonesas e gregas («Cameli», «Silver Cream» e «Adams») haviam sido bombardeados pelo Irão, quando se deslocavam no Chatt El Arab. Os navios prosseguiram viagem depois de as forças iraquianas terem silenciado os atacantes.

Enquanto as organizações populares iraquianas apoiavam, em mensagens dirigidas ao presidente Hussein, a «decisão histórica» de atacar o Irão, um alto funcionário do Departamento de Estado norte-americano, que pediu o anonimato, asseverava que partidários do antigo regime iraniano estariam actualmente no Iraque aconselhando Bagdad no seu conflito armado contra o Irão. Recorde-se que recentemente o jornalista americano Jack Anderson referiu a existência de um novo plano dos EUA para atacar a revolução iraniana.

Aeroporto de Teerão bombardeado

Às 9 e 30 do dia 22 o aeroporto internacional de Teerão era bombardeado pela força aérea iraquiana. Um depósito da refinaria de Abadan arderia em consequência dos bombardeamentos iraquianos do dia anterior.

Informações dadas por Bagdad referiam que a aviação iraquiana danificara seriamente seis aeroportos militares nas regiões de Abadan, Ispahan, Agha Gari e Arafistão, com o auxílio de mísseis ar-terra. Três bases iranianas em Mehrabad, perto de Teerão, haviam sido também alvejadas. O comando iraquiano reconhecia a perda de um bombardeiro e um caça no combate contra o Irão.

O aeroporto de Bagdad foi fechado ao tráfego por tempo indeterminado, o mesmo tendo acontecido com o de Teerão. Ambos os países ficaram totalmente isolados do mundo, mas as telecomunicações voltariam a funcionar à noite em Bagdad. Teerão confirmou notícias anteriores de Bagdad sobre a perda de cinco aviões seus.

Ruyollah khomeiny

Saddam Hussein

Entretanto, Teerão declarou zona de guerra todas as fronteiras marítimas com o Iraque. O Estado-Maior Inter-Armas do Irão afirmava, na noite do dia 22, que o estreito de Ormuz e a margem norte do golfo Pérsico se encontravam sob controlo das forças iranianas.

O «ayatollah» Khomeiny dirigiu um apelo ao exército iraquiano para se sublevar contra Baddam Hussein e Carter desferindo sobre o governo iraquiano o mesmo golpe que o exército iraniano deu ao regime do xá. Khomeiny considerou responsável pela guerra o presidente iraquiano, «a soldo da restituição à soberania árabe de três ilhas próximas do Estreito de Ormuz (a grande e a pequena Tomb e Abu-Mussa).

A BBC anunciava, entretanto, que vários reservatórios da refinaria de Abadan haviam sido destruídos e que se registava violento incêndio em dois outros. Abadan estaria cercada pelas tropas iraquianas.

Um comunicado do EM iraniano dizia que 34 «Migs» iraquianos haviam sido abatidos desde o início das hostilidades e que haviam sido seriamente danificadas (ou destruídas) instalações petrolíferas iraquianas em Fad, Basrah, Cheiba, Kut e destruído o quartel da 20.ª brigada iraquiana.

Bagdad bombardeada?

A agência oficial iraquiana anunciou que as forças iranianas haviam bombardeado Bagdad no dia 23. O Irão desmentiu essa informação, declarando que a sua aviação havia atacado bases aéreas e objectivos militares iraquianos mas que não tomara como alvo quaisquer cidades ou instalações civis.

A rádio israelita anunciava, entretanto, que as forças iraquianas tinham penetrado dez quilómetros em território iraniano e que o seu objectivo eram os centros petrolíferos de Abadan (cujas refinarias deixaram de funcionar) e Korramshara para posteriormente se assenhorearam do estreito de Ormuz. A agência iraquiana INA informava que 20 aviões iranianos haviam sido derrubados: sete em Mosul, cinco em Basrah, quatro em Bagdad, dois em Habbaniya, um em Kut e outro em Masisiyah. A agência clamava a morte de vários civis, sobretudo em Basrah.

Por outro lado, o Iraque garantia ter recuperado 380 quilómetros quadrados dos 508 do seu territóruo «usurpado pelo Irão», enquanto um porta-voz oficial apresentava as três condições para pôr termo ao conflito: – respeito pela soberania iraquiana nos limites territoriais que confinam com o Irão, reconhecimento e respeito dos direitos do Iraque sobre o Chattel Arab; América», mas não o povo do Iraque.

Khomeiny apelou à população para que se mantivesse calma e não desse ouvidos aos rumores sobre um golpe de estado iminente no Irão. O mesmo pedido foi feito numa mensagem do primeiro-ministro, o qual fez o balanço das perdas do primeiro dia de invasão. O presidente Bani-Sadr apresentaria entretanto o seguinte balanço de perdas humanas: do lado iraquiano – 244 mortos e 11 desertores; do lado iraniano, 22 prisioneiros. Rádio Teerão falara anteriormente da morte de vários civis inocentes.

Por último, o imã Montazeri apelou a uma grande manifestação nas ruas da capital para o dia 23.

Apesar dos apelos que entretanto vinham surgindo para a cessação desta guerra, encarada com viva apreensão por todo o mundo, na manhã de ontem os combates recomeçaram. Os aviões iraquianos bombardearam os aeroportos de Tabriz, Ahwaz, Sanandady, Kermanchan, Chahabad, e as bases de Charuki, Dizaful e Ansshar. Dois aviões iraquianos foram destruídos e quatro «Phantoms» iranianos sofreram o mesmo destino em terra. Estas operações foram anunciadas pelas FFAA iraquinas, as quais afirmam ainda ter havido um ataque aéreo iraniano contra a refinaria de Chueibeh e o porto de Basrah (onde teriam sido afundadas cinco vedetas iranianas). Bagdad afirma ainda ter-se apoderado da cidade fronteiriça iraniana de Kasr-E-Chirine e que os combates que se desenrolam a norte, centro e sul do Irão, permitiram que as suas tropas aumentassem a progressão a caminho dos objectivos designados.

Contudo, a agência iraniana PARS, captada em Paris, desmentiu que Kars-E-Chirine tivesse sido tomada ou que as cidades de Abadan e Khoramchahr estivessem cercadas.

(*) **Chatt el-Arab** via de água formada pela junção dos rios Tigre e Eufrates, no norte do Golfo Pérsico.

Conflito irano-iraquiano·Conflito irano-iraquiano·Conflito irano-iraquian

Uma hora depois do ataque iraquiano ao aeroporto de Teerão, na passada segunda-feira, civis iranianos protegem o aeroporto com barricadas feitas de sacos de areia (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

As forças em presença

Global e teoricamente consideradas como possuidores de um poderio militar equivalente, o Irão e o Iraque encontram-se na verdade numa situação bastane diferente. O Irão, que no tempo do xá tinha o mais poderoso exército do Médio Oriente, tem o seu aparelho militar desorganizado e praticamente paralisado devido à complexa situação política do país e às consequências da revolução islâmica. Por outro lado, a sua quase total dependência em relação aos fornecedores americanos de material de guerra, coloca-o numa posição em que o reabastecimento de peças sobressalentes, munições, assistência técnica aos equipamentos mais sofisticados, etc, se torna praticamente impossível no momento presente.

O Iraque, por seu turno, não está minado pelos conflitos e divergências internas que atingem o Irão. Possui um exército bastante mais organizado e dotado de espírito de corpo, mas sofre igualmente de algumas dificuldades que se reflectem na sua capacidade operacional. Durante muito tempo equipado com material soviético, tem vindo progressivamente a diversificar os seus fornecedores. Actualmente, abastece os seus arsenais junto de diversos países ocidentais com destaque para a França, o que o obriga a recorrer a numerosos especialistas de vários países para assegurar a manutenção dos equipamentos e a preparação dos seus utilizadores.

Segundo a maior parte dos analistas internacionais o Iraque goza de uma superioridade operacional que lhe dá à partida uma grande vantagem em relação ao Irão.

Segundo o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos de Londres (bastante próximos dos meios da NATO), as forças iranianas eram as seguintes antes da queda do xá: **Exército:** 285 mil homens (mais trezentos mil reservistas), 2.800 carros de combate, 1.770 canhões de 75 a 203 milímetros, 1800 baterias antiaéreas e alguns sistemas de mísseis terra-ar «Hawk», de fabrico norte-americano; **Força Aérea:** 100 mil homens, 447 aviões de combate tipos Phanton F-4 e F-5, 91 aviões de reconhecimento e cerca de uma centena de helicópteros; **Marinha:** um submarino, três contratorpedeiros, quatro fragatas e quatro corvetas, nove vedetas, lança mísseis, sete grandes vedetas de patrulha, dois navios guarda-costeiros, dois draga-minas, 14 hovercrafts e uma unidade anfíbia dotada de dois navios de desembarque, um navio de apoio e três de reabastecimento. Note-se que em relação aos efectivos humanos, apesar de sobre isso haver muitas dúvidas, a mesma fonte afirma que mais de cinquenta por cento desertou das fileiras desde a revolução. O Iraque, por sua vez, teria 250 mil homens (outros tantos reservistas) e 3.600 carros de combate de fabrico soviético; **Força Aérea,** 340 aviões de combate, quatro esquadrilhas com 80 Migs 23-B, três esquadrilhas com 60 caças SU-7B, três com 60 caças SU-20 e mais duas com caças britânicos e 100 helicópteros franceses. Por outro lado, o Iraque aguarda o fornecimento de 50 Mirages franceses e 150 Migs soviéticos. **Marinha:** 12 vedetas lança mísseis, cinco grandes vedetas de patrulha, 10 guarda-costeiros, cinco draga-minas, e 4 navios de desembarque.

Os antecedentes

Dos recontros fronteiriços à guerra aberta

A guerra entre o Iraque e o Irão não constitui propriamente uma surpresa. Desde o início da revolução iraniana, que o Iraque se mostrou hostil ao novo poder de Teerão. Denotando uma total incapacidade para se salvar do isolamento em que se tem vindo a deixar perigosamente cair, o Irão revolucionário não soube actuar perante o seu poderoso vizinho com o cuidado que a situação exigiria.

Resta saber, aliás, que forças do próprio Irão estarão por detrás desta situação de guerra aberta com o Iraque – que é o culminar duma longa série de recontros fronteiriços.

Menos de uma semana antes da guerra, o presidente iraniano Bani-Sadr, após uma visita de três dias à fronteira, declarou numa entrevista exclusiva à AFP, que o Irão podia ser muito em breve vítima de uma «vasta agressão» do Iraque, nomeadamente no Kuzistão, onde se encontram cerca de 90% das riquezas petrolíferas do Irão. Bani-Sadr acrescentou que as «reivindicações territoriais» avançadas pelo Iraque são um mero pretexto para uma acção de subversão contra o regime revolucionário. Bani-Sadr declarou ter conhecimento de um projecto de agressão delineado pelo Iraque em Paris nos escritórios do ex-primeiro-ministro iraniano, Chapur Bakhtiar. De há muito se sabe que o Iraque ofereceu no seu território bases para o movimento de Bakhtiar e também para o do «carniceiro de Teerão», general Oveissini. Para Bani-Sadr, o Iraque cometeria um «suicídio» se atacasse o Irão.

Os recontros anteriores

Desde os princípios de Setembro que se assinalavam diariamente recontros fronteiriços Irão-Iraque, mas é no dia 17 que o Iraque dá o passo decisivo para a guerra – o presidente Saddam Hussein declara que os acordos de Argel (através dos quais foram derimidos os litígios territoriais iraniano-iraquianos) são nulos e que o Chatt El Arab deve regressar à sua soberania; Teerão reage no dia seguinte acusando os EUA e os seus «mercenários» de prepararem uma agressão contra o povo iraniano.

Nos dias 17/18 registam-se violentos combates no Kuzistão iraniano e Bagdade afirma que a aviação iraniana bombardeou o grande porto de Basra e Missane. O Irão reage aos ataques na sua principal província petrolífera, alvejando o poço de petróleo iraquiano «Saddam Hussein».

Nos dias 19/20 continuam os combates violentos no Kuzistão e regista-se novos combates, nas fronteiras norte e nordeste, nas regiões de Kermanchá e Sonnar.

No dia 20, o presidente iraniano, na sua qualidade de comandante-chefe das FFAA, convoca 120 mil reservistas.

Nos dias 20/21 registam-se violentos combates na região de Chatt El Arab. A aviação iraniana ataca objectivos económicos iraquianos na área. Por sua vez, a artilharia iraquiana bombardeia o porto iraniano de Korranchach e o grande centro petrolífero de Abadan, cujo aeroporto fica parcialmente destruído. Segundo Teerão, o Iraque utilizou artilharia, mísseis e blindados. Duas unidades navais – uma iraniana, outra iraquiana – são afundadas.

Profunda inquietação em todo o mundo

EUA e URSS mantêm-se neutros

Para qualquer cidadão medianamente informado do nosso globo, a situação no golfo Pérsico é explosiva. Para lá do grave recuo, que este conflito entre o Irão e o Iraque representa para os interesses da nação árabe, o conflito abre perspectivas inquietantes para a paz mundial. Por duas ordens de razões: porque agrava os já complicados problemas de produção e abastecimento de petróleo e porque pode levar os EUA a sentirem-se tentados a aplicar a célebre «doutrina Carter», que colocou a zona do golfo dentro dos limites da sua área desegurança.

Por isso os olhos do mundo estão postos nos EUA e na URSS. Tanto Washington como Moscovo têm tido até ao momento uma posição de absoluta neutralidade e têm convidado os restantes países a abster-se no conflito.

Numa entrevista concedida na terça-feira a uma cadeia de TV de São José da Califórnia, o presidente Carter pediu a todos os países «incluindo a URSS» que não interviessem no conflito e manifestou a esperança de que as instituições internacionais viessem a contribuir para uma rápida solução da guerra. Carter prometeu que os EUA seguiriam exactamente a linha de não intervenção.

O Pentágono informaria, aliás, que as forças americanas estacionadas na região do golfo não tinham entrado em alerta apesar do conflito, mas foi indicado oficialmente que quatro navios de guerra americanos se encontram na área: dois no Bahrein e dois a cerca de 300 quilómetros da refinária de Abadan. Cinco navios anfíbios mantêm a sua «carga» de 1600 fuzileiros prontos a intervir rapidamente em qualquer operação na área. No oceano Índico há 31 navios americanos. O Pentágono afirmou também que a URSS tem na zona 29 navios entre os quais o «Ivan Rogov», com 500 fuzileiros a bordo.

A atitude de neutralidade dos EUA tem-se traduzido também no facto de este país nem sequer ter feito até ao momento qualquer tentativa de mediação diplomática. Mas o Departamento de Estado mostra-se extremamente preocupado com a situação, dizendo recear uma «intervenção soviética» e manifestando receios que esta guerra atrase ainda mais o processo de libertação dos reféns.

O secretário norte-americano de Estado,Edmund Muskie, conversará à margem da Assembleia da ONU com ministros de outros países incluindo Andrei Gromyko, chefe da diplomacia soviética.

No primeiro comentário oficial feito em Moscovo sobre os acontecimentos o órgão do CC do PCUS, «Izvestia» lançou um apelo ao Irão e ao Iraque no sentido de regularem pacificamente o seu conflito que apenas beneficia o imperialismo. O «Izvestia» não toma partido no conflito e afirma que «ninguém tem o direito de interferir nas relações entre o Irão e o Iraque». Num longo artigo, o jornal apela à prudência e ao bom senso de ambas as partes. Por sua vez, o órgão do PCUS, «Pravda», noticia os acontecimentos, apresentando os factos com a máxima objectividade sem tomar qualquer partido.

Os observadores salientam que tudo indica que a URSS está disposta a manter-se numa firme neutralidade no conflito. Na véspera do eclodir da guerra aberta, o vice-primeiro-ministro iraquiano, Tarak Aziz chegou discretamente a Moscovo. Mas nem a agência TASS nem a «Pravda» anunciaram essa visita. Segundo os observadores, Aziz teria ido requerer maior ajuda militar a Moscovo. No entanto, nada transpirou sobre os verdadeiros motivos desta visita nem sobre os seus resultados. Tão discretamente como chegou,Aziz partiu um dia depois.

Enquanto isto, o primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang, apelou na terça-feira em Pequim para que o Irão e o Iraque chegassem a uma solução pacífica no conflito e evitassem toda e qualquer «ingerência das superpotências».

Por sua vez, o director-geral da UNESCO, Amadou m'Bow, lançou em Belgrado (capital onde está a decorrer a conferência geral da Organização) um apelo solene aos governos iraniano e iraquiano no sentido de porem termo aos «combates fratricidas que os opõem».

Outras reacções

A Imprensa italiana considera que a guerra entre o Irão e o Iraque pode ter «consequências imprevisíveis» para o mundo inteiro. Os diversos jornais salientam os perigos de bloqueio dos fornecimentos de petróleo, de criação de um clima de confrontação perigoso entre a URSS e os EUA, de extensão do «incêndio», e são unânimes em defender o «congelamento» do conflito e a sua circunscrição aos limites actuais.

Por sua vez, o governo da RFA exprimiu a sua grande preocupação face ao conflito – segundo um porta-voz do MNE, citado pela IPS. Também em Bona há a esperança de que o conflito não alastre. Os partidos políticos, preocupados com a campanha eleitoral, ainda não se pronunciaram, mas a Imprensa salienta o «barril de pólvora» que esta situação de guerra constitui e jornais como o «Bild-Zeitung» opinam que é o fim do regime de Khomeiny. O «Sttutgarter Zeitung» afirma que «a Arábia Saudita e o Iraque há muito procuram assegurar a estabilização da área e que os europeus deviam ajudar esses dois países em tal tarefa».

O governo francês não se pronunciou ainda sobre a questão. Recorde-se, a propósito, que Paris é um dos principais fornecedores de armas ao Iraque. O governo italiano já publicou um comunicado oficial sobre a guerra, declarando-se extremamente preocupado.

Inquietação sente-se também em Madrid, onde uma fonte próxima do Ministério da Economia declarou que a guerra poderia vir a ter graves consequências para o abastecimento de petróleo à Espanha.

Por sua vez, a Turquia mostrou-se também muito inquieta pela desestabilização que a guerra comporta para a região e pediu aos dois países «vizinhos, irmãos e amigos» que encontrem uma solução pacífica para o diferendo.

Iniciativas internacionais

O secretário-geral da ONU, Kurt Waldhein, apelou ao Irão e ao Iraque para que cessassem hostilidades e, ao mesmo tempo, requereu uma reunião urgente dos membros do Conselho de Segurança para consultas. Da reunião poderá sair a decisão de convocar uma sessão daquele órgão. O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros exprimiu a opinião de que é urgente convocar tal sessão.

Nem Teerão nem Bagdad pediram ainda qualquer intervenção de instâncias internacionais, mas o Iraque enviou uma mensagem acusando o Irão de violar os acordos de Argel para as seguintes organizações intrnacionais: ONU, Liga Árabe, presidente da Conferência dos Não-Alinhados, OUA, OEA, ASEAN e CEE.

Salienta-se entretanto que o ministro cubano dos N.E., Malmierca, partiu de Havana com mensagens de Fidel Castro a Saddam Hussein e Khomeiny, pedindo-lhes que cessassem os combates. A OPEP tornou ontem publica em Viena uma declaração oficial pedindo a cessação dos combates Por sua vez, o secretário-geral da Liga Arabe iniciou contactos com vários Governos árabes para chegar a uma solução de paz

Silêncio no mundo árabe

Vinte e quatro horas após o início da guerra aberta e total entre o Irão e o Iraque, reinava no mundo árabe um compreensível silêncio, só cortado pela Jordânia, pelo Egipto, e pelo secretário-geral da Conferência Islâmica. As únicas manifestações populares no mundo árabe, conhecidas até agora, referem-se ao Koweit, onde decorreu um comício espontâneo de apoio ao Iraque.

O rei da Jordânia declarou oficialmente que apoiava totalmente o Iraque na sua luta contra o Irão. A presidência da República do Egipto, num comunicado, cujos termos seriam retomados pelas notícias e editoriais de todos os jornais cairotas, exortava os dois países (com os quais o Egipto está de relações cortadas) a uma solução pacífica do conflito e pedia-lhes que «não vertessem o precioso sangue árabe e Islâmico». Por sua vez, o secretário-geral da Conferência Islâmica, Habib Chatty, enviou ao «ayatollah» Khomeiny e ao presidente Saddam Hussein mensagens, pedindo-lhes o cessar-fogo imediato.

O silêncio do mundo árabe é compreensível, dado que tanto o Irão como o Iraque são duas peças fundamentais na luta anti-sionista. Até há relativamente pouco tempo, o Iraque era um país indubitavelmente ganho para a luta firme contra Camp David e contra o sionismo. No entanto, surgem cada vez mais claros os contornos direitistas do regime baasista iraquiano. A ruptura com a Síria, depois de um breve episódio de fusão que não chegou a sair do papel e que esteve na base da mudança de poder em Bagdad (a substituição do anterior presidente Al Bakr pelo ent. vice-presidente, Saddam Hussein, a «conspiração» alegadamente descoberta em Bagdad contra Hussein, na qual as autoridades iraquianas envolveram a Síria foi um passo importante nos novos rumos que os acontecimentos passaram a tomar em Bagdad. O conselheiro especial de Carter, Zbignew Brzezinski voltou-se todo para a aproximação com o Iraque, depois da queda do ex-xá do Irão. Essas tentativas de aproximação foram mais ou menos subterrâneas, para evitar os problemas que o Congresso norte-americano, fortemente influenciado pelos sionistas, não deixaria de levantar.

O silêncio das capitais árabes não impediu, porém, que as nações do Grupo Islâmico na ONU tivesse reagido com bastante emoção aos acontecimentos, tendo sido imediatamente convocada uma reunião de emergência. Esta reunião visou primacialmente exprimir a preocupação do Grupo pela guerra entre dois irmãos islâmicos, e as esperanças de que os três países muçulmanos do Conselho de Segurança (Tunísia Bangladesh, Niger) contribuam para que nas consultas feitas por aquele organismo se alcancem resultados positivos. O Grupo decidiu colocar-se à disposição permanente daqueles três Estados para se encontrar uma solução pacífica para o conflito.

Entretanto a agência IPS, os representantes dos países islâmicos na ONU assinalaram que a guerra só pode beneficiar os EUA, Israel ou o Egipto, mas nunca o Irão nem o Iraque.

24 horas

● **ÁGUA DE MADRID CONTAMINADA** – A água que os madrilenos bebem está contaminada, particularmente no norte da capital, anunciaram ontem os serviços municipais da capital espanhola. Testes efectuados no laboratório municipal de higiene deram o alerta. Entretnto, nos meios médicos, sublinha-se o aumento das perturbações intestinais e diarreias, entre numerosos madrilenos.

● **AUTOCARRO ESMAGADO POR COMBOIO** – Dezanove mortos e cerca de trinta feridos em estado grave é o balanço provisório de um acidente registado ontem à noite em Valência, em consequência do choque de um comboio com um autocarro. Tudo indica que o acidente, ocorrido numa passagem de nível, se deveu a negligência do guarda, que não fechou com a devida rapidez as cancelas, quando se aproximava o comboio correio Madrid-Valência.

● **INGLESES CONTRA CEE** – Cinquenta e oito por cento dos eleitores britânicos são favoráveis a uma saída da Grã-Bretanha do Mercado Comum, revela uma sondagem publicada ontem pelo jornal londrino «Sun».

● **CEAUSESCU CONVIDA BEGIN** – O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, recebeu do presidente romeno Nicolau Ceausescu, um convite oficial para visitar a Roménia, indica-se em Jerusalém de fonte governamental. Este convite, escreve o jornal de Telavive «Maariv», poderá se «uma nova iniciativa romena susceptível de desbloquear as conversações em curso entre Israel e o Egipto sobre a autonomia palestiniana».

● **PALESTINIANOS PROIBIDOS DE IR AO ESTRANGEIRO** – Todos os habitantes da região de Naplusa (ocupada por Israel), com idades compreendidas entre os 16 e 40 anos, ficam desde terça-feira sem o direito de se deslocarem ao estrangeiro. Na sede do governo militar israelita da Cisjordânia, foi informado tratar-se de uma medida preventiva «de segurança».

● **ABU-DHABI AUXILIA GUINÉ-BISSAU** – O Abu-Dhabi, um dos Estados dos Emiratos Arabes Unidos, emprestou à Guiné-Bissau e a Cabo Verde cerca de 4,25 milhões de dólares (212 milhões de escudos) para financiameno de projectos de desenvolvimento. O empréstimo concedido à Guiné-Bissau, e já assinado, ascende a 3,25 milhões de dólares (162 milhões de escudos) e destina-se a financiar a construção de uma estrada de ligação a um complexo agrícola e de uma fábrica de transformação de cajú. Cabo Verde receberá cerca de um milhão de dólares (cinquenta milhões de escudos) para financiamento da aquisição de barcos de pesca mecanizados, devendo o acordo ser assinado no Abu Dhabi em Outubro próximo.

● **JAPÃO NÃO CEDE AOS EUA** – O primeiro-ministro Zenko Suzuki declarou hoje que o Japão manterá as suas forças armadas no nível «mínimo necessário» apesar das pressões dos Estados Unidos para que aumente as suas capacidades militares. Em declarações proferidas no clube da Imprensa estrangeira em Tóquio, Suzuki sublinhou que o Japão «está decidido a não se transformar numa potência militar».

Importantes alterações à Constituição angolana

Assembleia do Povo substitui Conselho da Revolução

O Comité Central do MPLA acaba de aprovar uma lei que introduz profundas alterações à constituição angolana e segundo a qual a «Assembleia do Povo» passa a ser «o órgão supremo do poder estatal».

A Assembleia, cujos deputados devem ser eleitos este ano, substituirá o Conselho da Revolução, até agora órgão legislativo em Angola.

Exprimindo «a vontade soberana do povo», esta assembleia será uma emanação das diversas assembleias populares, eleitas aos vários níveis: comunal, municipal e provincial – afirma a nova lei constitucional.

A assembleia do povo terá as atribuições legislativas habitualmente definidas para este tipo de órgão e terá também o poder de declarar a mobilização geral, o estado de sítio ou de emergência e de autorizar o Presidente da República a declarar a guerra ou a fazer a paz.

Os 206 membros da Assembleia serão eleitos por três anos. O chefe de Estado vê as suas antigas atribuições confirmadas. Presidente do Partido e Comandante Chefe das Forças rmadas, é declarado também «símbolo da unidade nacional».

Por seu turno, o governo fica sujeito às orientações decididas pela Assembleia do Povo, perante a qual é responsável.

Entretanto, foi marcado oficialmente para Dezembro próximo o congresso extraordinário do MPLA Partido do Trabalho, sob o tema «fiéis ao presidente Neto, lutamos pela independência económica».

Segundo declarações de um porta-voz do Comité Central do MPLA-PT o congresso irá analisar o cumprimento das orientações fundamentais do desenvolvimento sócio-económicq aprovados pelo primeiro congresso do Partido, realizado em 1977 e traçará o plano de edificação económica até 1985. Serão igualmente submetidos a análise diversas questões organizativas.

Mário de Andrade na UNESCO

O intelectual angolano Mário Pinto de Andrade foi convidado para fazer parte do conselho executivo da UNESCO, tendo respondido favoravelmente.

Mário de Andrade é ministro da Informação e Cultura da Guiné-Bissau, país onde vive desde 1974, mas nos últimos quatro meses tem estado afastado das suas funções por razões de saúde.

Antes de se fixar na Guiné-Bissau, por motivos políticos, o escritor angolano e antigo presidente do MPLA, trabalhara para a UNESCO em projectos voltados para a África.

Amnistia Internacional denuncia torturas no Zaire

Dezenas de prisioneiros políticos são torturados, por vezes até à morte, nas prisões do Zaire, afirma o «Amnistia Internacional», num relatório publicado ontem em Nova Iorque.

Segundo um inquérito da secção americana daquela organização humanitária, as pessoas presas em Kinshasa são constantemente ensacadas, e muitas delas são suspensas pelos pés e submetidas a descargas eléctricas.

Entre os prisioneiros figuram numerosos estudantes presos quando de algumas manifestações contra o regime, professores e operários que ousaram fazer greve, bem como pessoas acusadas de adesão a partidos políticos proibidos pelo Governo.

Apesar dos desmentidos emitidos pelo Ebecutivo zairense, a tortura continua a ser uma prática corrente no Zaire, afirma a amnistia internacional.

Segundo testemunhos de pessoas entretanto libertadas, três dos seis homens presos em Setembro de 1979 quando da ocorrência de uma greve de algumas semanas na companhia petrolífera nacional, morreram depois de terem sido torturados durante semanas. 15 estudantes presos em Dezembro último foram espancados e depois assassinados por balas, indica também o relatório da Amnistia Internacional.

Segundo alguns médicos que examinaram os ex-presos políticos que abandonaram o Zaire entre Maio de 1979 e Maio deste ano, 60 foram manifestamente torturados, acrescenta a Amnistia Internacional.

Presidente da Hungria em Moçambique

Os três principais dirigentes moçambicanos iniciaram na segunda-feira no Maputo conversações oficiais com o presidente da Hungria, Pal Losonczi.

A cooperação nos domínios da indústria, agricultura e comércio deve ser tratada no decurso destes contactos, iniciados algumas horas depois de Losonzi ter chegado à capital moçambicana.

Para além do presidente Samora Machel, do secretário da FRELIMO para a Política Económica, Marcelino dos Santos, e do ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, também participaram nos trabalhos os ministros moçambicanos do Plano e da Agricultura e do Comércio Externo.

Da delegação húngara faz parte o ministro da Indústria Ligeira, senhora Etelka Keseru.

Entretanto, continua em Moçambique uma delegação de altos funcionários do Conselho de Assistência Mutua Económica (CAME), organismo de cooperação económica dos países socialistas europeus.

Inquérito ao atentado de Bolonha demonstra

Fascistas podiam ter sido presos antes do crime

A primeira fase da investigação sobre o atentado de Bolonha encontra-se, desde segunda-feira, na posse de novos magistrados que deverão avaliar os resultados e determinar as responsabilidades de 34 detidos.

O atentado de Bolonha, perpetrado há um mês e meio na estação ferroviária desta cidade italiana custou a vida de 84 pessoas.

Os resultados obtidos até agora colocam interrogações muito graves sobre a protecção de que gozam em Itália os grupos neofascistas, e em Bolonha, formula-se uma acusação muito grave: «Podiam ter sido detidos a tempo».

Entre as 34 pessoas acusadas, seis das quais estão em fuga, poderão encontrar-se os protagonistas do trágico atentado.

Entre os detidos, acusados de diferentes delitos, estão chefes ou ideólogos de extrema-direita, como os professores Aldo Semeari, Paolo Sgnorelli e Claudio Mutti.

As peritagens relativas à bomba constituem um ponto de referência essencial e, segundo parece, os juízes sabem que tipo de explosivo foi utilizado, quem o poderia ter entregue em Roma, assim como quem o transportou e o colocou na estação de Bolonha.

Por outro lado, a investigação confirmou a justeza das pistas seguidas pelo juiz Mario Amato, assassinado há uns meses pelos «Núcleos Armados Revolucionários», enquanto procedia a investigações sobre os grupos fascistas.

Muitos magistrados concordaram que se Amato tivesse sido apoiado e protegido, o atentado de Bolonha não se teria verificado.

Um dos juízes fez, além disso, uma acusação grave: «em Roma tinham todas as provas para acusar os que agora prendemos por associação subversiva, mas não se mexeram».

Egípcios elegem hoje Conselho dos Notáveis

Os doze milhões de eleitores egípcios começaram a afluir hoje às urnas para eleger uma nova instância polica: o «Conselho Consultivo» ou «Conselho dos Notáveis» cuja criação foi aprovada pela população no referendo de Maio passado.

Este Conselho será composto por 210 membros, 70 dos quais nomeados pelo presidente Sadate. As suas prerrogativas serão unicamente de ordem consultiva e não serão de modo algum obrigatórias para o Poder legislativo ou executivo.

É desde já certo que os candidatos apresentados pelo partido «Nacional Democrata», chefiado pelo presidente Sadate, vão ganhar por uma maioria esmagadora os lugares deste conselho. Os dois outros partidos egípcios (de oposição), «Reagrupamento Progressista Unionista» e o «Partido do Trabalho Socialista», boicotam estas eleições.

Irão

Os reféns foram transferidos e não libertados

Os estudantes islâmicos, que desde o dia 4 de Novembro de 1979 detém sob sequestro 50 cidadãos norte-americanos, anunciaram, no dia 23, que «os reféns detidos nas cidades de Machad, Qom, Ispahan, Yazd, Tabriz, Jahrom e Kerman «haviam sido transferidos para «locais que permanecerão secretos».

No seu 146.º comunicado, difundido pela rádio Teerão, os estudantes afirmavam que essa transferência se destinava a «desarmar a conjura» dos «criminosos iraquianos», numa altura em que o povo iraniano se encontra em guerra aberta com os EUA e o traidor Sadam Hussein pela libertação do Iraque e de Bagdad».

O comunicado não referia informações anteriores dadas por Rádio Bagdad, segundo as quais os reféns americanos teriam sido libertados sem quaisquer condições por decisão do «ayatollah» Khomoneiny, gesto que aquela emissora apresentava como comprovatório de que o dirigente iraniano «está com os americanos».

No dia 22, o semanário árabe de língua inglesa «Eight Days», que se publica em Londres, afirmara que o «ayatollah» Khomeiny teria chegado a acordo com o seu ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Sadegh Ghotbzadeh, no sentido de os reféns serem libertados dentro de seis semanas. O jornal referia que a libertação ocorreria antes das eleições presidenciais americanas e seria o resultado de três meses de negociações secretas entre o Departamento de Estado e o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros. Tais negociações teriam tido início com um «memorando redigido por intermediários europeus entre Washington e Teerão».

Precisamente no dia 22 foi oficialmente anunciado em Teerão, pelo deputado Hashemi Sabaghian, que a comissão especial parlamentar encarregada de estudar a situação dos reféns poderia iniciar a sua actividade dentro de um mês. Sabaghian e outros 30 deputados deslocaram-se nesse mesmo dia à Embaixada dos EUA em Teerão para estudarem as «provas dos crimes contra o Irão».

Apesar das advertências da Arábia Saudita

FMI recusa OLP como observador

O pedido da Organização de libertação da Palestina (OLP) para enviar um observador às conferências anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial foi ontem definitivamente rejeitada pelo conselho dos governadores do Banco Mundial, soube-se em Washington.

O conselho adoptou, com efeito, uma resolução sobre a questão da participação de observadores estrangeiros na assembleia anual daquela instituição que se reunirá a partir do próximo dia 30 em Washington.

A resolução prevê que « a participação dos observadores às reuniões deste ano será limitada a lista das pessoas convidadas em 1979».

Os Estados Unidos tinham-se oposto à candidatura da OLP, enquanto a Arábia Saudita apoiava a candidatura. Recorde-se que a Arábia Saudita ameaçara há dias que se retirará do FMI, deixando de o financiar e criando um organismo de tipo semelhante mas com outros objectivos, caso a OLP não fosse aceite como observador junto do FMI. A posição da Arábia Saudita está aliás a ser defendida por alguns outros países produtores de petróleo.

Poderes extraordinários para Indira Gandhi

A primeiro-ministro indiano Indira Gandhi dotou-se a si própria, na segunda-feira, de poderes extraordinários para fazer face às revoltas hindus e muçulmanas, às manifestações contra os aumentos de preços do arroz e às ameaças de secessão.

O presidente Sanjiva Reddy ratificou, segunda-feira à noite, a «ordem de segurança nacional» que confere ao Governo federal de Indira Gandhi o poder de mandar prender seja quem for a fim de «impedir acções contra a defesa e a segurança do país».

A nova lei, que entrou em vigor na terça-feira, prevê uma duração máxima de detenção preventiva de 12 meses.

Pravda comenta situação na Turquia

A «Pravda» comenta favoravelmente na sua edição de hoje a situação na Turquia, afirmando que os sindicatos foram autorizados pelo Governo militar a voltar às suas actividades.

O órgão central do PC Soviético congratula-se por outro lado por ver a «vaga de terror político devida aos neofascistas e aos esquerdistas» neutralizada pelo Governo do general Kenan Evren. O jornal aponta igualmente como resultado positivo da acção das autoridades militares, turcas a sensível diminuição da criminalidade no país desde o golpe de Estado.

Criminalidade nos EUA

A criminalidade aumentou no último ano nos Estados Unidos de maneira inquietante, indica o relatório anual do F.B.I. publicado em Washington.

Segundo as estatísticas do F.B.I. o número de crimes aumenou em 1979 9,1 por cento relativamente a 1978, tendo sido este o aumeno mais importante registado nos últimos quatro anos. A taxa de criminalidade em 1979 foi de 8,1 por cento, ou seja 5522 crimes por 100.000 habitantes.

O relatório do F.B.I. aponta que as violações de mulheres (mais 13,2 por cento) e o roubo (mais 12 por cento) são os dois tipos de crimes que registaram maior aumento.

Desporto

Artur: meta aos 30 anos?

Aconteceu na noite de 3.ª para 4.ª feira, perto da uma e meia da madrugada, perante o espanto de vários circunstantes que se encontravam no «hall» do Casino Estoril: o futebolista Artur, subitamente indisposto, retirava a caminho do Hospital de Cascais onde, face a um problema clínico, extremamente grave, foi recomendada a ida imediata para o Hospital de São José.

–Artur e o irmão do Inácio (também do Sporting) **mais alguns amigo, tinham jantado no «João Padeiro», e, a certa altura, o Artur disse que, durante o treino da manhã, em Alvalade, tinha sofrido um toque na vista direita. Mas, estava óptimo quando resolveu ir um bocadito até ao Casino. Nada fazia prever que, de repente, começasse a empalidecer e ficasse completamente paralisado do lado esquerdo do corpo e com a pálpebra da vista caída.**

Acrescenta um dos amigos do futebolista, que esteve a seu lado nesse momento:

–Porém, o Artur estava muito lúcido. Ao reparar que estava a ser conduzido numa ambulância, pediu para pararem, «porque os jornais iam logo contar a coisa». **Por alturas de Paço de Arcos, adormeceu um pouco. Depois, começou cheio de arrepios de frio com o braço e a perna do lado direito a tremerem. Foi assim que entrou no Hospital de São José.**

Eram 3 e 30 da manhã, quando o dr. Humberto Branco (de pronto acompanhado por diversos colegas) examinou o futebolista e pronunciou o primeiro ponto de vista:

–Está consciente, mas muito agitado. Vai ser sujeito a uma angiografia cerebral.

Às cinco horas da manhã, é contactado telefonicamente o médico sportinguista dr. Branco do Amaral. E, uma hora mais tarde, Artur (a soro) é encaminhado para o Pavilhão dos Traumatizados Crânio-Encefálicos, no Serviço 10. Os drs. Matos Ventura (neurocirurgião) e Carlos Godinho estão a seu lado. A Rádio Renascença dá a notícia: daí a instantes, por terem escutado a informação radiofónica, aparecem muitos sportinguistas no estabelecimento hospitalar onde (havia já a certeza) Artur se debatia com a morte.

Situação difícil

Perto das oito horas da manhã, Artur deu entrada no Serviço de Urgências Médicas: **o seu estado é muito grave** – dizem todos os clínicos que o observaram.

A reanimação demorou perto de duas horas e nova angiografia foi efectuada. A paralisia parcial prossegue. Dirigentes sportinguistas (encabeçados pelo dr. José Maria Canhoto) tentam que Artur seja transportado de avião para uma clínica nos Estados Unidos, mas o veredicto médico é rápido:

–Não está em condições de fazer a viagem. De resto, ele vai já para os Capuchos, onde há uma aparelhagem modernissima (oferecida pela Fundação Gulbenkian) **que pode meças às das melhores clínicas norte-americanas.**

Artur (lúcido, parecendo reconhecer bem todos os circunstantes) prossegue a Via Láctea, desta feita a caminho do Hospital dos Capuchos. Mais uma angiografia, novos exames, o mesmo diagnóstico: a circulação sanguínea está muito afectada.

–É preciso operá-lo já.

O jogador é então levado para o Hospital da Cruz Vermelha: no 5.º piso, estava a ser preparada a sala operatória, para onde entra às 19 horas, entre a angústia de familiares e amigos. Os jornalistas interrogam os médicos: **sabemos apenas que tem um coágulo na carótida.**

Lentamente, acrescenta a anestesista drª. Carmelinda Nogueira:

–Vamos operá-lo.

Eram 19 horas.

Calma impõe-se

Duas horas mais tarde, a equipa cirúrgica deixa a sala. O operador-chefe (dr. Armando Farrajota) e os companheiros (drs. Serra Brandão e Alcídio Rangel), acompanhados pelo dr. Branco do Amaral, tranquilizam a esposa do futebolista (Maria Margarida) e uma irmã (Teresa):

Correu bem. Fizemos uma dilatação e extraímos-lhe um coágulo que impedia a passagem normal de sangue na carótida. Agora, é preciso deixar passar o tempo.

O dr. Armando Farrajota acrescenta:

–O prognóstico é favorável, pois o nosso homem está a reagir muito bem.

–Quanto ao futuro?

A interrogação é rodeada de silêncio. Depois, um pouco a custo, uma resposta cautelosa:

–Tentemos recuperá-lo como homem.

Carreira

Artur Correia, perto de 30 vezes «internacional», nasceu a 18 de Abril de 1950. Casado, pai de dois filhos (Joana e Bernardo) revelou-se nos escalões etários mais jovens no futebol Benfica, onde foi rapidamente recrutado pelo Benfica. Esteve seguidamente na Associação Académica de Coimbra, regressando ao Benfica já no seu apogeu como jogador. Há quatro anos que se transferiu para o Sporting, estando agora na 2.ª temporada em que divide os seus serviços com o clube norte-americano Tea Men, de onde acaba de chegar mas onde deveria regressar a 1 de Março do próximo ano.

O futebolista não pudera ainda representar o Sporting porque o seu «passe internacional» ainda não fora remetido dos Estados Unidos para a Federação Portuguesa. A autorização chegou precisamente ontem de manhã, a tempo de Artur poder ser incluído nos planos de Fernando Mendes e Raidisic para o embate de sábado, com o Belenenses. Infelizmente, o documento já não deve servir para nada.

Esta manhã, Pedro Correia (irmão de Artur) disse-nos:

–Tudo na mesma. O Artur passou a noite muito intranquilo, mas está a reconhecer bem as pessoas, embora continue sem mexer o lado esquerdo do corpo.

Artur nunca sofrera do coração, **nem sequer tinha dentes furados** (como nos dizia o chefe da secretaria do Sporting, Vieira, verdadeiramente contristado com o acontecimento). **Ted Smith, «manager» do Tea Men, deve chegar hoje a Portugal para saber como está o Artur.**

O defesa sportinguista, está seguro contra acidentes pessoais numa companhia norte-americana: uma precaução de João Rocha quando o futebolista foi para o Tea Men. A apólice de seguro referente ao último ano foi paga pelo Sporting e importou em 1937 dólares (cerca de 97 contos). Agora, é preciso deixar passar o período crítico: cerca de 24 horas após a intervenção cirúrgica. Se for caso disso, Artur irá convalescer e recuperar numa clínica de Nova Iorque. Entretanto, mora no 5.º piso do Hospital da Cruz Vermelha, precisamente no mesmo local onde Salazar também esteve, a caminho de uma reforma inesperada.

Neves de Sousa

Futebol vai ser saudade

Particular em Génova: Itália vence (3-1)

Portugal sem prémio não sai diminuído

Com um tempo quente e um relvado em óptimas condições, cerca de 30 mil italianos viram na noite de ontem, em Génova, a selecção portuguesa de futebol criar, frente à selecção italiana, numerosas situações de golo, num desafio particular que teve como principais atracções um guarda-redes (Dino Zoff, da Itália) e um defesa (Gabriel, de Portugal).

A equipa de Juca, apesar das várias ocasiões de golo por si criadas, não teve sorte: na sua frente estava um Zoff das grandes noites. Com efeito, o veterano italiano não cometeu nenhum erro, ao contrário do seu substituto Ivano Bordon, que ofereceu um golo a Jordão.

Um minuto antes de Jordão aproveitar a «oferta» de Bordon, os italianos haviam feito funcionar o marcador pela 1.ª vez por intermédio de Altobeli, o qual viria mais tarde a marcar um novo golo ao fazer passar por cima da cabeça de um Bento (infeliz nesse lance), a bola que uma defesa adiantada não lhe conseguira tirar. Graziani, a dois minutos do fim, marcaria um novo golo, depois de um bom movimento colectivo dos jogadores de Bearzot.

Apesar do resultado (3-1) os portugueses mostraram-se perigosos. sobretudo com os tiros de Gabriel, Manuel Fernandes e de Chalana, um avançado que viu a defesa italiana, sempre muito experimentada, roubar-lhe aos 85 minutos um golo certo. Valeu nesse momento à Itália a presença de um pé sobre a linha de golo.

Na turma portuguesa, para além de Gabriel (o melhor homem da defesa) e dos já citados Manuel Fernandes (sensacional no verdadeiro lugar de dianteiro e não a jogar como médio, **à maneira do Sporting**) e desse **pequeno genial** que é Chalana, merecem todo o destaque as exibições de João Alves (promovido a «capitão» por ausência de Humberto Coelho), Bento (que somente foi mal batido num golo), Jordão e Carlos Manuel, enquanto Eurico e Rodolfo estiveram bastante abaixo do seu habitual rendimento e os dois estreantes (Eduardo Luís e Gregório Freixo) não justificaram a presença na «turma de todos nós».

Aliás, fica como grande interrogação a passividade de Juca

Continua na pág. 11

assim vai o TOTOBOLA

CONCURSO DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 6 DE 28.SETEMBRO.80

Boa Nova 122 111 11X 1X11; Cavalgada do Ritmo, 121 2X1 111 1111; Rádio Totobola, 12X 111 111 1111; Correio de Coimbra, 12X 111 112 X1X1; Correio do Vouga, 12X 111 11X 11X1; Defesa de Espinho, 12X XX1 111 11XX; Diário de Coimbra, 12X X11 111 11X1; Diário de Lisboa, 12X 111 11X 112X; Ecos de Cacia, 121 X11 11X 1111; Eu Sei Tudo, 12X X11 111 X112; Folha de Domingo, 12X X11 1XX 1111; O Jornal de Felgueiras, 12X 111 111 1111; Jornal de Santo Tirso, 12X 211 11X 1111; Jornal de Sintra, 12X 111 112 1111; Jornal «Linhas de Elvas», 121 111 111 XX11; Litoral, 121 111 111 11X1; Manchete Desportiva, 121 111 111 X121; O Norte Desportivo, 122 X11 111 1111; Notícias de Felgueiras, 12X X11 111 1111; Notícias de Gouveia, 12X 21X 111 2211; Penalti, 121 211 1X1 11X1; Reconquista de Castelo Branco, 12X X11 111 1111; RDP/Secção Desportiva, 12X X11 11X 11X1; A Voz das Beiras, 121 11X 111 1111; A Voz do Domingo, 121 111 11X 1XXX; Voz de Lamego, 121 X11 111 1111; Correio da Manhã, 12X 111 11X 1211; Grafonola Ideal, 121 2XX 11X 12X1; Jornal «1X2», 12X 111 11X 11X1; Jornal «A Tribuna», 12X 211 1XX 111X; Notícias de Évora, 12X X11 11X 11X1; Jornal «O Dia», 12X X11 11X 121X; Gazeta das Caldas, 122 X11 11X 1111; A Comarca de Arganil, 121 X11 11X 11X1; Rádio Altitude, 12X X11 X11 2121; Maria da Fonte, 121 X11 111 11X1; A Voz de Palmela, 1XX X11 11X 1111; Notícias do Douro, 121 X11 111 X1X1; O JORNAL DA Lixa, 12X X11 111 1X1X; Jornal da Beira, 12X 111 11X11X1; Notícias de Guimarães, 12X 111 1X2 1111; O Comércio de Leixões, 12X X11 11X 1111; Estúdio 64, 12X 221 2XX 11XX; Jornal da Graça, 12X 211 XX1 1X2X; O Primeiro de Janeiro, 12X 111 11X 1X21; Quadrante Norte, 121 X11 1X1 11XX; Panorama, 122 2X2 122 XX11; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 121 211 11X 1X1X; Resenha Desportiva, 12X 111 111 1111; A Voz dos Ridículos, 121 X11 111 11X1; Jornal «O Porto», 121 121 X11 112X; RDP/Centro – Diário Desportivo, XX1 111 11X XX11; Notícias de Viseu, 12X 111 111 X121; Estrela da manhã, 121 111 11X 11X1; Alvo Desportivo, 12X X1X X1X 1111; O Comércio do Porto, 121 211 111 1111; Jornal de Gaia, 121 X11 1X1 1111; Jornal de Notícias, 12X 211 11X 1111; Rádio Alvo, 122 212 211 X11X; Rádio Sports, 12X 211 XX1 1111; A Voz do Ave, 121 X11 111 1111.

	RESULTADOS				TOTOBOLA		
	1	X	2		1	X	2 a)
1. PORTIMONENSE - PENAFIEL	61	1	0		11	1	1
2. AMORA - BENFICA	1	2	59		1	1	10
3. ACADÉMICO - BRAGA	23	34	5		4	7	1
4. A. VISEU - BOAVISTA	23	25	14		4	5	3
5. MARÍTIMO - ESPINHO	56	4	2		10	1	1
6. GUIMARÃES - SETÚBAL	56	4	2		10	1	1
7. SPORTING - BELENENSES	55	5	2		10	1	1
8. FAFE - CHAVES	52	9	1		9	2	1
9. ERMESINDE - AMARANTE	32	26	4		6	5	1
10. FAMALICÃO - G. VICENTE	51	9	2		9	2	1
11. PORTALEGRENSE - CARTAXO	49	9	4		9	2	1
12. E. AMADORA - BEJA	36	19	7		7	4	1
13. LUSITANO - ORIENTAL	49	12	1		8	3	1

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
12X X11 111 1111

Oliveira no Penafiel

Confirmado: o centro-campista Oliveira firmou contrato com o Penafiel, até final da temporada, como treinador-jogador da turma que está no último posto da tabela classificativa do nacional. O ainda recente portista vai cobrar 50 contos de vencimento mensal, 100 de «luvas» (também por mês), e prémios. A transferência de Oliveira importou em dois mil contos para o Porto.

Face à contratação do antigo «capitão» portista, o Penafiel dispensou os serviços de Luís Miguel (que era o treinador da formação penafidelense) e firmou compromisso com o professor Geraldes Brandão para ser o preparador físico dos futebolistas que Oliveira vai comandar.

Szabo: homenagem

Janos Szabo, que foi jogador e, depois enveredou pela carreira de treinador, vai se homenageado nos próximos dias 4 e 1 de Outubro, por iniciativa de um grupo de amigos de Famalicão, onde o veterano técnico húngaro estabeleceu residência desde há largos anos.

No decurso de dois jogos entre «Velhas glórias» (um na Pousada de Saramagos e outro em Famalicão) Janos Szabo irá receber a homenagem devida por quanto fez em prol do futebol português.

Jogos alterados

A Federação Portuguesa de Futebol autorizou diversas mudanças de campos e horas referentes a jogos dos calendários das competições nacionais.

Assim, no sábado, pelas 21 e 30, têm lugar dois embates referentes à divisão principal: Sporting - Belenenses e Futebol Clube do Porto - Varzim.

No mesmo dia, mas para a «Taça de Portugal» Zona Norte: São Martinho - Vila Real; Zona Centro: Viseu e Benfica - Naval e União de Coimbra - Nazarenos. **Zona Sul:** Alvorense - Juventude de Évora; Madalena - Trafaria; O Elvas - Quimigal e Nacional - Oliveirense, todos com início às 16 horas.

Domingo, 1.ª Divisão: Amora - Benfica, no campo da Medieira. «Taça de Portugal»; **Zona Sul:** Lusitano de Évora - Oriental, no Campo 1.º de Maio em Montemor-o-Novo.

O jogo em atraso entre as equipas do Marítimo e do Belenenses, que não se efectuou na data prevista (em virtude da greve da TAP) tem a realização prevista para 3 ou 4 de Outubro, dependente da disponibilidade dos dois clubes, que estão para o efeito a ser contactados pela Federação de Futebol.

Sporting-Cosmos

Foi marcado para 4 de Novembro, em Alvalade, um embate particular entre o Sporting e os norte-americanos do Cosmos.

Honra lisboeta

Esta noite (21 e 30), no Campo da Areeira (Loures), as turmas do Atléticod e do Bucelenses disputam a final da «Taça de Honra», reservada pela AFL para os clubes envolvidos no nacional da 3.ª divisão.

Dinheiros «azuis»

Divulgado publicamente pelo dirigente «azul» Joaquim Jorge: o futebol do Belenenses importa mensalmente em perto de 700 contos e a média dos ordenados dos jogadores é de 60 contos.

Duda, aos 34

Aos 34 anos de idade, o brasileiro Duda confessa: **Apenas renovo com o Porto se continuar a ser desejado e me pagarem aquilo que mereço (...) Penso fazer mais dois anos na 1.ª divisão e, depois, experimentar a 2.ª (...) Um clube grande já quiz fazer contrato comigo, mas não tenho pressa e só me vou decidir depois do F.C. Porto se pronunciar.**

Lá fora

A equipa do Stuttgart (RFA), bateu a equipa cipriota de Larnaca, por 4-1 para a «Taça UEFA; Na 1.ª «mão» o Stuttgart tinha ganho por 6-0.

A selecção «B» da Espanha e a selecção «B» da Hungria, empataram (2-2) num desafio particular disputado ontem a noite, em Valência.

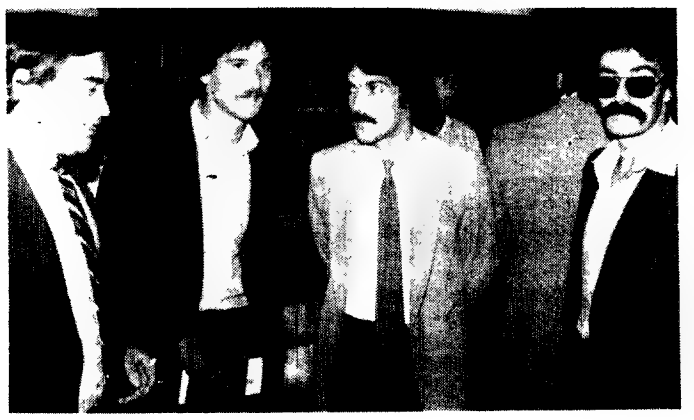
A Polónia venceu a Noruega por 1-0 ontem à noite, em Flekkefjord, em desafio de qualificação para o campeonato da Europa de «Esperanças».

Alcântara agradece

O antigo roupeiro alcanterense Teodoro vai receber, durante uma festa futebolística, singela homenagem da secção de veteranos do Atlético Clube de Portugal e de amigos que querem estar, na Tapadinha, no próximo sábado (a partir das 15 horas) para igualmente presenciarem um longo festival.

Teodoro Martins Amaro conta 84 anos de idade e 54 ao serviço da colectividade de Alcântara-Santo Amaro. Isso motivou a que um grupo de antigos praticantes do futebol (entre os quais se contam Germano e Correia Dias), tenha organizado um cartaz verdadeiramente atraente.

Pelas 15 horas, terá lugar um embate entre os grupos representativos da firma Albertino Henriques da Silva e do Teatro Maria Vitória. Segue-se, pelas 17, um curioso duelo entre antigas vedetas do Atlético e uma selecção lisboeta. Por último, futebol feminino: entre a Selecção de Rio de Mouro e o «team» representativo de Lisboa.



Ribeiro de Magalhães (dirigente), Júlio (suplente), Gabriel e Bento (dois dos melhores jogadores em acção): tudo vai bem entre a Federação e a Selecção?

Selecção Nacional

Continuação da pág. 17

que, tendo no banco dos suplentes jogadores que poderiam ter dado uma volta no marcador (Shéu, Nené, Júlio), já para não falar na hipótese do recurso à força física de Valter ou Pietra, não procedeu a qualquer substituição, ficando sempre em campo o «onze» inicial, ao contrário do que aconteceu com os transalpinos que, fazendo três mudanças, acabaram o jogo em velocidade e como absolutos senhores do espectáculo.

Damas poderia ter rendido Bento: seria uma nota agradável que ficaria registada numa partida de carárter particular, mas que seria significativa para o novo homem-forte do Vitória de Guimarães. Em relação a Laranjeira, que se lesionou no último treino da equipa (já em Itália) terá de ficar afastado do trabalho durante uma semana, até poder voltar a alinhar no posto em que é indiscutível titular do Benfica.

Problema

Um caso: os futebolistas portugueses (pela voz do «capitão» Alves) recusaram o prémio de presença prometido pela Federação. O organismo oficial do nosso futebol tinha declarado que daria, a cada jogador, cinco contos como «presença», 7500 escudos em caso de empate e dez mil por um eventual êxito. Os profissionais que integram a selecção de Juca neste duelo particular com os transalpinos tinham outra ideia: queriam7500 escudos como «presença», 10 contos pelo empate e 15 por triunfo. Como não se chegou a acordo, Alves diria, no final do jogo: «oferecemos o prémio à Federação!».

Sob magnífica arbitragem do austríaco Franz Moehrar, alinharam:

PORTUGAL: Bento; Eduardo Luís («libero»); Gabriel, Eurico, Rodolfo e Gregório Freixo; Carlos Manuel, Alves e Chalana; Manuel Fernandes e Jordão.

ITÁLIA: Zoff (na 2.ª parte Bordon); Scirea, Gentille, Colovatti, Zacarelli (Baresi aos 45 minutos) e Cabrini; Causio (Altobelli no início da 2.ª matade), Tardelli e Bettega; Antognoni e Graziani.

Golos: Altobelli (63 minutos), Jordão (64); Altobelli (80) e Grazziani (87).

MICROSCÓPIO

Ciclismo amador: compensação

No «Tour» do Futuro, os ciclistas portugueses embolsaram cerca de 85 contos da organização e à volta de 131 da Federação Portuguesa.

Xadrez de 1.ª

O campeão mundial de xadrez, o soviético Anatoli Karpov, venceu um dos seus mais perigosos adversários,o alemão Robert Huebner, ontem, à noite na 5.ª volta do torneio internacional «Interpolis». Ei os resultados desta quinta volta: Boris Spassky (URSS) bateu Zoltan Ribli (Hung); Vlastimil Hort (Che) e Lajos Portisch (Hung): partida nula; Michael Tal (URSS) – Ulv Andersson (Sue): partida nula; Genna Sosonko (Hol) – Ljuubomir Kavalek (EUA): partida nula; Jan Timman (Hol) bateu Bent Larsen (Din); Anatoli Karpov (URSS) venceu Robert Huebner (RFA).

AO CAMPO 24 DE AGOSTO/PORTO

Todos os dias um programa diferente
— Hoje às 21.30 — Luís Cília canta Eugénio de Andrade.
— Amanhã às 18 — encontro com poetas do Porto e da Resistência.
— Às 21.30 Watergate-Sá Carneiro com — Lino Lima — deputado da Assembleia da República e Miguel Urbano Rodrigues, director de «o diário».
Para os espectáculos assegura a tua entrada no local, na Praça da Liberdade ou na sede da APU.

POVO UNIDO
★COMA APU ABRIL VENCERÁ★

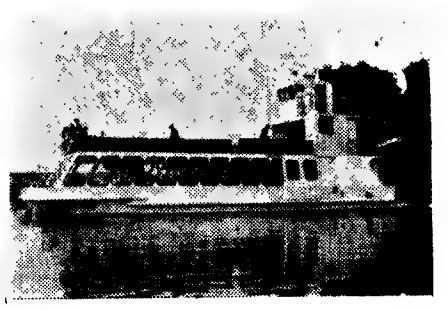
(Futebol de salão)
II TORNEIO UNIDADE
Inscrições até 26/9
2ªF. a 6ªF. das 15 H às 18 H
"Diário de Lisboa"
R. Luz Soriano, 44
O número de inscrições é limitado.

COMPRE MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

A CORES E A PRETO E BRANCO
AS MELHORES MARCAS
GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
audilux
RUA PASCOAL DE MELO, 7-C
(METRO DE ARROIOS)

OLD CHAP
THE TOUGHEST JEANS
APRESENTA
SÉRGIO MENDES & Brasil 88
AULA MAGNA DA REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
Domingo 28 de Setembro às 21,30 horas
Preços ..... poltronas – Esc. 500$00
anfiteatro – " 400$00
tribuna – " 300$00
ESPECTÁCULO ÚNICO
Lugares Marcados · Lotação Limitada
Bilhetes à venda Valentim de Carvalho - R Nova do Almada, Avenida de Roma
Agência ABEP - Arco-Íris - Centro Comercial de Alvalade
Frisa - Imaviz
Dia do espectáculo na bilheteira da Aula Magna a partir das 14,30 horas
Organização CASCAIS JAZZ
Colaboração do LISBOA PENTA HOTEL

SC TURISMO SANTA CRUZ
Rua Pedro Nunes, 26 - 1000 LISBOA · Telef · 53 96 56/7/8
"CRUZEIRO MARAVILHOSO"



(na Albufeira do Castelo do Bode)

SABADOS E DOMINGOS
COM PARTIDAS DE LISBOA

— almoço a bordo durante o «cruzeiro», nas águas calmas do Zêzere, visita a Tomar e a Fátima.

PREÇO POR PESSOA ..... 1050$00

tratamos de PASSAPORTES e VISTOS

Cultura e espectáculos

CRÓNICA DE TOUROS

● Solilóquio

Da jaqueta despida à casaca vestida

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 18 de Setembro de 1980. Touros de António José Teixeira para Mestre Baptista, Emídio Pinto, João Moura e forcados amadores de Lisboa.

Jaqueta de ramagens floridas. Jaqueta cingida ao corpo do forcado. Jaqueta que chama, que avança no seu gingar atrevido, no seu desafio arrogante, no seu esperar o touro que sai de lá longe, acelerando o galope a caminho do que julga presa sua. Jaqueta que se dobra sobre as hastes, que na barbela do bruto faz encontrados os punhos, que contra a tábua do testuz endireita as bandas que o soprar da investida levantou. A jaqueta de um dos grandes forcados que tem havido nesta terra, no jeito, na força, no sentimento. A jaqueta de Eurico Lampreia. A jaqueta que ele despiu na quinta-feira, no Campo Pequeno. Foi no final da pega do touro quinto, recolhido aos curros o animal, e às tábuas o cavaleiro que com o forcado repartira os aplausos: nos tercios do sector 1, antes de voltar à trincheira, Lampreia tirou-a numa comoção sem arrebato, como quem se despede dolorosamente daquele conchego que o frémito não deixava parecer aveludado. Das bancadas desprevenidas, tão longe de esperar o gesto que a multidão ia a pouco e pouco entendendo, vinham já gritos de «Não! Não!», a juntarem-se ao comovido silêncio dos companheiros, que na trincheira era como se esperassem ainda o milagre do arrependimento. Mas Eurico Lampreia despira a sua jaqueta, estava ali, na arena, a estendê-la para que eles a fossem buscar, levar de suas mãos a tentação, tentação do abismo galopante das hastes, do desfiladeiro das ovações, continuadas naquela que não queria ser despedida, que parecia pedir-lhe que outra vez a vestisse; e já que os companheiros não vinham, resistiam também ao gesto final, foi Eurico até à trincheira, tiveram eles de aceitar sua jaqueta, envolta em abraços, molhada em lágrimas.

Aconteceu assim, inesperadamente, simplesmente, a retirada das arenas de Eurico Lampreia: do forcado dos amadores de Lisboa que, conquistadas as praças de Portugal, se tornou em Espanha naquele tipo de bigodes, como não lhe sabiam o nome era um tipo de bigodes, que numa tarde pusera toda a gente de boca aberta, fizera levantar os espectadores da primeira corrida do Santo Isidro, para depois entrar pelas casas dos habitantes de cidades e «pueblos» pasmados diante dos televisores, afinal era possível esperar assim um touro desenfreado, ficar-lhe na cabeça, sozinho, nas centenas de metros daquela pega interminável, histórica, de que toda a Ibéria ficou a falar. E era esse tipo de bigodes, franzino e rijo, que passados quatro meses estava ali a despedir-se, no meio da arena, nas maõs os barretes dos companheiros, um tricórnio e uma montera, e no corpo a camisa branca, não mais a jaqueta de forcado, jaqueta em que as ramagens pararam de florir.

Assim foi o público sacudido pelo inesperado epílogo daquela pega: na noite magnífica, de Verão que se acaba, o festejo decorrera com breve leveza, apesar do aumento da antiga portuguesa nas cortesias, pagens, charameleiros e trombetas para delícia dos congressistas do Colégio Internacional de Cirurgia Digestiva, em cuja honra, diziam os cartazes, era celebrado. Os touros de António José Teixeira; além da rareza de por duas vezes meterem dentro as portas da trincheira, cumpriram excelentemente, deixavam-se colocar com rigor de metro, pareciam de encomenda para serem farpeados pelos cavaleiros e darem guerra bastante para luzir o destemor dos forcados, rematado com a pega de caras do Luís Benard no último, ele e o touro a sós na arena. Baptista estivera bem no primeiro, vistoso a expor e aguentar aquilo que no quarto da ordem não quis ou não pôde nem expor nem aguentar. Emídio Pinto recebera mal o segundo, com um falhanço e um ferro pescado, mas depois fora crescendo, com sua discreta elegância, até se fazer digno do lugar que este ano alcançou, por mérito próprio, entre os de mais cartaz: só lhe faltou a medida do aplauso, quando depois da volta à arena, no recolher à trincheira ao som das palmas, como deve ser, quis ao amparo delas voltar aos medios, e assim lhes misturou uns assobios que não merecia.

João Moura estivera «regular» no terceiro. Regular por ser quem é, pois houvera cadência na lide do «Zafra»; e para os que o acusam de toureio de ataque, como se isso fosse pecado, mostrara no «Malhinhas» como se pode ir a passo até ao terreno do touro, e ali parar, estar, esperar.

Mas Moura deixara essa sensação de quem toureia todos os dias, chega a meio Setembro com as energias, as suas e as dos cavalos, alquebradas pelos milhares de quilómetros, separando os clarins do medo de cada tarde. Domingo fora em Valladolid, segunda-feira na Moita, terça em Aranda, quarta em Albacete; da Mancha ao Campo Pequeno, dir-se-ia que vinha com as forças justas para se defender, lá no seu poleiro onde os outros não chegam, sem lhe sobrarem para tirar desforço do desastre da sua última noite de Lisboa, a tal. Pois sim.

Quando tocou para o último touro, João Moura ali estava, no «Importante», vestida a sua casaca castanha. Se fosse precisa uma prova de que aos vinte anos se pode estar maduro, não só para ser o primeiro de todas as idades, mas para possuir um constante e indomável sentido da responsabilidade desse ser primeiro, aí têm o caso Moura. Com um gesto breve, mandou que da arena saíssem seus peões, o sóbrio Peixinho e o cada vez mais primoroso Grilo. Escassos minutos iam tardar para que a praça fosse sua, se calassem os adversários que sempre tiveram as figuras históricas do toureio. Quebrados os primeiros ímpetos do touro na garupa elástica do «Importante», nesse cavalo que burla as hastes com precisão de milímetro, chegou a hora de com o «Sandokan» acabar o quadro. Melhor dizendo, de acabar com o quadro. O cavalo é alegre, bonito, vistoso no andar na praça, no galopar ladeado que Moura trouxe para as arenas, no rodar para a cara do touro, no citar, no sesgar, enfim, no tourear. Porque, com Moura, os cavalos toureiam. Porque, tendo em cima um tal toureiro, está por provar que algum cavalo não seja capaz de tourear. Recolhido o touro, não arredaram pé nem os turistas, a praça continuava cheia, a deitar por fora como mais uma vez a pusera o de Menforte. Uma volta à arena, com o forcado. Outra, a que fez juntar o ganadero. E depois, no meio, sozinho João Moura, menino de ouro, quem diria que no bolso da sua casaca ia caber uma praça assim inteira.

Por exclusão de partes

Praça de touros da Moita do Ribatejo. Terça-feira, 16 de Setembro de 1980. Touros dos Irmãos Vinhas para José João Zoio, Gustav Zenki, forcados amadores de Vila Franca de Xira, Ortega Cano e Vítor Mendes.

Das quatro corridas da feira da Moita, feira de luxo do calendário nacional, a escolha foi por exclusão de partes; a de segunda-feira, a do Moura, por impossibilidade pessoal; a de quarta-feira, a do Marizanares, porque me cheirou a engano; e a última, porque seis touros de cavalo são

Continua na pág 20

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECANICA E MINAS DE PORTUGAL

COMUNICADO

1. A Direcção da FETESE veio publicar recentemente um anúncio nos jornais, onde se adiantam várias acusações e insinuações, a que não valeria a pena responder — dada a sua mediocridade e o baixo estofo que ressalta em cada linha — não fora a possibilidade de poderem ainda assim iludir alguns trabalhadores.

2. Na verdade, quem quer que conheça minimamente o processo de negociações do sector automóvel comprova o seguinte:

a) Que foi a FETESE quem lançou no processo impasses artificiais, possibilitando a dilação do mesmo por parte do patronato, procurando abrir incidentes, trazendo ao processo elementos que lhe eram estranhos, e norteando-se em toda a sua acção mais pelo propósito sectário de atacar a Federação dos Metalúrgicos do que pelo de defender os interesses dos associados.
b) Que actuando como «pivot» de manobras de perturbação do processo a FETESE procurou arrastar e de início com algum êxito, outras organizações sindicais, naqueles seus propósitos.
c) Que a FETESE não acompanhou e contrariou a maior parte das lutas desenvolvidas no sector, em prol de melhores condições no contrato, tudo tendo feito, pelo contrário, para as impedir, desmotivar e prejudicar.
d) Que, de resto, a assistência da FETESE ao processo, para além da actividade de perturbação já referida, limitou-se a uma comparência sempre fragmentária, atrasada e distraída, mostrando-se as mais das vezes mais empenhada nos seus miúdos preconceitos sectários que na elaboração de um contrato equilibrado.
e) Que tudo induz que o manobrismo sectário da FETESE, perturbando o mais possível o processo negocial, levantando incidentes a torto e direito, envolvendo o patronato nas questões sindicais e procurando finalmente, demarcar-se do acordo final, se destinava a lançar o processo na via administrativa, entregando-o nas mãos do Governo Carneiro/Amaral, sabe-se lá com que objectivos.

3. Do exposto se verifica que na linha que sempre vem seguindo de sobrepor querelas da seita, aos interesses dos trabalhadores, a FETESE, uma vez mais produz e divulga um comunicado desleal, vergonhoso, destinado a ocultar a sua real debilidade e mediocridade e a lançar sobre os outros as responsabilidades da sua chicana inqualificável.

4. Os leitores do comunicado a que aludimos, de resto, facilmente poderão reconhecer o seu carácter demagógico, a procura do efeitozinho fácil, o arrazoado de quem não tem argumentos.

5. E é precisamente por este e outros tipos de actuação, vesga, irresponsável e chicaneira, dada à polémica barata e ao palavreado revisteiro, que a direcção da FETESE tem vindo a ficar cada vez mais isolada, mesmo por parte daqueles que com ela alinham em questões de princípio.

6. E, dentro em pouco, ficará com certeza, isolada dos seus próprios associados que cada vez mais exigem que os representem com um mínimo de coerência, civismo e dignidade.

7. A F.S.M.M.M.P., por seu lado, não está interessada na baixa polémica, nas insinuações torpes, nas calúnias gratuitas e convida a direcção da FETESE a deixar-se de vez de tais processos de actuação e a dedicar-se à actividade sindical com dignidade, que mais não seja por respeito para com os trabalhadores que representa, voltando decididamente o calor da sua luta contra o patronato e não contra outras organizações sindicais.

Lisboa, 19 de Setembro de 1980

O SECRETARIADO DA FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DOS DISTRITO DE LISBOA

Assembleia Geral Extraordinária

5.ª feira, 25 Setembro às 21 horas

Teatro Vasco Santana

(Entre Campos)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea b) do n.º 2 do art.º 44.º dos Estatutos convoco todos os associados do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Lisboa, para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no próximo dia 25 de Setembro às 21 horas, no Teatro Vasco Santana (a Entre Campos), com a seguinte

Ordem de trabalhos:

1. Projecto de dec. lei do Governo "AD" sobre Horário de Trabalho;
a) análise do projecto
b) aprovação de parecer nos termos da lei 16/79

2. Análise da situação social

3. Informações

Lisboa, 15 de Setembro de 1980

Pel'A Mesa da Assembleia Geral
O Presidente,
José Manuel Barros

Por exclusão de partes

[illegible] Lá [illegible] na sombra [illegible] nossas [illegible] poucos. Onde também [illegible] entrada era a noite e a autoridade só há-de reparar nisso quando morrer algum borlista.

Em primeiro lugar saiu um Vinhas para a lide a duo, lide que não chegou a começar porque o animal se desembolou, e teve de ser recolhido, como sabem é um perigo estar na praça um touro desembolado. A seguir veio outro Vinhas, para nos dar a surpresa dum Ortega Cano movido, desconfiado, sem classe nem entrega. Salvaram-se as bandarilhas, para que convidou Vitor Mendes, embora sem a delicadeza de lhe ceder o primeiro [illegible] brayas, denotes estrategos nas tábuas, chegando a [illegible] bandarilheiros, e depois uma nobreza comprometida pela brandura declarada das mãos. Mendes esteve vistoso mas despegado no capote, imponente nas bandarilhas (em que é pelo menos candidato a melhor do mundo), e sem entrega nem profundidade na muleta, e ainda por cima equivocado a passar de cernelha um novilho débil, que às tantas lhe deu uma voltareta e se deitou na arena, cansado do esforço.

O terceiro foi o tal da lide a duo, agora devidamente embolado: Zoio e Zenkl fizeram da sua passividade um colorido paliteiro; e como as palmas eram poucas, [illegible] endou descontiado [illegible] pote, fáci. mas desigual com as bandarilhas. e mais repousado na faena, que rematou a simular a estocada usando a montera como muleta. Mas tudo sem o valor e as ganas que o de Cartagena mostrou em Vila Franca, e são sua imagem de marca.

À saída do quinto lanceou Mendes sem emoção, levando o novilho na ponta de fora do capote, saindo da viagem nas chicuelinas. Convidou o espanhol para bandarilhar, também sem lhe dar a primazia de ir adiante, e com ele repartiu o luzimento de dois quichos. Na muleta, novo fracasso, derechados aliviados, naturais sem adiantar o engano, com a sensaboria cortada por uma colhida que o deixou meio inanimado, com todos ao quite, e Zenkl a rabejar o novilho. Assim é difícil prever, para este bandarilheiro de espanto, uma carreira feliz de matador. E antes do mais precisa de recuperar a modéstia inicial, não se julgar o doutor em tauromaquia que ainda não é, vamos a ver se algum dia será. O momento de mais sabor foi na despedida de Ortega Cano, Mendes com a montera apontava o companheiro que mais cedo tinha de deixar a praça, para ele chamava a ovação, despedida ao matador que partia para novo e distante perigo, estampa da Festa tão rara neste país onde só muitada a podemos ter.

No sexto teve de acender-se a mortiça luz da praça, sem brilho para luzir o labor apenas asseado de Zenkl, e o sorriso que nele se não apaga.

E com o sétimo tudo acabou em sobressalto parecido ao do começo: depois duma lide por vezes desigual de Zoio, fechada nas ganas com que se demorou no último e excelente [illegible], falharam duas caras do forcado Rogério, estrela do grupo de Vila Franca que vejo empalidecida; mas eis que se desembola o bicho, agita-se o inteligente a mandar tocar para a volta. Deve haver negligência do embolador, talvez mesmo sabotagem, impõe-se sindicância urgente, as arenas deste país não poderr ficar à mercê de touros desembolados, é um perigo, um despautério.

Livros de Portugal em Moçambique

A República Popular de Moçambique, por intermédio do Instituto Nacional do Livro e do Disco (INLD), tenciona receber em Outubro perto de duzentos títulos portugueses.

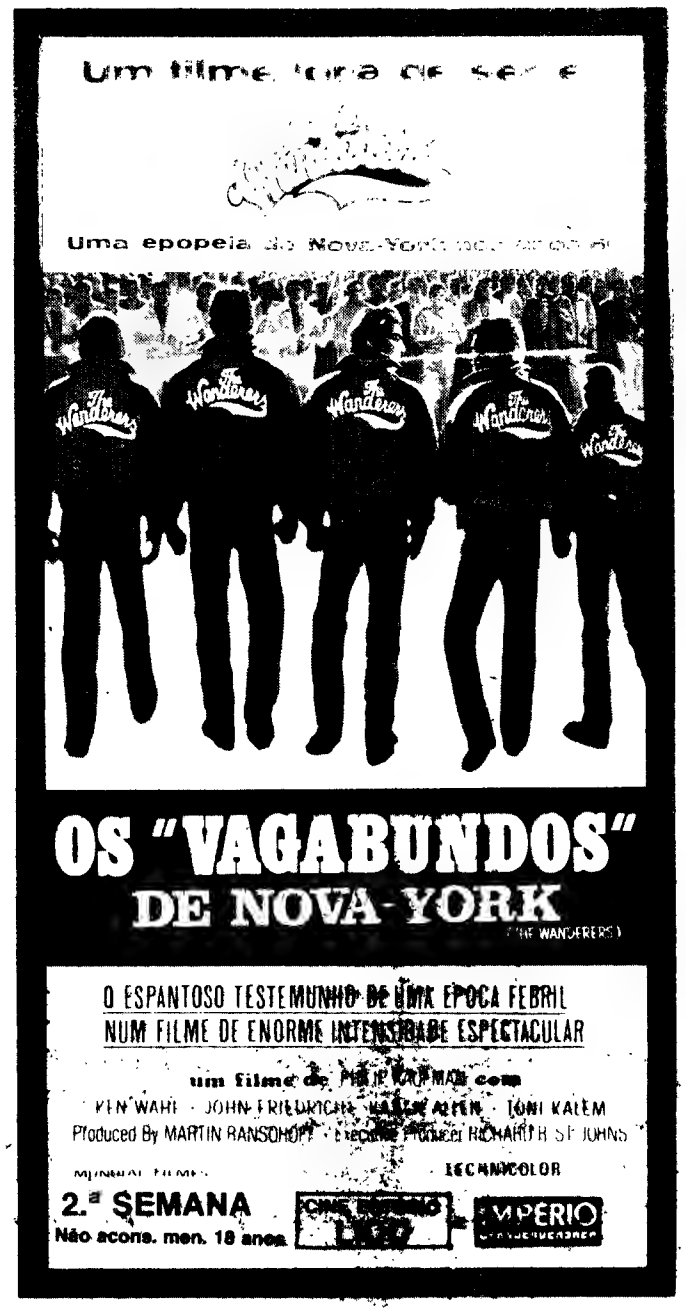
Trata-se de um total aproximado de 28 mil livros, encomendados na sequência da presença de editoras portuguesas na recente Feira Internacional de Maputo, FACIM 80.

Segundo disse à ANOP o director do INLD, João Correia, tratam-se tanto de obras técnicas como de ficção e de política, oriundas de países de língua portuguesa ou traduzidas.

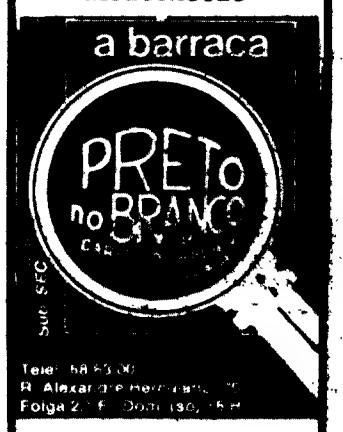
No primeiro sector contam-se os livros de física matemática, mecânica, electricidade e electrónica. No segundo, produção literária portuguesa e de diversos países africanos, nomeadamente Angola.

Por outro lado, editoras portuguesas como a «Avante» e a «Caminho» aceitaram produzir em Moçambique obras de especial interesse para o mercado local e de que uma parte será depois exportada para Portugal.

Todos os títulos que nos últimos meses chegaram a Maputo venderam-se rapidamente, incluindo os do historiador português José Capela e os de romancistas angolanos e de outros países africanos.



HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO



RECOMEÇO
3.ª-F. (30)

GTH PUB
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA.
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26

ESTREIA
SÁBADO — 27

SLAG
DE
DAVID HARG

Subsídio da SEC

ADÓQUE
grupo de teatro

HOJE FOLGA

CHIÇA!...
Uma revista chiçacional

AMANHA, SEXTA-FEIRA, CONTINUAÇÃO DO EXTRAORDINÁRIO ÊXITO EM LISBOA, DEPOIS DO ESTRONDOSO SUCESSO NO PORTO!

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

SEMANA DO CINEMA ESPANHOL CONTEMPORÂNEO
22 A 28 DE SETEMBRO

uma iniciativa do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz e da Câmara Municipal de Lisboa

selecção e organização da revista CONTRACAMPO, de Madrid

HOJE

18.30 h — «EL PROCESO DE BURGOS» de Imanol Uribe
21.30 h — «LOS RESTOS DEL NAUFRAGIO» de Ricardo Franco

6.ª feira, dia 26
18.30 h — «DOS» de Alvaro del Amo
21.30 h — «LAS TRUCHAS» de José Luis Garcia Sanchez

Sábado, dia 27
18.30 h — «LOS FIELES SERVIENTES» de Francesc Betriú
21.00 h — «LA VERDAD SOBRE EL CASO SAVOLTA» (*) de António Drove
— colóquio com cineastas e críticos espanhóis

Domingo, dia 28
18.30 h — «EL CORAZÓN DEL BOSQUE» de Manuel Gutierrez
21.30 h — «LA VIEJA MEMORIA» de Jaime Camino

Preço único: 50$00 (sem lugar marcado)
— espectáculos interditos a menores de 18 anos —
(*) atenção ao horário antecipado destas sessões

MONTADOR OFFSET OFICIAL

Pretende-se com bons conhecimentos para importante empresa gráfica em Lisboa.

Resposta a este jornal ao n.º 25 915

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Mesmo a preto e branco predominou o amarelo

Fim-de-Telejornal. Ambiente de velório. Que bem o Balsinha se ajusta nele! Pois é. Vai-se de escantilhão por aí avaixo e quando menos uns fulano se precata está desmoralizado e com um epitáfio de vergonha.

Mas que lérias! Proença, o Kahala do Lumiar, e Figueiredo medíocre longufumo, escondem-se atrás de uma engrenagem de faces e vozes que dão, por eles, o corpinho ao manifesto. O Hélder Freire, que nasceu para tudo menos para locutor (o bigodinho vai-lhe diminuindo certamente até atingir as proporções adequadas) a expressão de múmia paralítica do Nuno Brás (a diligência com que cozinharam o **País-País** do Norte!) o Hélder de Sousa (que nunca se chegou a perceber bem como trepou até ali) a Guida Marante, que anda por ali a brincar aos repórteres, o Carlos Noivo, funebremente encatarroado – e por aí adiante...

O Proença e o Figueiredo, por sua vez, são como que a imagem visível do «aicebergue». Não é preciso muita imaginação para avaliar a face tenebrosa da parte (por enquanto) invisível. Tão tenebrosa tão futélica que deixa inquietos muitos honestos simpatizantes da AD.

O que é que o Balsinha leu?

A manobra

Leu o parecer do CNE sobre a propaganda eleitoral na TV o qual, segundo o comunicado, era indispensável para definir uma correcta política de informação. Foi por aguardarem esse parecer que os senhores que integram uma coisa chamada a «chefia da informação» tomaram sobre si a responsabilidade de garantir a Tele-informação. A «chefia» e mais alguns kolaboradores.

Forma inábil de justificar a amarelice. Os malmequeres, sendo amarelos, conseguem ser belos; estes «amarelos» conseguem apenas ser repugnantes.

A verdade é que o plenário de informação resolveu, por esmagadora maioria (65 contra 23) avançar para uma determinada forma de luta. A decisão vincula. Para um lado, para outro lado. Votou-se a paralisação, cumpre-se. Agir doutra forma é entrar pelos ínvios caminhos que conduzem à deslealdade, à traição, ao terrorismo.

O resto são histórias de mau pagador. (Sem piada para certos maus pagadores que há para aí...)

Por outro lado, a manobra tem nítidas intenções de dividir os trabalhadores da RTP.

O parecer da CNE não modifica, não altera, não inova normas, métodos, práticas, experiências. Carvalho não precisava dele para traçar uma política de informação. Pelo contrário: o que se pretendia não era cumprir o hábito ou o preceito: era destruí-los.

Desmascarado o processo, faz-se marcha atrás, com o rabo entre as pernas. Mas não se faz menção da exigência de demissão do medíocre Figueiredo, imagem perfeita da «competência» a que nos querem submeter.

Querias...

A opção

O Telejornal de ontem, por exemplo, podia explicar o que se passou com o filme **Bárbara,** a primeira grande produção da RTP, cuja antestreia a Administração cancelou escandalosamente.

Podia igualmente contar o afastamento de Beja Santos, o cancelamento de um programa pronto há dois meses! Isto, quando o reaccionário Breyner, pública e televisualmente conotado com a AD, tem programa já garantido e a começar em breve. Isto quando o engenheiro Veloso, fervoroso adista, continua a **TV Rural.** Isto (noutro plano mas de aspectos éticos semelhantes) quando, num anúncio, o cozinheiro Michel, de serviço na TV, nos aparece a fazer publicidade a uma margarina.

Beja Santos era o responsável por um dos programas de maior audiência. Seu crime é ser militante socialista. Tem de o pagar...

Telejornal o que fez? Fez uma descarada publicidade gratuita a jornais fascistas e reaccionários... É uma opção.

A lição de Brecht

Meus amigos: o terrorismo assentou arraiais na RTP, de certeza contra a opinião dos seus trabalhadores. Estes saberão encontrar a resposta adequada aos que pretendem destruir a Televisão, fazê-la descer de qualidade, sabe-se lá com que intenções.

A todos os trabalhadores honrados deste País, qualquer que seja o seu quadrante político, recordo que na RTP (e a RTP aqui vai apenas como exemplo mais à mão) primeiro afastaram os comunistas; depois, os socialistas; e até os profissionais competentes da direita que não vão de rastos ao beija-mão já começam a ser marginalizados e afastados...

Convido todos os trabalhadores a colocar em lugar bem visível na sua empresa, escritório, fábrica, RDP, RTP, etc, etc.; as seguintes palavras de Bertolt Brecht:

«Primeiro levaram os comunistas, mas eu não me importei porque não era nada comigo. Em seguida, levaram alguns operários, mas a mim isso não me afectou porque eu não sou operário. Depois, prenderam os sindicalistas, mas eu não me incomodei, porque nunca fui sindicalista. Logo a seguir, chegou a vez de alguns padres, mas como não sou religioso, também não liguei.

Agora levam-me a mim e quando percebi, já era tarde.»

Amigos, se não quisermos conhecer a hora de nos perdermos, saibamos todos que chegou agora a hora de nos unirmos.

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje

Uma imagem de «Cribb»

RTP-1

18.30 Sumário
18.35 Histórias Contadas – «O Chico Ma aprende a escrever»
19.00 País, País
19.30 Música/80 – com a participação do Trio Boreal
20.00 Telejornal (C)
20.30 Eleições (C)
– Período reservado à Campanha Eleitoral dos Partidos PCTP, PSR e da Coligação PDC-MIRN/PDP-FN
21.30 O tempo (C)
21.05 Dona Xepa (C) – 22.° episódio
21.40 «Cribb» (C) – Título original «Waxwork». Realizador: June Wyndham-Davis. Intérpretes: Alan Dobie, Lawrence Wyne, James Warrior.

RTP-2

20.30 Tendências da Arte do Século XX (C) «Bauhaus»
21.30 Informação/2 (C)
22.00 Jazz/Rock (C) – O Quinteto de Horace Silver

N.B. – Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«Cribb» (21.40)
RTP-2
«Jazz/Rock» (22.00)
ASSISTÊNCIA TECNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

18.30: Sumário; **18.35:** Issi Noho; **19.00:** País, País; **19.30;** Enciclopédia; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Eleições; **21.00:** O Tempo; **21.05:** Dona Xepa – episódio n.° 23.°; **21.45:** Requisitos do voto; **22.00:** A Duquesa de Duke Street – episodio n.° 13.°; **22.40:** 1.ª Página; **23.40:**24 Horas.

RTP-2

21.00: O Homem e a Terra; **21.30:** Informação/2; **22.00:** Benny Hill; 22.30: Escritos na América

UM "WESTERN" FABULOSO! FORA DE SÉRIE!
O TESOURO DO LAGO DA PRATA
(The treasure of Silver Lake)
LEX BARKER · HERBERT LOM
IN DOR
HOJE ESTREIA
MUNDIAL FILMES PATHÉ POLITEAMA

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇAO/VERIFICAÇAO
GRAVAÇAO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 8-10-80
DACTILOGRAFIA
EM MAQUINAS MANUAIS
OU ELECTRICAS IBM
Início: todos dias
inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652-364272
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 LISBOA

CML
"não deite papeis no chão"

GRUPO DE CAMPOLIDE
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Que farei com este livro?
de JOSE SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenarios JOÃO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões
Brevem
Tel. 275 21 75
Sub. SEC.

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2.º dto
Telf: 371254
1200-LISBOA
MEDALHAS COMEMORATIVAS

Medalha comemorativa da inauguração do novo centro de trabalho do P. C. P. de ALMADA
ALMADA
COMISSÃO CONCELHIA DE ALMADA
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
300$

MEDALHAS EM BRONZE 80/MM
R. VITOR CORDON, 12
Lançamento em 28/9/80
PEDIDOS:
–Comissão Concelhia de Almada
Rua de Moçambique, 10-B 2800 Almada
–Atelier Belo Marques
Rua da Trindade, 5-2.º Dto 1200 Lisboa
–À venda na n/ loja
Rua Vitor Cordon, 12 1200 Lisboa

I.º CONGRESSO DA J.C.P.
congresso
300$

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

No âmbito da Semana do Cinema Espanhol Contemporâneo, preparada pela revista «Contracampo», de Madrid, que está a decorrer no S. Luiz, são hoje exibidos os filmes «O Processo de Burgos», de Imanol Uribe (às 18.30) e «Los Restos del Naufragio», de Ricardo Franco (às 21.30).

«O Processo de Burgos» é um grande documentário sobre a história «interna» do processo que teve lugar naquela cidade castelhana, em fins de 1970 e princípios de 1971, contra 16 militantes da ETA. O que lhe confere um conteúdo autenticamente dramático é o facto de serem os próprios acusados e condenados a contarem a sua odisseia (recorda-se que alguns deles foram condenados à morte e mais tarde indultados devido à pressão da opinião pública mundial).

Josu Abrisketa, José António Carrera, Itziar Aizpurua, Unai Dorronsoro, Jone Dorronsoro, Victor Arana, Julen Calzada, Arantza Arruti, Eduardo Uriarte, Gregorio Lopez Irasuegui, Izco de la Iglesia, Javier Larena, Jokin Gorostidi, Enrique Guesalaga, Jon Etxabe e Mario Onaindia foram os processados em Burgos e são os protagonistas do filme. São eles que contam a história, e o mérito da equipa de filmagem, encabeçada por Uribe, foi o de tê-los deixado em inteira liberdade, sublinhando à base de planos adequados os rostos e as palavras dos acusados.

O filme de Imanol Uribe é, acima de tudo, um testemunho da história recente de um povo que vivia sob um regime político ditatorial para todo o Estado espanhol, mas particularmente racista e discriminatório para Euskadi.

Música

Para quem disponha de tempo, música, muita música durante os próximos dias: comecemos pelos primeiros espectáculos da nova temporada de Música e Dança da Fundação Gulbenkian, temporada que este ano se inicia mais cedo do que é habitual. Assim, amanhã, às 21.30, e sábado às 18.30 e às 21.30 no Grande Auditório daquela Fundação, a Companhia de Música e Dança da Coreia apresenta em três espectáculos, as principais características culturais do seu país. Fá-lo-á através do «A-AK» (música ritual confucionista), do «Tan-Ak» e do «Hyang-AK» (música cerimonial da corte, respectivamente de origem chinesa e local), dos cânticos budistas e da música popular. A primeira parte destes espectáculos é constituída por «Músicas e Danças da Corte», num total de sete exibições. No que respeita à segunda parte, é composta por seis exibições de «Música e Dança Popular».

Durante a filmagem de «O Processo de Burgos»

Rui Veloso e o conjunto «Banda Sonora» mais o «Go Graal Blues Band», animarão amanhã, pelas 21.30, na Praça de Touros de Vila Franca de Xira, um Concerto de Música «Rock», promovido pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

Mike Oldfield, um especialista do rock sinfónico, considerado por alguns como «o futuro do rock...», e por outros «... já um clássico [illegible] contemporânea» [illegible]enhor que se segue «tempestade» que, de [illegible]pouco mais de um ano a [illegible] parte, se abate sobre [illegible]gal: a «importação» de [illegible]iversos solistas e conjuntos do rock internacional. Uma «importação» quase incessante que, por vezes, nos bate à porta com «produtos» de alta qualidade. Mike Oldfield é, segundo os especialistas, um deles. Verifique isso mesmo hoje, às 21.30 no Pavilhão do Dramático de Cascais. Mike Oldfield & Band estão lá para o receber. A si e a mais alguns milhares...

Continuemos no Rock: uma banda desconhecida de alguns mas que, embora portuguesa, tem muito a dizer – os «Street Kids» –, um conjunto de rock moderno dentro de uma linha muito variada de grupos de rock que vai desde os «Talking Heads» até aos «Fischers Z», passando por Brian Eno, «Kids» e companhia, animará dia 28 (domingo), pelas 20 horas, o 10.º Aniversário da 1yes», uma das mais antigas «boîtes» da grande Lisboa.

Sérgio Mendes e o seu espectáculo «Brasil 88» constituem o «prato forte» de domingo que vem. Com efeito, e em termos musicais, o «show» de Sérgio Mendes e de «Brasil 88» constitui o grande acontecimento musical de domingo. Nesse dia, às 21.30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, já sabe: samba, pandeiro...

Porque se trata de um acontecimento (com a grande...), Roteiro Cultural lembra que Carlos do Carmo vai cantar, em Outubro à «Catedral do Canto» – ao Olympia de Paris! É verdade: em jeito de consagração (como se ele não a tivesse cada vez que canta em público...), Carlos do Carmo vai pisar os terrenos já pisados por Jacques Brell, Sammy Davis Jr, Georges Brassens, Amália Rodrigues, Liza Minnelli, Edith Piaf, etc. Um desafio a um homem que gosta de desafios, um terreno (o palco do Olympia) com as mesmas dimensões do artista – muito grandes. Lembre-se, pois: dias 11 e 12 de Outubro, às 18 horas, no Olympia (Boulevard des Capucines...), em Paris, Carlos do Carmo, acompanhado de António Chainho (guit[illegible] José Maria Nóbrega (v[illegible], vai pôr a emigração portuguesa radicada na Europa Ocidental em «alvoroço». Normal!

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	49$40	54$40
tALEMANHA FED. (marco)	27$45	28$55
AUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BELGICA (franco)	1$644	1$744
BRASIL (cruzeiro)	$491	$741
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	41$95	43$95
(notas de 5 a 1000)	42$95	44$95
DINAMARCA (coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$638	$738
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$05	51$05
(notas de 5 a 1000)	49$55	51$55
FINLÂNDIA (marka)	13$50	14$10
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$30	26$30
INGLATERRA (libra)	118$15	122$15
IRLANDA (libra)	103$85	107$85
ITALIA (lira)	$053	$063
JAPAO (iene)	$212	$242
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUECIA (coroa)	11$85	12$45
SUIÇA (franco)	30$05	31$15
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Obervações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e pouco a Sul, o vento era fraco e havia neblinas em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

Viana do Castelo	17°
Bragança	13°
Vila Real	14°
Porto	16°
Penhas Douradas	10°
Coimbra	17°
Cabo Carvoeiro	17°
Portalegre	14°
Lisboa	18°
Evora	16°
Sines	18°
Beja	15°
Sagres	20°
Faro	19°
Ponta Delgada	21°
Funchal	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.21 **4,4 m**	10.00 **0,5 m**
16.40 **4,5 m**	22.24 **0,4 m**
DIA 26	
5.04 **4,4 m**	10.42 **0,6 m**
17.24 **4,5 m**	23.06 **0,5 m**
DIA 27	
5.48 **4,4 m**	11.26 **0,7 m**
18.09 **4,4 m**	23.50 **0,8 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro: céu muito nublado, vento de Oeste fraco a moderado; chuvisco ou chuva fraca a partir da noite em especial a norte do Douro. Nas regiões do Sul: céu geralmente pouco nublado e vento fraco.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.28
OCASO ÀS 19.27

Dia 1 Dia 9 Dia 17 Dia 23

rádio

1.º Programa

17.00 «Velhos são os Trapos»; **17.30** «Sem Margem»; **19.00** Campanha eleitoral; **20.30** «Jornal da Noite»; **21.00** Quando o Tempo é Poema; **21.30** 7.º episódio do folhetim «Iliver Twist», de Charles Dickens; **22.00** «Programa da Noite» – livre e directo (revista desportiva); **23.30** Títulos do «Jornal da Meia-Noite»; **24.00** «Jornal da Meia-Noite».

2.º Programa

17.35 Suite da ópera «As Jóias de Madona», de Wolf-Ferrari, pela Orquestra do Conservatório de Paris; **17.55** Música de Câmara de Beethoven: – Sonata para Piano n.º 13 em Lá Bemol Maior, op. 26. Trio em Mi Bemol Maior, op. 3; **19.00** O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00** Os Grandes Solistas: – o pianista Claudio Arrau, interpreta – Jogos de Água na Villa d'Este, de Liszt. Concerto em Lá Menor, op. 102, de Brahms; **21.30** Aspectos da Moderna Música Espanhola; **22.00** Quarteto em Lá Menor, op. 29, de Schubert, pelo Quarteto Italiano; **22.40** Músicas de Todos os Quadrantes; **23.00** Intercâmbio musical: – 30.º Festival de Verão em Dubrovnik, 1979 – gravações cedidas pela Rádio e Televisão jugoslava. Transmissão do Requiem, para solistas, coro e orquestra, de Giuseppe Verdi; **00.32** O pianista Claude Helffer: – Sonata para Piano, de Bela Bartok. Três Estudos para Piano, de Claude Debussy; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03 Contacto; **17.05** Dossier ciência; **18.45** Rubrica Firestone; **19.00** Campanha eleitoral (simultâneo Prog. 1); **20.35** Teatro trágico; **20.50** Cartaz; **21.03** Mensagens bíblicas; **21.20** Diálogo; **21.30** Quando o Telefone Toca (1.ª ed.); **22.03** Quando o Telefone Toca (2.ª ed.) e (3.ª ed.); **23.05** Portugal e a CEE.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03 Rock em stock; **17.30** Noves fora Rock; **18.03** Círculo em FM; **19.03** Em Órbita; **21.03** Café Concerto; **23.00** Noticiário.

Rádio Renascença

16.05 Sequência da tarde; **18.06** Apelos; **18.15** Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30** Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00** Cantinho dos Amigós; **20:00** 60 Minutos; **20.54** Apelos; **21.05** O Som da Noite; **21.30** Temas vivos; **22.00** Quando o Telefone Toca; **22.30** Actualidade Económica; **22.45** Campanha eleitoral; **23.55** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

STAR
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

palavras cruzadas

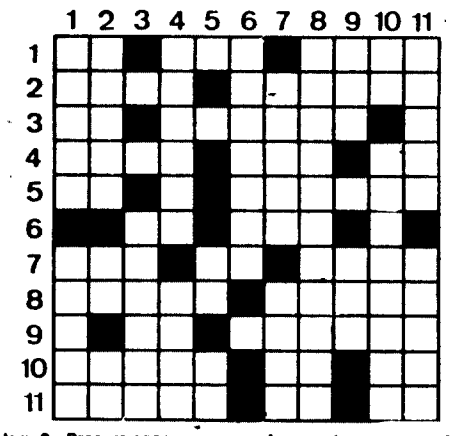
COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12742

HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Pronome relativo. Estimam.
2 Ligou. Balcão.
3 Preposição. Espécie de casaco que os Incas usavam.
4 Ponho a data em. Agora. Catedral.
5 O sono das crianças. Costas.
6 Preposição e artigo. Pega.
7 Fluído aeriforme. Crómio (sq.). Zombará.
8 Restos mortais. Receiam.
9 Sufixo que designa estado. De Roma.
10 Equipam. Moderato. Quinhentos e um em romano.
11 Alburbo. Ósmio (s.q.). Artigo definido.

VERTICAIS

1 Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. Desfrutam.
2 Macaco. Carta de jogar. Zomba.
3 Subo ao cume.
4 Uma das línguas da África Ocidental. Verbal.
5 Césio (s.q.). Moderato.
6 Estudante.
7 Gorgulhos tropicais. Divisão.
8 Aplaudiremos.
9 Medida de líquidos da Holanda. Magnete natural.
10 Preposição latina que designa movimento. Padecendo.
11 Oportunidades. Estimais.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8802

HORIZONTAIS

1 Aldeia da Judeia perto de Jerusalém onde Jesus Cristo apareceu pela primeira vez aos seus discípulos, depois de Ressureição. Deusa das flores e dos jardins.
2 Varredor de rua (Bras.) Fadista (gir.).
3 Capim (rasteiro). Dança.
4 Colónia romana da Líbia de cuja uniaó com Sabrata e Léptis Magna derivou mais tarde o nome da cidade principal – Trípolis. Fuga.
5 Senhora. Autores. Nome de letra.
6 Bário (s.q.). Filho de Loth, irmão de Moab. Rio de França.
7 O mais. Agente. Átomo.
8 Fluído aeriforme. Zomba. O mesmo que ainda.
9 Retrucar (pop.). Clima
10 Oferece. Madres. Pega.
11 Aquele que assassina.

VERTICAIS

1 Doente. Cap. do Iraque ou Mesopotânia, na margem do Tigre.
2 Cidade da Índia, na costa do Malabar. Flanco. Carta de jogar.
3 Cidade de França. Sentidas Condolências.
4 Deram ulvos. Estima.
5 Tornas morno.
6 Inflamação do ouvido (pl.).
7 Ilha do estado da Baía. Agarrei.
8 Ligara. Zombar.
9 Rio dos Estados Unidos afluente do Mississipi. Preposição e artigo.
10 Remoques.
11 Criaram ao peito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12741

HORIZONTAIS:
1 DE. NOITE. A.
2 Aspásia.
3 Ad. Boda.
4 Pratas. Nós.
5 Creditarias.
6 Cosam. Tia.
7 Noé. Ata.
8 Dl. Cairo. Fó.
9 Errar. Aer.
11 Io. Lamas
11 Assis. Salão.

VERTICAIS:
1 Dar. CANDEIA.
2 És. Pr. Oiros.
3 PARECE.
4 Nadado. Cali.
5 Os. Tisnaras.
6 Il. Ata.
7 Ta. Samarras.
8 To. Sa.
9 BONITA. A.
10 Doais. FEIA.
11 Passador.

PROVÉRBIO: De noite, à candeia, parece bonita a feia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8801

HORIZONTAIS:
1 Aagar. Abadã.
2 Braga. Cru.
3 Ir. Minhotos.
4 Re. In. Ecara.
5 Cs. Marés.
6 Baasa. Cr.
7 Adão. Ái.
8 Sal. Pia. Ain.
9 Tremente. Má.
10 Ai. Testar.
11 Oásicos. Usa.

VERTICAIS:
1 Abir. Bastão.
2 Arrecadaria.
3 Ga. Saale.
4 Agmi. Só. Mói.
5 Rainha. Pê.
6 Cinto.
7 Achém. Ates.
8 Brocara. És.
9 Autarcia. Tu.
10 Ore. Imãs.
11 Assassinara.

Electronica A. Rodrigues
Reparaçoes T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

ARNALI – – Rua Escolas Gerais, 88-A. Telef. 863940; **DILENA** – Rua Aliança Operária, 49-AB. Telef. 636820; **SANEX** – Av. da Igreja, 31-C. Telef. 897505; **PROVIDÊNCIA** – Rua D. Filipa Vilhena, 9-C. Telef. 770324; **BENFICA** – Est. Benfica, 678-E. Telef. 702532; **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho, 136. Telef. 681726; **MADRE DE DEUS** – Rua da Margem, 15-B. Telef. 382470; **BRANCO** – Av. Duque de Loulé, 61-65. Telef. 545048; **CORVO** – Rua Ângela Pinto, 32-BC; **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Telef. 842518; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC. Rua Prof. Mira Fernandes, MAF. Telef. 880703; **MARCOS NASCIMENTO** – Cça. Marquês de Abrantes, 36-A. Telef. 664238; **CABRITA** – Prq. Res. Miraflores, Lt. 12. Telef. 2101486; **CORREIA** – Est. Principal, Lt. 172. Telef. 993148; **MONSERRATE** – Rua Guil. Gomes Fernandes, 31-A. Telef. 911139.

REFORÇO

GUERRA – Rua Andrade, 32-36. Telef. 845513; **Padre Sena Freitas, 10-A. Telef. 842518; MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC. Rua Prof. Mira Fernandes, MAF. Telef. 880703; **MARCOS NASCIMENTO** – Cça. Marquês de Abra**ALCÂNTARA** – Av. da República, 74-A. Telef. 771379; **CORTEZ** – Rua São Nicolau, 93. Telef. 325378; **SÃO BARTOLOMEU** – Vl. Paulo Jorge, 1, Galinheiras. Telef. 790969; **ZIRA** – Pç. Casas Novas, Lote 66. Telef. 311216; **BELÉM** – Rua Tristão Vaz, 10-A. Telef. 612248; **GASPARINHO** – Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Telef. 890465; **CENTRAL DA LAPA** – Rua dos Navegantes, 10. Telef. 661734; **J. RIBEIRO** – Est. da Luz, 199-A. Telef. 780969; **SAGRES** – Av. Luis Bivar, 69-71. Telef. 547213; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; **GONÇALVES PIMENTEL** – Az. dos Besouros, Lt. R 8.- **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Telef. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – **Guimarães** – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE** – **Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO** – **Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CAXIAS** – **Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839); **CARCAVELOS** – **Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS** – **Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** – **Godinho da Silveira** – Av. Sabola, 29-B (Telef. 260085). Até às 24 horas; **OEIRAS** – **Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18 (Telef. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** – **Leal** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** – **Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** – **Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA** – **Amoreira** (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** – **Suiça-Cruzeiro** (Telef. 260087). Até às 21 horas; **Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141). Até às 21 horas; **CASCAIS** – **Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (Telef. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – **Castro Rodrigues** – R. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 2750076); **COVA DA PIEDADE** – **Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356); **LARANJEIRO** – **Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Telef. 2490911); **COSTA DA CAPARICA** – **Chai** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Telef. 2403218); **SESIMBRA** – **Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **BARREIRO** – **Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035); **AMORA** – **Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Telef. 2216355); **SEIXAL** – **Godinho** – L. da Igreja, 51 (Telef. 228580); **MONTIJO** – **Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008); **MOITA** – **Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS** – **Portugal** – **Av. da Boia Rosa, 8 (Telef. 204250)**; **ALCOCHETE** – **Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA – **Ciabel** – R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551). Permanente; **AMADORA** – P. 25 de Abril, 3-A. (Telef. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA** – **D. João V** – Av. Gurgel, do Amaral, 2-A. (Telef. 970461). Até às 22 horas; **CACÉM** – **Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Telef. 2940781); **MEM MARTINS** – **Quimia** – Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012). Permanente; **AGUALVA** – **Cacém** – **Mira Sintra.** P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS** – **Claro Russo.** Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** – **Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Telef. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA** – **Gomes da Silva** – (Porcela). Permanente; **COLARES** – **Abreja** (Telef. 299088).

MOSCAVIDE – **PEDRO GOMES**

SACAVÉM – **SOARES**

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NAU VITÓRIA – R. Nau Vitória, 723; **ORDEM DA TRINDADE** – R. Heróis e Mártires de Angola; **CONFIANÇA** – R. Santa Catarina, 960; **ANTAS** – AV. Fernão Magalhães, 1076; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – R. Campo Mártires da Pátria, 122; **LOUSADA** – R. do Campo Lindo, 52; **RIBEIRO JÚNIOR** – R. Firmeza, 99-A.

SERVIÇO PERMANENTE

ALVES DA SILVA – Av. da Boavista, 1832; **AZEVEDO** – R. de Azevedo, 136; **GOMES FERREIRA** – Rua Faria Guimarães, 449; **FALCÃO** – R. de Santo Ildefonso, 61.

Coimbra

ATÉ 22 HORAS

MONTES CLAROS – R. dr. António J. Almeida, 69 Tel. 25904.

SERVIÇO PERMANENTE

CRUZ VIEGAS – R. do Brasil, 54. Tel. 74821.

CHIÇA!... – Este é-se o Bom Governo de Portugal! HOJE DIA DE FOLGA ADÓQUE restaurante TEL: 87 44 76 A Revista de Nível Europeu

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
festival Woody Allen
SALA B
Às 15.00, 17.00, 19.00 21.30, 23.45
THE LONG READERS
the Long Readers
o Bando de Jesse james
Int. men. 13 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
AS AVENTURAS DOS MARRETAS

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Hoje às 24.00
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
uma estreia de grande gargalhada
«A 7.ª COMPANHIA AO LUAR»
Com Jean Lefebvre, Pierre Mondey e Patricia Karim

BERNA 776096
Av. Marquês de Tomar
14, 16.30, 19, 21, 21.30
Não acons. men. 13 anos
John Travolta/Debra Winger/Scott Glenn
O COWBOY DA NOITE
3.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19, 21.30
PARELHA DO CINEMA
Festival Tom Jerry
em Cinemascope
Para todos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30,
Não acons. men. 13 anos
GELADO DE LIMÃO II
(Going Steady)
um filme de Boaz Davidson
2.ª semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MENINOS RICOS
Um filme de Robert Altman
Às 23.45 – Não acons. men. 18 anos
AVENTURA É AVENTURA

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
pornográfico hardcore, estreia
nunca um filme foi tão longe no erotismo
JÚLIA, UMA MÁQUINA SEXUAL
às 24 horas,
O GRANDE ENGARRAFAMENTO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 17.30 e 21.45
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken
Às 00.30
DOMINGO NEGRO
Não acons. men. 18 anos

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
RECOMPENSA
um filme de Artur Duarte
C/Fernando Lapa, Rogério Paulo e Fernando Curado

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39
Às 21.30
Ciclo do Panorama do Cinema Português
Não acons. men. 18 anos
VEREDAS
de João César Monteiro – 1977

CITY CINE 579460
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 15.00,18.00
REGRESSO DOS HERÓIS
Interdito men. 13 anos
Às 23.45
O SILÊNCIO
de Ingmar Bergman

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30 e 21.30
Interdito men. 18 anos
NO PAÍS DOS CANIBAIS
Contém cenas eventualmente chocantes

D. JOÃO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
UMA RAZÃO DE VIVER
Um filme de Joseper C. Hanwright
Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 18 anos
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30, 21.30
O NAVIO FANTASMA
4.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83 B
15.30, 18,30 e 21,30
Int. men. 13 anos
um filme de Boaz Davidson
GELADO DE LIMÃO II
sabor doce e ácido de quando se é jovem! A grande comédia da nova temporada
Venha mais cedo e venha ver a «DONA XEPA» no nosso Televisor

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30 – Int. m/ 13 anos
A ILHA DOS URSOS
Donald Suntheriand – Vanessa Redgrave
Amanhã
Às 15.15 e 21.30
MÚSICA NO CORAÇÃO
Para todos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
OS VAGABUNDOS DE NOVA YORK
um filme de Philip Kaufman

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
A 25.ª HORA
15.15, 18.15
Int. men. 13 anos
Às 21.45
ALVORADA ZULU
C/ Burt Lencaster, Peter Otoole, John Hills
Projecção do filme 5 min. após início das sessões

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Não acons. men. 13 anos
15.30, 18.30, 21.45
TEMPO DE FÉRIAS
Um filme de Claude Vital, c/ Daniel Klarwein e Nathalie Delon
Às 15.30 e 18.30 – Últimas do filme
PRESSA DE VIVER
Não acons. men. 18 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
14, 16 30, 19, 21 30
FACE A FACE
Um filme de Ingmar Bergman
Não acons. menores 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 21.45 – ESTREIA
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Realizador: Bernardo Bertoluci
O filme terá início logo após o começo das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
MATAR, FUGIR OU MORRER
de Pilar Velasquez

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
às 21.30 estreia
Int. men. 13 anos
Rishi Kapoor, Ranjeeta em
UM AMOR ETERNO
às 15.15 – 18.15 e 21.30

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30 e 18.45
O HOMEM DE HONG KONG
Com Jimmy Wang e Rebbeca Gilling
Às 21.30 – ESTREIA
O TESOURO DO LAGO DE PRATA

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30 e 19.00
não acons. men. 13 anos
GALYON – O INDESTRUTÍVEL
Às 21.30
O TESOURO DO LAGO DE PRATA

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 15.00 17.30, 20.30 e 23.00
ALL THAT JAZZ
SALA 2 – 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
ALL THAT JAZZ
SALA 3 – 14.30 17.00, 19.30, 22.00, 00.30
ALL THAT JAZZ
SALA 4 – 15.30, 18.00, 21.00, 23.30
ALL THAT JAZZ

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A grande aventura do «Western»!
OS 7 MAGNÍFICOS
com Yul Brynner, Steve McQueen
Charles Bronson e James Coburn

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CORRENDO PARA A VITÓRIA
Com Michael Douglas, Susan Anspach

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
TEMPO DE FÉRIAS
com Jean Lefevre e Nathalie Delon

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15,15, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
THE LONG RIDERS
O BANDO DE JESSE JAMES
David Carradine, James Keach

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 51
4 sessões, 15, 17, 19 e 21.45
Int. men. 13 anos
UM PASSADO SIMPLES
Marie José Nat e Victor Lanoux

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
8.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
27.ª Semana de êxito

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
um filme de paul Schrader
metrocolor
2.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19, 21.30
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
ALVORADO ZULU
com Peter O'ttole e Burt Lancaster
Um filme espectacular
Int. men. 13 anos

teatros

VARIEDADES – «Não Deites Foguetes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADÓQUE – «Chiça» 20.30 e 23 (18 anos)
LAURA ALVES – «Um Zero à Esquerda», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – A ratoeira» 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata» 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos
Lisboa

CONDES – «Comandos Operação Leopardo», às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO – «Taradices sexuais» às 19, 21 e 23 (18 anos)
OLIMPIA – «Terapia sexual» Sessões permanentes (18 anos)
PARIS – «Convov – O comboio dos duros» 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Bruce Lee e eu» 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Kazablan» 21.30 (6 anos
ROYAL – «O amalucos vão à guerra» 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – **Stadium** – «Cuba», às 21.30 (13 anos).
ESTORIL – **Casino** – «Segredos Proibidos», às 17 e 21.15 (18 anos).
ESTORIL – **Palácio** – «As Asas da Águia», às 21.15 (13 anos).
CASCAIS – **Impala** – «Os Violentos», às 21.30 (18 anos).

outros cinemas

Linha de Sintra

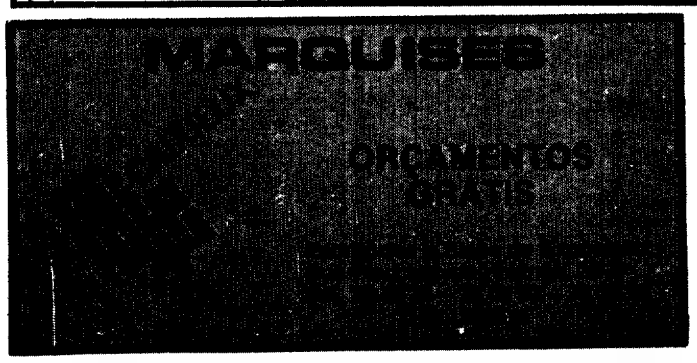
AMADORA – **Lido** – «Os Vagabundos de Nova York» 21.30 (18 anos)
AMADORA – **Cinestúdio** – «Kramer contra Kramer» 21.30 (18 anos)
CACÉM – **Estúdio Flores** – «Nas Garras dos Canibais», às 21.30 (18 anos).
MEM MARTINS – **Cine Chaby** – «Raparigas do Regimento», às 21.30 (13 anos).
SINTRA – **Carlos Manuel** – «Zorro», às 21.30 (13 anos).
ALHANDRA – **Salvador Marques** – «Ninhada», às 21.30 (18 anos).
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – **S. José** – «Um Assassino Dentro de Mim», às 21.30 (18 anos).

Outra Banda

ALMADA – **Incrível** – «Mulher Entre Cão e Lobo», às 21.15 (13 anos).
ALMADA – **Academia** – «Os Profissionais», às 21.30 (13 anos).

Porto

ODEON – «A Rosa do Adro», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Grande duelo» 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «Comandos: Operação Leonardo» 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Self Service sexo» 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – Gelado de Limão» 21.45 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Homem Orquestra» 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Os Aventureiros 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Uma semana à experiência» 21.30 (18 anos)
TERÇO – «A Piranha», às 21.30 (13 anos).
CHARLOT «Coragem, Fujamos», às 21.30 (13 anos).
LUMIÈRE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «40 Idade Perigosa», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «O Bando de Jesse James», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «All That Jazz», às 21.30 (13 anos).
BEBE – «A Rapriga Frágil» às 21.15 (13 anos)
ÁGUIA – «O Pirata Negro», às 21.45 (13 anos).
COLISEU – «S.O.S. Titanic», às 21.30 (13 anos).
FOCO – «American Gigolo», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «A Piscina», às 21.45 (18 anos).
PASSOS MANUEL – «Amor entre mulheres», 21.30 (18 anos)



PORTE PAGO
DL
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção, Serviços Tecnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229
Endereço Telegrafico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2°
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Preso o matricida "Toni"

Foi preso ontem às dez e meia da manhã na Avenida de Roma em Lisboa António Alberto Borges Sampaio, «Toni» de 34 anos que na noite de 30 para 31 de Agosto último matou a mãe na residência de ambos, na Estrada Militar, 47, rés do chão esquerdo à Calçada de Carriche. Terá praticado o crime por meio de estrangulamento associado a agressões praticadas com objectos contundentes.

O corpo da vítima, Laurentina Borges de 57 anos, viria a ser encontrado dias depois, escondido no armário da mesa de cozinha, pelos vizinhos alertados pelo cheiro preveniente do início da putrefacção, enquanto o matricida desaparecia.

Curioso é que o guarda da PSP, Valdemar Marteus Martins Gomes, refere que efectuou a caputura a pedido de um popular que o terá reconhecido enquanto a Judiciária informa que o mesmo havia estado escondido em Espanha tendo chegado ontem mesmo a Portugal sendo preso por se haver recusado a pagar o táxi que alugara naquele país e que o transportara até Lisboa. A ser verdadeira esta segunda versão o Tóni só na esquadra teria sido identificado.

Comandantes distritais da PSP solidários com Lopes Alves

Continuação da pág. 1

do Grupo Anti-Terrorista, não vai comandar a PSP de Lisboa. Aquele oficial, depois de convidado, pôs como condição de princípio que a sua nomeação tivesse o assentimento do comendante-geral da corporação, ou seja, do general Lopes Alves. Isto, para além de ele próprio não estar interessado em ocupar o cargo.

A crise na PSP parece portanto adiada, ou pelo menos congelada até à realização das eleições. Mas a situação mantém-se difícil, dado que são reconhecidos aos militares que pretendem regressar ao Exército motivos suficientes para adóptarem aquela posição. Estes, consideram-se na PSP como em comissão militar e não como estando em exercício de cargo civil. Por isso, não podem aceitar que a cadeia hierárquica de comendo tenha como cúpula o ministro da Administração Interna e não o general que dirige a corporação cuja área de comando consideram que foi invadida. A dependência directa de militares de um órgão marcadamente político como o Governo afigura-se, enquanto prestam uma comissão de natureza militar, insustentável.

Aliás esta situação é nova. Até aqui, ou seja até à decisão do ministro Eurico de Melo de demitir Aparício, com fundamento num parecer da Procuradoria-Geral da República, era sempre o comandante-geral da PSP que proponha a admissão e exoneração de oficiais do Exército na Polícia, depois de consultas ao Estado-Maior do Exército. Demitindo-se os actuais responsáveis, e segundo sabemos já pediram para regressar ao Exército a grande maioria dos 83 oficiais actualmente colocados na PSP, esta ficará sem quadros. E nenhum Governo conseguirá substiuir os demissionários, porque não encontrará militares dispostos a estarem, enquanto militares, directamente dependentes de um civil.

Entretanto, Mário Soares enviou ao tenente-coronel Aparício um telegrama em que considera a tentativa de afastamento deste militar como «abrupta, inoportuna e injustificada».

O secretário-geral do PS afirma que Aparício exerceu o seu cargo com «competência, equilíbrio, zelo patriótico e neutralidade política – ao serviço da ordem pública e da legalidade democrática instituída após o 25 de Abril», considerando depois «a tentativa do seu saneamento» como mais «um acto de caprichismo político intolerável» que representa « a intenção reprovável e altamente perigosa de procurar partidarizar as forças de segurança e ordem pública, introduzindo mais um factor de instabilidade e divisão na vida portuguesa».

Folha de serviços

O general Lopes Alves tem uma brilhante folha de serviço militar e possui duas medalhas de serviços distintos. Actualmente com 56 anos de idade, o comandante-geral da PSP é oriundo da Arma de Infantaria. Promovido sucessivamente a alferes (1948), major (1961), coronel (1973), brigadeiro (1977) e general (1978), ocupou na hierarquia das Forças Armadas diversos cargos de importância. Entre 1973 e 1975 foi sub chefe do Estado-Maior do Comando Chefe das Forças Armadas em Angola, e governador de Cabinda e, depois, comandante da Região Militar Sul e adjunto para as Operações do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Antes tinha já estado colocado na Índia e em Moçambique.

Aumentos

Provavelmente para apaziguar os ânimos na PSP, agitados com todo o processo de perseguição política movida pelo Governo contra os comandos da corporação, o Executivo decidiu ontem aumentar os vencimentos dos guardas em 2400 escudos. Em idêntico montante sobem também os ordenados dos guardas da GNR e da Guarda Fiscal. De acordo com o Conselho de Ministros, órgão responsável pela decisão, esta vem na sequência das alterações introduzidas na estrutura das remunerações do pessoal militar.

Comunicado do MAI

Às declarações de Lopes Alves condenando a actuação do Executivo nesta crise, o Ministério da Administração Interna reagiu com um comunicado em que apenas se reafirmam as já conhecidas intenções do Governo, de intervir na PSP.

A demissão do tenente-coronel Aparício é considerada como acto de «gestão corrente de um serviço inserido no âmbito do Ministério da Administração Interna», justificado pela entrevista autorizada pelo antigo comandante da PSP de Lisboa que teria sido publicada «com nítidos intuitos de especulação e exploração política».

O MAI assegura que «no desempenho das suas funções continuará a exercer uma missão de Governo dentro dos parâmetros legais e em todo o âmbito do Ministério porque é responsável».

O amarelo e os "amarelos"

Durante as últimas greves desencadeadas na Comunicação Social falou-se muito de «amarelos». Isso levou-me a fazer aquilo a que pode chamar-se «uma investigação».

Dos dicionários: «Amarelo – Da cor da gema de ovo, de ruiva-tintureira, do ouro, do limão, do enxofre, etc. Fanfarrões amarelos de fome. Contrafeito, riso amarelo. Operário que não adere à greve, ou que volta ao trabalho sem a concordância dos camaradas. Os amarelos foram protegidos pela Polícia».

Ainda nos dicionários se pode ver referida a expressão «se não fossem os maus gostos, o que seria do amarelo», a qual poderíamos parafrasear do seguinte modo: «se houvesse vergonha, o que seria dos amarelos?»

Depois desta «laboriosa» investigação verifiquei que esta ciência mais ou menos cromática havia sido posta em causa pela realidade. Eis a história: Como constasse que em certo vespertino da capital quatro «amarelos» iam pôr o jornal na rua, contrariando assim a decisão da grande maioria dos redactores da casa, numerosos jornalistas, entre os quais dirigentes do sindicato, decidiram ir ver o que se passava. Confirmou-se o facto. Os «amarelos» iam mesmo publicar o vespertino. Só que os tais «amarelos» tinham-se sumido, desaparecendo em todas as direcções.

A sua cor já não era o amarelo, mas de «burro quando foge».

Manuel de Azevedo

O fenómeno Eanes — artigo de Mário Murteira

«Uma coisa que têm algo de insólito, inesperado e (talvez) inexplicável: o fenómeno Eanes» –diz Mário Murteira em texto que inserimos na terceira página da nossa edição de amanhã. Em que consiste esse fenómeno? Nisto: Eanes é, de todas as figuras políticas que têm estado na cena portuguesa desde Abril de 74 , a única que viu aumentar o seu prestígio pessoal».

Reunião de juristas democratas

Um grupo de juristas democratas vai promover no próximo sábado, dia 27, um almoço na Quinta de São Vicente.

Pretende-se não só apoiar as candidaturas da APU, como criar as bases que permitam constituir uma lista unitária que concorra e derrote a direita, nas próximas eleições para a Ordem dos Advogados.

Socialistas e sociais-democratas europeus solidários com a FRS

A convite de Mário Soares, secretário-geral do PS, encontraram-se ontem em Sintra, François Mitterrand, primeiro secretário do Partido Socialista Francês, Felipe Gonzalez, o líder do PSOE, Bettino Craxi, secretário-geral do Partido Socialista Italiano, Pietro Longo, secretário-geral do Partido Social Democrata Italiano, Andreas Papandreou presidente do Movimento Socialista Panhelenico (PASOK), o único dos participantes que não pertence à Internacional Socialista. Presente também um representante do Partido Trabalhista de Malta.

Em questão, alguns pontos apresentados hoje numa conferência de Imprensa que começou com um enorme atraso e com a ausência de Felipe Gonzalez (que não conseguira romper o trânsito de Seteais a Sintra).

Os dois líderes italianos tiveram que partir ontem subitamente para Roma onde decorre, no Parlamento, uma votação considerada muito importante.

Soares apresentou os 11 pontos da declaração final – apenas um é de solidariedade à FRS, respeitando os outros a temas quentes da actualidade internacional.

Ultimas

Bombas sobre duas cidades iranianas

A Aviação iraquiana bombardeou as cidades iranianas de Tabriz e Kamanhan – anunciou a agência iraniana PARS. A mesma agência refere que a base aérea da Tabriz ficou danificada e que na cidade de Kermanchan foi atingido um arrabalde, tendo sido destruídas quatro casas.

A mesma agência refere que o porto iraquiano de Fao, à entrada de Chatt El Arab, foi destruído por bombardeamentos iranianos.

Entretanto, um dirigente da companhia britânica «Gray Mackenzie», que tem a seu cargo a direcção do porto de Dubai, informou naquele emirato que o Estreito de Ormuz continua aberto à navegação.

tome nota

Força Aérea – I

Os jornalistas não esqueceram o tristemente célebre major Rodrigues, da Força Aérea. O mesmo que, durante a recente visita de Eanes aos Açores tratou provocatória e insultuosamente a Imprensa dizendo que os jornalistas «só à metralhadora».

Pois bem, tanto quanto se sabe, e apesar do comunicado do Estado-Maior da FA, que apontava para o apuramento de responsabilidades do dito major, este não recebeu sequer uma advertência, não foi repreendido ou punido. Pelo contrário, dizem-nos – assumiu, interinamente o cargo de comandante do Grupo Operacional duma base aérea nacional.

Força Aérea – II

O major Costa Joaquim, a comandar há pouco tempo, a esquadrilha de Fiats, a mais operacional da FA, disse aos subordinados: «toda a gente faz greves mas isso um dia destes acaba-se».

Na mesma base do Montijo, o capitão Gamboa distribuiu, no interior da unidade, bonés da AD, e que alguns usam como se fizessem parte da farda.

Força Aérea – III

Terá fundamento o rumor que corre no EMFA, e que aponta o general Sachetti como representante de Soares Carneiro para a Força Aérea? E que dizer de uns alegados encontros, regulares e secretos, entre o general Lemos Ferreira e o candidato da AD?

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL.
1.° PRÉMIO – 8 275 – 18000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 28 019 – 3000 CONTOS
3.° PRÉMIO – 34 095 – 1500 CONTOS
O 2.° e 3.° prémios foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE
Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção. aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
8.274 – 183.720$00
8.276 – 183.720$00

PRÉMIOS DE 48 CONTOS

687; 807; 2.357; 6.058; 6.705; 7.982; 8.859; 9.438
10.904; 14.324; 14.415; 15.277; 18.366; 20.010; 20.773; 20.855
24.407; 25.342; 26.137; 27.178; 29.568; 30.077; 31.319; 31.397
31.736; 33.807; 35.750; 36.041; 37.213; 37.330; 39.902; 41.089
42.325; 42.673; 44.628; 46.017; 50.143; 54.319; 57.351; 57.551
61.932; 64.577; 65.489; 68.561 e 69.325.

PRÉMIOS DE 2.400$00 (CENTENAS)
8.201 a 8.300; 28.001 a 28.100 e 34.001 a 34.100

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam [illegible], 341, 557, 587 ou 910 são contemplados com 12.000$00, em cada bilhete; [illegible] são premiados os números terminados em 095 ou [illegible] com 6.000$00 os terminados em 019. Por sua vez, os números cujos dois últimos algarismos sejam 64 ou [illegible] são contemplados com 3.000$00. Os restantes números cujo algarismo final – terminação – seja 5, têm direito ao prémio de 1.440$00, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 25 de Março de 1981.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

LONDRES
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A-Domingos (todo o ano)
SÉRIE B-5as feiras (3/7 a 23/10)
FIM DE SEMANA-4 dias
5as feiras a Dom. (3/7 a 30/10)
MINI SEMANA-5 dias
Dom. a 5as feiras (29/6 a 26/10)
Preços excepcionais desde * 12 300$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs 27011/2
FARO Av da Republica, 124 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

IV GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO
A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única * Serviço de 1ª cl.

SIRACUSA - ATENAS - ILHA DE CORFU
DUBROVNIK - NÁPOLES E CÊUTA
Partida de Lisboa: 7 Outubro 1980
19 maravilhosos dias no Mediterrâneo
Preços especiais de Média Estação
ISENTO DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE
EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 39/80
Quinta-feira, 25 de Setembro de 1980

Turquia: O golpe militar e as advertências dos generais
Satisfação mal disfarçada em Washington
NATO: A Espanha tornar-se-á o 16.º membro?
Bolívia: Antecedentes do golpe militar
e ocupação do Palácio do Governo

ACÇÃO PUNITIVA NO PARAGUAI

A dinastia Somoza perde o mais duro dos seus membros

«Viva Somoza» era a frase que se lia no cemitério de Miami, por detrás da urna que conduzia os restos mortais do antigo ditador da Nicarágua, abatido no Paraguai

■ **Arqueles Morales**

□ **IPS**

Três dias antes da sua morte, Anastasio Somoza assegurava ao semanário da Alemanha Federal «Quick», que voltaria à Nicarágua, como conquistador. Mas na manhã do dia 17, homens desconhecidos matavam aquele que assegurava que o seu apelido pertencia ao signo do poder nicaraguense.

A morte em Assunção (Paraguai) de Anastasio Somoza faz com que a já dezimada dinastia perca aquele que foi, durante o seu grande período de poder total, talvez o mais cruel e sistemático acumulador de riquezas de toda a família. Somoza tinha o sentido do poder absoluto, capacidade para concentrar nas mãos da chamada «família real» todo o poder económico e político «legal», prostituindo tudo aquilo em que tocava.

Educado para o poder, exercitado desde a juventude para a ferocidade e para o direito feudal de mandar sobre a vida de todos os nicaraguenses, Somoza nunca acreditou, até ao dia 17 de Julho de 1979, que um dia viria a perder o poder. E mesmo nesse momento vencido militar e politicamente pelos sandinistas, ele teve a esperança de que a sua aliança com o poder podia restaurar-se através de um novo e mágico entendimento com os Estados Unidos. Definitivamente derrotado, dedicou-se de corpo e alma a tentar destruir o sistema sandinista na Nicarágua, enviando dinheiro aos seus ex-guardas, para que prejudicassem a nova Nicarágua.

O último ano de vida de Somoza, já sem o poder sobre o país mas com o poder imenso do seu dinheiro oscilou entre uma breve estadia nos Estados Unidos e a sua radicação definitiva na Assunção de Stroessner.

Os próprios jornais paraguaios, cuja liberdade de informação é mais que limitada, referiram por mais de uma vez o estado de alcoolismo e desespero de quem não se acostumava, embora tendo muito dinheiro, a já não possuir o trono em que a sua dinastia o havia colocado. A vida de Somoza no Paraguai era a de um potentado em todo o caso limitado a determinadas áreas da cidade por meia centena de guarda-costas que o protegiam, não tanto de um eventual ataque revolucionário, mas da possibilidade de um ajuste de contas entre parceiros.

Habituado a viver no meio de grandes negócios, na sua maioria ilícitos, tais como droga, tráfico de armamentos, etc. Somoza sempre receou que alguns dos seus poderosos «cavalheiros de indústria» a quem, no seu afã de enriquecer, prejudicara, pudessem alguma vez vingar-se. Numa entrevista por ele concedida a um jornal uruguaio no fim do ano passado, declarou que «sempre há invejosos que não puderam subir como eu, e que podem lembrar-se de que sou mais vulnerável aos seus rancores, agora que já não sou presidente do meu país.»

Pode dizer-se sem hesitar que Somoza foi daqueles homens que nasceram e viveram por entre a morte, habituados a explicá-la de modo sistemático. O seu fim é pois mais do que compreensível.

A sua morte põe, de forma trágica, um ponto final na dinastia. Porque, quando em 1956.o jovem Rigoberto Lopez Perez matou o pai de Somoza, Anastásio Somoza Garcia, fundador do clã, este tivera tempo de sobra para formar a sucessão.

A prova disso é que primeiro seu irmão Luís e logo depois, por morte deste, o próprio Anastásio filho, ocuparam sucessivamente o poder na Nicarágua. Mas as suas realidades eram diametralmente opostas.

A morte de Anastasio Somoza, ocorre depois de a dinastia ter sido completamente derrotada e o povo haver assumido, através da Frente Sandinista de Libertação Nacional, o poder usurpado quase meio século antes pelos Somozas.

Logo, o último dos sucessivos delfins, Anastasio Somoza Portocarrero, durante vários anos chefe da pior das tropas repressivas de Somoza, não tem opções numa realidade que se desenvolve precisamente em sentido contrário, daquilo que foram os ventos políticos nicaraguenses durante meio século. ■

Dois aspectos do «Mercedes» de Anastasio Somoza após o atentado de que foi vítima

O GOLPE MILITAR NA TURQUIA E AS ADVERTÊNCIAS DOS GENERAIS

Satisfação em Washington

■ **Robert Solé**

□ **Le Monde**

Os Estados Unidos não estão nem descontentes nem preocupados com o «putsch» de Ankara. Consideram que se tratou de uma acção de saneamento que se estava a tornar imperativa – e isto mau grado as precauções oratórias dos meios oficiais. Mas em Washington juram que caíram das nuvens quando souberam do golpe. O general Renick, chefe da missão militar americana em Ankara, foi acordado pelo telefone às 2.45 (hora local), ou seja, setenta e cinco minutos antes do anúncio oficial do «putsch». Os seus interlocutores tranquilizaram-no duplamente: sobre a sorte dos americanos na Turquia e sobre o respeito para com as alianças militares. Os Estados Unidos negam formalmente que tivessem ouvido falar do golpe antes deste telefonema. Como toda a gente, também eles se tinham apercebido das repetidas ameaças que os generais turcos vinham fazendo há meses.

«E procuraram desencorajá-los de tomar o poder?» – perguntaram os jornalistas na sexta-feira, dia 12, ao porta-voz do Departamento de Estado. «Nem os encorajámos nem os desencorajámos», respondeu John Trattner, que foi submetido a um verdadeiro interrogatório na boa tradição da imprensa americana. Mas então o que estava a fazer em Washington há já vários dias o comandante da Força Aérea Turca? Por que cargas de água as manobras da NATO estavam em curso na Turquia durante o «putsch»? Tratar-se-ia de uma cobertura, como aconteceu na Grécia em 1967?

O porta-voz do Departamento de Estado não fez a mínima crítica contra os golpistas. E certo que afirmou: «os EUA devem mostrar-se preocupados quando se retira o poder a um governo democrático». Mas logo acrescentou que «os militares turcos declararam desejar restaurar um governo democrático que funcione» num país «onde grassam um crescente terrorismo político e sérias dificuldades económicas».

O risco islâmico

A Administração Carter manifestara menos compreensão pelo recente golpe de Estado na Bolívia. No dizer de Trattner, a divergência de tratamento devia-se a uma «diferença qualitativa». Ao contrário dos putschistas bolivianos, os generais de Ankara afirmaram a sua intenção de restaurar o processo democrático. E Washington decidiu «acreditar na palavra deles».

Duas razões são apresentadas em Washington para explicar os acontecimentos de 12 de Setembro. Por um lado, os militares turcos não podiam tolerar mais a situação de serem responsáveis pela ordem pública sem terem os meios de a manter, e, por outro lado, receavam que a natureza secular do Estado de Ataturk fosse ameaçada por sobressaltos religiosos. Uma reunião islâmica efectuada em Konya, na semana passada, assinalada por inscrições em árabe, teria sido particularmente inquietante para eles.

A Turquia tem sido sempre considerada pelos EUA como uma posição estratégica de primeira ordem para o flanco sul e leste da NATO.

Cerca de quatro mil e quinhentos soldados americanos, pertencentes sobretudo às forças aéreas, estão estacionados quase permanentemente no país. As relações entre os dois países conheceram cerca tensão a partir do Verão de 1974, quando o Congresso americano decretou um embargo sobre a venda de armas para punir a Turquia por ter invadido Chipre. O presidente Carter conseguiu arranjar as coisas posteriormente, obtendo o levantamento do embargo.

Washington não pensa que os militares turcos se vão eternizar no poder. Sublinha-se que são sobretudo apolíticos, e já o demonstraram duas vezes em tempos anteriores. Não se exclui que os generais se mostrem mais eficazes que os políticos derrubados para encetarem um processo de reconciliação com a Grécia. Mas um golpe de Estado acrescentam – não basta para resolver as dificuldades económicas dum país.

Os EUA consideram ter feito em 1980 o máximo pela Turquia: um auxílio de 200 milhões de dólares aos quais se somam créditos militares de montante comparável. Estava previsto aumentar este ano essa soma de 25% durante o ano fiscal de 1981. A assistência americana não será «reduzida nem aumentada» afirmou o porta-voz do Departamento de Estado. E claro, no entanto, que os militares vão solicitar um aumento do auxílio, valendo-se do argumento de que o regresso do país à normalidade está ligado à recuperação, pelo menos parcial, da sua economia. ■

■ **Jacques Nobécourt**

□ **Le Monde**

Os dirigentes políticos turcos só podem mostrar-se surpreendidos por o alto comando ter esperado tanto tempo antes de intervir. Desde o princípio do ano que as forças armadas tinham feito por três vezes advertências em que lembravam a sua missão de **«garante e vigia da República segundo a Constituição»**. No dia 1 de Janeiro foi mesmo o chefe de Estado que dirigiram um texto pedindo para **«os partidos políticos se inspirarem numa visão kemalista e nacional, procurando em comum, no quadro do regime parlamentar democrático, medidas e remédios contra a anarquia, o terror e o separatismo»**. No dia 13 de Maio, ao regressar de uma reunião da NATO, o general Evren insistiu para que os partidos se pusessem de acordo no sentido de solucionar a eleição do presidente da República, em suspenso desde o fim de Março. A 30 de Agosto, na sua mensagem às forças armadas, ainda declarava que a **«tarefa do Parlamento»** era **«encontrar uma solução»** para a **«manutenção da ordem». «Não se pode esperar,** dizia, **que a ordem e tranquilidade do país sejam unicamente assegurados pelos oficiais do estado de sítio»** e **«deplorava a fraqueza das autoridades do Estado.»**

Chamadas de atenção sem dúvida destinadas à opinião e aos meios políticos turcos. Mas o general Evren não se exprimia de outro modo quando nos recebeu no fim de Abril. Ele desejava que o exército fosse libertado das suas funções de manutenção da ordem, insistia na **«diferença entre os domínios político e militar»** e achava que a **«solução obtida num quadro do regime democrático seria sempre preferível a todas a que as vias não democráticas conduzem.»**

A própria degradação do clima político, a paralisia quase complacente em que governantes e parlamentares se deixavam levar, no fervor de um ritual burocrático completamente afastado da realidade do país, continuaram durante estes meses, como se os responsáveis tivessem a certeza de que os militares não iam intervir. A própria paciência destes últimos, que dispuseram sempre de meios materiais para uma interferência, parece, com um certo recuo, a prova da sinceridade das declarações do general Evren.

Não é necessariamente ingénuo considerá-la o elemento autêntico de um cálculo mais amplo, cálculo esse em que entram dados estratégicos, ideológicos e sociológicos.

À partida, o sentimento de uma legitimidade com razões históricas. Foi com Kemal Ataturk que os militares fundaram a Turquia moderna, unificada, centralizada, laica, e os princípios do kemalismo são invocados como absolutos, sem contestação. Depois de Kemal, o alto comando delegou os seus representantes à presidência da República, e considerou-se sempre, devido a essas tradições, mandatário da preservação das estruturas da nação. Daí a sua hostilidade aos movimentos étnicos que vão dar ao separatismo, de fundo religioso, que prejudicam a laicidade, e também a uma economia liberal que tiraria ao Estado o controlo que ele largamente exerce na actividade económica.

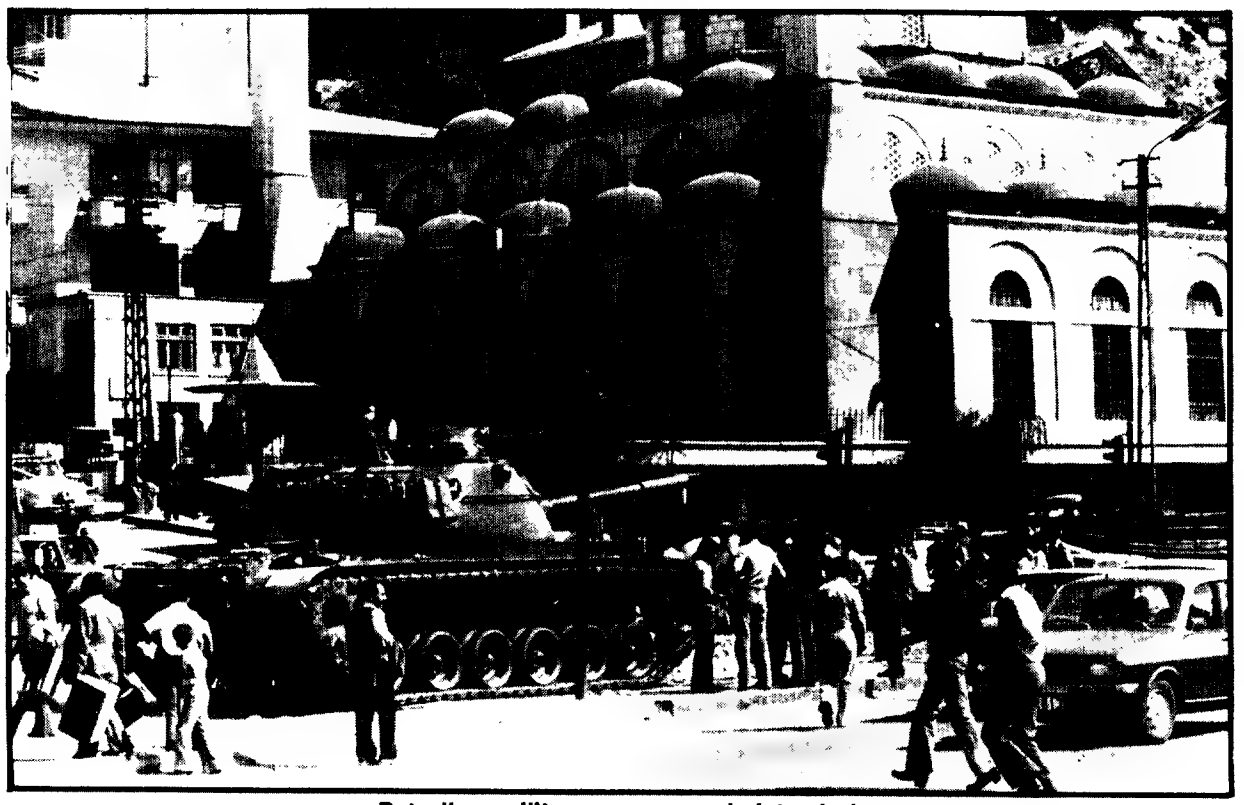
Foi assim que, já por duas vezes, a 27 de Maio de 1960 e a 12 de Março de 1971, o alto comando derrubou o Governo. No primeiro caso, Adnan Menderes foi a vítima. O general Gursel tornou-se chefe do Estado e fez adoptar uma nova Constituição. Em 1971, Suleyman Demirel, já na chefia do Governo, teve de pedir a demissão, um gabinete civil sucedeu-lhe, e foram adoptadas emendas constitucionais reforçando o poder executivo. O instrumento legal de controlo do alto comando foi então criado. Foi igualmente criado o Conselho Nacional de Segurança onde os chefes do Estado-Maior das Forças Armadas se reúnem com o chefe de Estado.

A esta filosofia política antiga e ligada à própria noção de Turquia, juntaram-se motivos de ordem sociológica que, embora não aparecendo claramente, nem por isso são menos certos. Com efeito, há meses que se falava de um «putsh», não de generais mas de capitães, filhos da média burguesia ou do campesinato, muito sensíveis ao nacionalismo, ao regresso do islão como garante dos valores dos seus meios de origem, e inclinando-se para um terceiro-mundismo que os tornava sensíveis aos ecos de um universo do qual a Turquia oficial se afastara, na sua ambição de se tornar uma nação moderna e pertencente à Europa.

O general Evren e os outros chefes do Estado-Maior talvez tivessem querido dar remédio, não só à carência dos políticos, mas também – tomando a iniciativa – a uma forma de desestabilização gerida já não pelo terrorismo mas por jovens oficiais de orientação neutralista e populista.

O general Evren, conhecido como homem conciliador, talvez tenha tergiversado o mais possível para evitar quebras e movimentos de que se serviam os representantes da extrema-esquerda clandestina.

Quanto às considerações estratégicas, essas saltam aos olhos. Os dirigentes militares turcos tinham-se sentido aborrecidos com o embargo americano às entregas de armas, decretado depois da invasão de Chipre em Julho-Agosto de 1974. O aparelho de que dispunham era antiquado, nada adaptado a uma estratégia eficaz no quadro da NATO. A assinatura do acordo sobre as bases americanas, em Janeiro, o recomeço das entregas, o estabelecimento de um programa de modernização davam ao alto comando e aos oficiais de carreira uma justificação e ambições que evidentemente minavam



Patrulhas militares nas ruas de Istambul

▶3

A Espanha tornar-se-á o 16.º membro da NATO?

☐ **Novosti**

Decorreram quase dois meses desde que Marcelino Oreja Aguirre, ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, anunciou a intenção do governo em solicitar, em 1981, a admissão da Espanha na NATO. A questão, que foi muito bem recebida pelos meios atlantistas, tem estado, no entanto, a suscitar vivos debates no país.

O tema NATO-Espanha não é de agora. Surgiu em Janeiro de 1976, quando Madrid e Washington assinaram um acordo de cooperação por cinco anos, sobre o estreitamento de contactos entre os dois países no domínio militar, e as condições de utilização das bases militares em território espanhol pelos Estados Unidos. Já então era claro um dos objectivos principais do acordo: a admissão ou, pelo menos, a participação da Espanha na NATO.

Situação cobiçada

A situação estratégica da Espanha, devido ao conflito greco-turco, à instabilidade da conjuntura política em Malta, Portugal e Itália, tem um valor caro para a Organização do Tratado do Atlântico Norte, que vê ameaçado o seu flanco sul. Sendo um país europeu que desemboca nas vias para Africa e Médio Oriente, a Espanha controla a costa mediterrânica e as vias marítimas, pelas quais passam 130 navios por dia. As ilhas Canárias (arquipélago espanhol) estão também bem situadas no Atlântico. Acrescente-se ainda que o petróleo dirigido para a Europa Ocidental transita via Gibraltar.

Esta situação explica o interesse de Washington em que a Espanha não se torne num país neutro em matéria de política externa. «Os americanos não podem permitir uma nova Suiça no Mediterrâneo», escreveu a propósito a revista espanhola «Cambio-16». Por esta razão, foi criado, em Outubro de 76, em Washington, um Conselho hispano-americano, presidido pelo secretário de Estado dos EUA e o ministro espanhol dos Estrangeiros. No quadro do Conselho, surgiram depois um Comité militar unificado e um Comité unificado político-militar e administrativo-militar, com as funções de coordenar as acções da Espanha, dos Estados Unidos e da NATO.

Igualmente com este objectivo, tem havido numerosas visitas americanas de alto nível a Espanha, nestes últimos quatro anos: o presidente Carter, o secretário de Estado, Vance, o secretário da Defesa, Brown, o conselheiro do presidente para a Segurança Nacional, Brzezinski. Carter declarou abertamente que os EUA viam com bons olhos a participação da Espanha na organização. Em todas as sessões do bloco, figura obrigatoriamente na ordem de trabalhos o problema da Espanha.

Razões da adesão

Embora a pressão para a entrada seja latente, e haja quem, em Espanha, gostasse de acelerar o processo, todas as declarações feitas primavam pela generalidade. Só há pouco, e um tanto abruptamente, Oreja declarou em tom categórico que a adesão à NATO fazia parte dos planos imediatos do governo. Porquê esta iniciativa?

Segundo os observadores, podem apontar-se várias razões. Sublinharam que a declaração foi feita apenas dois dias depois da Conferência dos chefes de Estado do Mercado Comum em Veneza, que examinou a proposta de Giscard d' Estaing de suspender provisoriamente as negociações sobre a admissão da Espanha e Portugal na CEE. O ministro espanhol condicionou a adesão à NATO a uma solução positiva do problema Espanha-CEE.

Por outro lado, a Espanha procura tirar vantagens desta adesão, exigindo que a ajudem a restabelecer a sua soberania sobre Gibraltar. Há ainda a considerar que a declaração foi proferida exactamente na véspera da chegada de Carter a Madrid: o Governo espanhol quis garantir à aministração americana a sua fidelidade aos princípios do atlantismo. Finalmente, é preciso não esquecer que o tratado hispano-americano de cooperação militar está a expirar.

Reacções

A intenção da Espanha em solicitar, em 1981, a admissão ao bloco do Atlântico Norte, foi examinada na sessão de Junho do Conselho da NATO, onde foi apoiada sem reservas. Antes mesmo de esperar pela concretização do pedido, os especialistas militares já definiram as suas funções no quadro da organização. Para eles, as forças armadas espanholas devem tornar-se um elemento da reserva estratégica da NATO e estar prontas a participar em operações na Europa e na Asia menor. Nestes casos, Madrid deve mobilizar 1,5 milhões de homens, pôr à disposição uma quantidade determinada de material de guerra e armamento. E igualmente encarada a hipótese de utilizar a Espanha, na qualidade de polígono de treino de tropas dos países da NATO.

As forças de direita em Espanha – «Força Nova», «Aliança Popular Neo-Franquista» e UCD – já declararam o seu pronto apoio à declaração de Oreja. Quanto aos partidos de esquerda – PCE, PSOE, Partido Socialista Unificado da Catalunha, Partido Socialista da Andaluzia, União do Povo das Canárias, entre outros – protestaram, denunciando a manobra, e anunciaram a abertura de uma campanha de opinião pública para a fazer fracassar.

Quanto ao sector militar, está dividido. Segundo os dados da revista «Defenca», mais de 40 por cento dos militares mostram-se reservados face à adesão à NATO. Uma ampla camada de oficiais está contra.

No entanto, o governo tem a intenção de submeter ao Parlamento um projecto de lei prevendo a adesão. Ora, a Constituição exige, para a sua adopção, a maioria absoluta, ou seja, 176 votos. Sendo assim, é difícil dizer por agora se a UCD receberá o apoio indispensável.

Cabe evidentemente ao governo a elaboração das principais opções em matéria de política externa. Mas não pode ignorar a opinião pública nacional e mundial. Por outro lado, o alargamento da NATO também não corresponderia ao espírito da Acta Final da Conferência de Helsínquia, e romperia o equilíbrio das forças militares e estratégicas estabelecido na Europa.

A tarefa de completar o desanuviamento político militar e a diminuição da tensão internacional sairia seriamente comprometida. ■

GOLPE MILITAR NA TURQUIA

2 ◖

as missões de manutenção da ordem. Seria então necessário um incitamento americano para apressarem as coisas? Uma luz verde bastava.

Falta dizer que estas missões eram acompanhadas há já vários anos, e cada vez mais, de métodos de interrogatório cuja brutalidade foi muitas vezes denunciada. Conhece-se muito bem a engrenagem que apanha os soldados quando estes lutam contra o terrorismo. A tortura e as prisões arbitrárias não impedem nada. O alto comando cobria-as. Na sua preocupação de manter a coesão das suas forças conseguirá ele evitar que os movimentos de extrema-direita não o façam cair na armadilha de uma aliança cujos efeitos precipitariam a guerra civil ainda hesitante? As directivas do poder militar sobre os métodos de repressão, o acolhimento que daria a determinado apoio eventual, serão o primeiro teste importante das suas orientações.

FORÇAS ARMADAS TURCAS TÊM 566 000 HOMENS

As forças armadas turcas têm 566 000 homens (271 000 a cumprir o serviço militar obrigatório), aos quais se juntam 120 000 polícias, segundo o anuário «The Military Balance 1979-1980», publicado em Londres pelo Instituto Internacional de Estudos Estratégicos.

– Exército de terra: 470 000 homens (210 dos quais a cumprir o serviço militar obrigatório), equipados com 3500 carros M-48 e M-47, 1500 canhões (75, 105 e 155 mm), mísseis solo-ar (Honest Jones, Cobra).

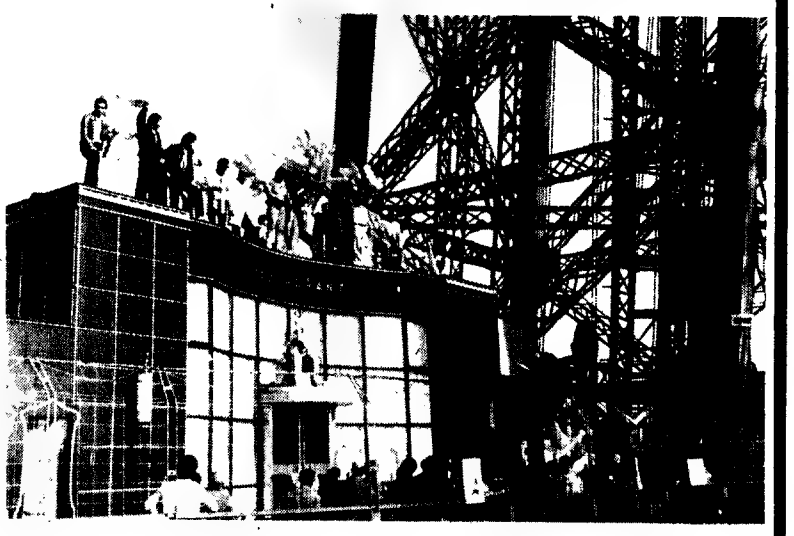
– Exército do ar: 51 000 (30 000 a cumprir o serviço). 803 aviões.

– Marinha: 45 000 homens (31 000 a cumprir o serviço). 13 submarinos e 12 navios de escolta, entre outros.

O serviço militar é de vinte meses. O orçamento da defesa previa para 1979-1980 64,8 mil milhões de libras turcas, isto é, 2,59 mil milhões de dólares. ■

FOTO EXCLUSIVO

Paul Barkman, um americano de 32 anos, resolveu fazer uma coisa que nunca ninguém tivesse feito. Meteu-se-lhe na cabeça atravessar, montado num camelo, o vale da Morte, local desértico e altamente perigoso da Califórnia. Percorridas 32 milhas, porém, Barkman teve uma insolação. O camelo, sem interesse nenhum em bater recordes, continuava, como se vê, muito bem disposto.



Poucos – ou nenhuns – manifestantes do mundo se podem gabar de ter gritado tão alto a sua indignação. Ameaçados de despedimento em consequência do provável encerramento dos restaurantes da Torre Eiffel, os empregados, armados de balões coloridos, chamaram a atenção da «mairie» de Paris, para a situação de desemprego em que vão ficar.

Esta boneca, conhecida por Lady Baccarat, reina sobre o mundo frágil e maravilhoso que a célebre fábrica de cristais produz. Fundada em 1764 por Monsenhor de Montmorency-Laval, bispo de Metz, a Baccarat sobreviveu a três guerras e a quatro invasões. Des 1815 que os soberanos franceses, e não só eles, compravam estes cristais prestigiosos. Hoje, os grandes compradores são os chefes de Estado americanos, os dos países ricos e também os dos países pobres. Porque os presidentes dos países pobres são geralmente (ou vão ficando com o tempo, vide Somoza) muito ricos. No «Museu de Cristal» da Rua de Paradis, em Paris, Lady Baccarat espera pelos compradores com o seu lindo vestido-lustre.

O GOLPE MILITAR DE 17 DE JULHO NA BOLÍVIA — 1

Antecedentes e a ocupação do Palác

General Garcia Mesa e ex-presidente Lídia Gueiler

Clandestinamente a Assembleia Permanente de Direitos Humanos da Bolívia (APDHB) conseguiu fazer chegar ao exterior este impressionante relatório sobre o golpe militar-fascista que no dia 17 de Julho passado instaurou o regime ditatorial mais selvagem de todos quantos aquele país sul-americano até hoje conheceu. O relatório divide-se em duas parte distintas: uma, de análise aos antecedentes do golpe, outra, de análise e descrição do próprio golpe. Tanto uma como a outra parte contêm ensinamentos que nenhum democrata pode deixar de levar em conta. O percurso dos militares golpistas que conseguiram levar momentaneamente (por quanto tempo?) de vencida a resistência popular foi sinuoso, mas a sua estratégia era clara para muitos. Infelizmente não o entenderam assim os responsáveis governamentais, que optaram pelo caminho da cedência às manobras da extrema-direita. Apesar de constantemente demonstrado pelos factos que a pior atitude a ter com a extrema-direita é a cedência aos seus insaciáveis apetites, em todas as latitudes se continua a cometer o mesmo erro: capitular na esperança de fazer serenar as forças fascistas e de as converter miraculosamente ao jogo democrático. Os resultados dessa táctica estão à vista na Bolívia.

Os antecedentes concretos do golpe militar que acaba de instaurar na Bolívia uma das ditaduras mais tenebrosas da sua história situam-se muito para lá das pretensas «eleições fraudulentas» e do clima de «caos e anarquia» a que os militares aludem a fim de tentar justificar a sua acção. O processo golpista iniciou-se no momento preciso em que o general David Padilla entregava o poder ao doutor Walter Guevara Arce, no dia 8 de Agosto de 1979, na sua qualidade de presidente Constitucional Interino, designado pelo Parlamento Nacional.

Enquanto a alta hierarquia castrense apoiava teoricamente o processo de democratização, sectores militares, apoiados por alguns civis, já então insistiam, sob vários pretextos de índole económica e social, em recuar no processo institucional e em que as Forças Armadas retomassem o poder.

A 27 de Janeiro deste ano o matutino pró-militarista «Diário de La Paz» publicou um documento intitulado **Para uma Democracia Nacional**, emitido por autodenominado «Comité de Salvação Pública Nacional P.U.E.B.L.O. (Por um Estado Boliviano Livre da Opressão), documento esse em que se dizia: «As Forças Armadas da Bolívia não podem ser títeres nem lacaias do vergonhoso partidarismo político que hoje se diz democrata, pois hoje mais do que nunca são forças em ascensão capazes de oferecer ao povo real uma perspectiva clara e progressista. Por essa razão os filiados de P.U.E.B.L.O. constituídos numa organização renovada dentro das fileiras das Forças Armadas (...) propuseram-se participar politicamente na Reconstrução Nacional (...). A salvação da Bolívia será obra nossa e não de falsos profetas». Surgiu depois uma sucessão de factos que assinalamos mais adiante a que não são mais do que a tentativa, passo a passo, da realização desse propósito, finalmente realizado a 17 de Julho de 1980.

Um golpe falhado e ameaças

A VI.ª Divisão do Exército, com base em Trinidad (Departamento do Beni) tentou realizar, nas primeiras semanas de Outubro de 1979 um golpe de Estado contra o governo de Guevara Arce. Embora falhado, foi a primeira advertência séria de que os militares não respeitariam o processo democratizador, e que, portanto, não entregariam o poder àquele que em 1980 ganhasse as eleições.

Na altura, a COB chamou a atenção para este golpe falhado, cujos protagonistas queriam surpreender a opinião pública do país, caracterizando-o como um levantamento «institucionalista e não político». Na sua proclamação através das emissoras de rádio de Trinidad, os sediciosos exigiam nem mais nem menos do que «O cancelamento do Parlamento e a substituição do Presidente Constitucional Interino por um militar». (Presencia. 16-10-79).

O inquérito iniciado no Parlamento pelo deputado socialista Marcelo Quiroga Santa Cruz contra o general Hugo Banzer, motivou, por sua vez, reiteradas advertências dos militares segundo os quais «As F.F.A.A. não tolerarão ataques nem opiniões contra nenhum dos seus membros...» Portanto, em todo este período (Agosto a Outubro de 79) foram frequentes as ameaças castrenses de que «adoptariam as medidas consideradas aconselháveis, no momento oportuno» (Manifesto do Alto Comando Militar, 24 de Abril de 1980).

O golpe de Natush

Precedido por esta sequência de ameaças chegou o golpe encabeçado pelo coronel Alberto Natush Busch, poucas horas depois do encerramento da Nona Assembleia Ordinária da OEA em La Paz. Foi um golpe a que o povo resistiu fortemente e que foi muito sentido pela opinião pública internacional. Por fim, foi da mesa das negociações que resultou a ascensão de Lídia Gueiler Tejada à Presidência Interina da República.

A queda de Natush, ao fim de 16 dias de governo, aparentemente um triunfo do povo prestes a alcançar a democratização, foi, como o demonstraram os acontecimentos futuros, o primeiro sinal do seu enfraquecimento. O facto de não se ter insistido – e conseguido – regresso de Guevara à Presidência, foi a primeira vitória, ainda que não imediata, dos golpistas.

O derrotado Guevara Arce analisou claramente o acontecimento, na declaração que publicamos em anexo.

A partir de então, uma série de acontecimentos foi enfraquecendo lentamente a ordem constitucional e as instituições democráticas, fortalecendo assim o esquema golpista. Vejamos alguns dos mais significativos.

Primeiras pressões castrenses sobre o governo de Lídia Gueiler

Os hierarcas militares nomeados por Hatush, entre eles o general Garcia Meza como Comandante do exército, renunciavam aos seus cargos a fim de viabilizar a pacificação do país e o acordo que levaria a senhora Gueiler ao Palácio Quemado. Imediatamente depois da tomar posse e já no uso das suas atribuições constitucionais, a senhora Gueiler designa novas autoridades castrenses (Comandante-geral das Forças Armadas, Comandante do Exército, etc.). Tais nomeações não são do agrado de Garcia Meza, portanto dos golpistas que se reúnem no Grande Quartel do Estado-Maior, na zona de Miraflores, em desafio aberto ao poder constitucional.

Ao cabo de alguns dias de tensão, a presidente cede às pressões castrenses, atitude que será constante durante todo o tempo do seu mandato, e chega a um «acordo» através do qual nomeia o general Ruben Rocha Matiño, comandante do Exército, e o General Armando Reyes Villa, comandante general das Forças Armadas, A Gracia Meza é entregue o comando do Colégio Militar «Gualberto Villarroel».

A esta primeira imposição do poder militar sobre o executivo seguir-se-ia uma série de atropelos e manobras destinados a debilitar o aparelho governamental e a neutralizar a acção das instituições populares e dos partidos políticos a caminho da democratização. Vejamos os factos:

a) No dia 23 de Novembro é assaltado o Ministério do Interior por efectivos da Segunda Secção do Exército, que desmantela o Serviço de Espionagem do Estado (SIE), levando consigo todos os arquivos ali existentes. Este «assalto inaudito», assim classificado pelo então ministro do Interior Jorge Selum, foi ordenado pelo coronel Luís Arce Gomez, que assume cinicamente a sua responsabilidade evidenciando assim a fraqueza do governo interino, que nem sequer é capaz de fazer respeitar a Secretaria de Estado encarregada da Segurança interna do país.

b) Apesar das declarações feitas pela hierarquia castrense, afirmando que Natush e todos os seus cúmplices nos acontecimentos de Novembro seriam objecto de um processo militar, tal processo nem chegou a ser iniciado. Pelo contrário, os que fizeram o massacre de Todos-os-Santos ostentam a sua impunidade e continuam a ocupar lugares-chave. O semanário **Aqui**, interpretando o sentimento dos cidadãos que esperam que se faça justiça, denuncia sistematicamente tal impunidade. No dia 7 de Março de 1980 uma bomba destrói as instalações do jornal. A 22 de Março, o seu director, Padre Luís Espinal, é assassinado depois de ter sido sequestrado e torturado com grande selvajaria. A opinião

A tropa boliviana em parada...

...io do Governo

pública pede explicações ao general Arce Gomez. Pouco depois explode outra bomba no Colégio San Calixto, pertencente aos padres jesuitas.

c) Cedendo sempre às imposições dos golpistas, a presidente Gueiler volta a fazer mudanças nos comandos castrenses e o general substitui Rocha Patiño por seu primo, o general Garcia Meza Tejada, no comando do Exército. Tal nomeação é feita sem ter em conta a própria Lei Orgânica das Forças Armadas, segundo a qual esse alto posto do Exército só pode ser ocupado uma única vez pela mesma pessoa, e Garcia Meza já o exercera durante o breve governo de Natush. Garcia Meza defende-se, alegando que: «Esta é uma nomeação constitucional e a outra era de carácter golpista». O novo comandante do Exército assume as suas funções no dia 14 de Abril. Este finalmente concretizado um dos passos importantes para os golpistas, na sua estratégia para o assalto ao poder.

Ao abandonar o cargo, Rocha Patiño diz ao país que «Convicto da necessidade de uma estabilidade política baseada na vontade popular (..) fiz tudo por persuadir civis e militares desta necessidade, infelizmente esta conduta não só não conseguiu convencê-los como até feriu os interesses dos que pensam o contrário por razões que facilmente podem determinar-se» (Coyuntura n.º 4 1.5.1980).

O ex-presidente Guevara declara, àcerca desta mudança nos comandos militares que é o auge do golpe de Estado de 1 de Novembro.

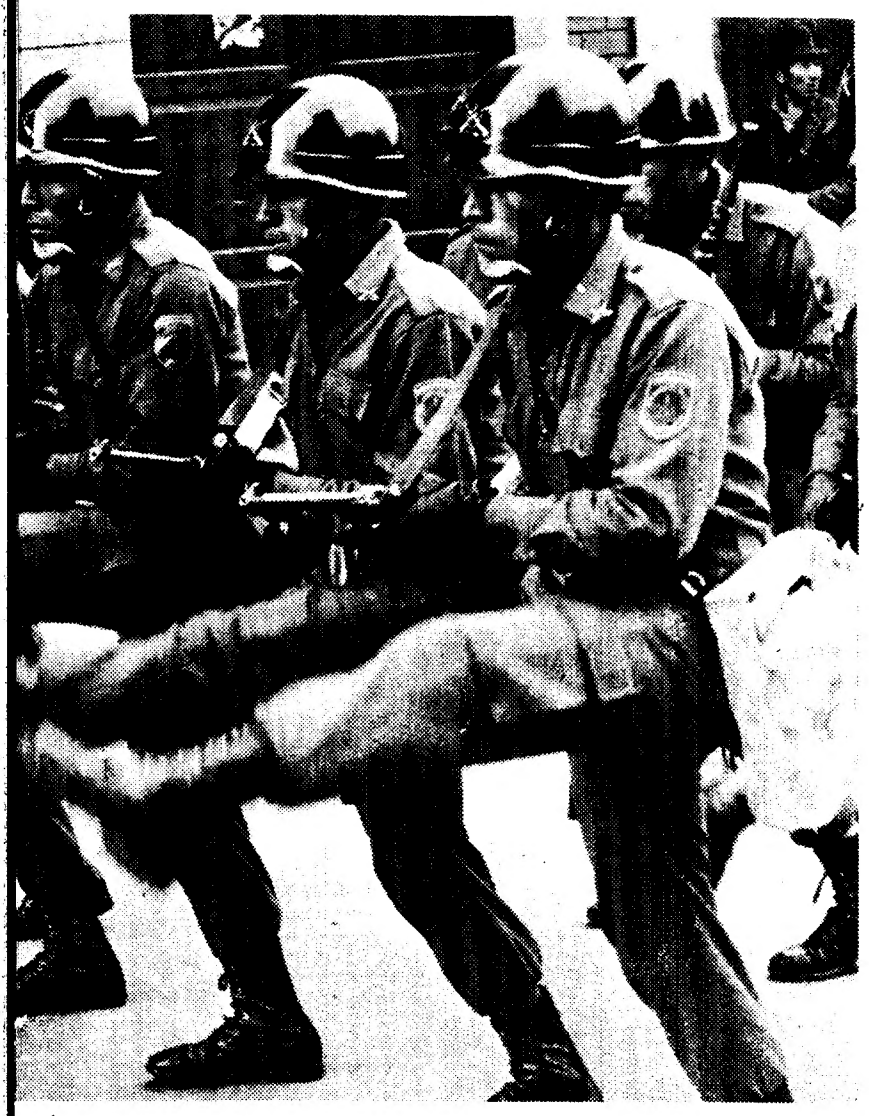
A partir de então, Garcia Meza e Arce Gumez, este último chefe do SIE, agem em coordenação para a preparação do golpe. O primeiro provocando mudanças nos comandos castrenses, a fim de os entregar a militares contrários ao plano ou a fim de conseguir adesões. O segundo ponto em funcionamento todo um aparelho de terrorismo, acções paramilitares e atropelos a pessoas e instituições. Recordemos quais foram esses actos:

1) O ministro do Interior, Jorge Selum, destituído de toda e qualquer autoridade, é obrigado a renunciar em fins de Maio. A presidente nomeia em sua substituição um militar na reforma, António Arnez Camacho.

2) O advogado Aníbal Aguilar Penarrieta, assessor jurídico da COB, sofre um atentado a dinamite e à metralhadora à porta de sua casa. Milagrosamente, só é ferido muito superficialmente.

3) O deputado Marcelo Quiroga Santa Cruz é publicamente ameaçado de morte por Garcia Meza.

4) No dia 27 de Abril é reactualizado o Pacto-Militar-Campesino e começam os ataques armados e ocupações de sedes do campesinato em diferentes pontos do país (ocupação das sedes camponesas de Cochabamba e Santa Cruz).



5) O comandante-geral das Forças Armadas, general Armando Reyes Villa, interrogado pela imprensa no dia 28 de Abril, sobre se a instituição armada respeitaria o resultado das eleições de Junho, ganhasse quem ganhasse, recusou-se a responder, dizendo: «E uma pergunta terrível!» (Presencia 29-4-80).

6) Tem início uma verdadeira onda de atentados terroristas em várias cidades do país. A 18 de Junho explode uma bomba num restaurante de La Paz, causando a morte de duas pessoas. Outras explosões ocorrem quase diariamente na capital. A 19 de Junho em Santa Cruz, a 20 de Junho em Potosi, e a 23 do mesmo mês em Cochabamba, também há atentados à dinamite. Uma série de explosões quase simultâneas ocorridas em La Paz a 30 de Maio de 1980 é atribuída pelos militares ao grupo de cantores cubanos **Nueva Trova** que visitava o país a convite da Universidade Boliviana. Os artistas e duas universitárias bolivianas foram presos, maltratados e vexados em dependências militares. Depois o grupo de cubanos foi expulso do país.

7) Explode uma bomba na residência do candidato da UDP à vice-presidência, no dia 1 de Junho de 1980, causando simplesmente prejuízos materiais. No dia seguinte, um estranho e nunca esclarecido acidente de aviação causa a morte de três importantes membros da UDP e graves queimaduras no candidato dessa frente à vice-presidência, Jaime Paz.

8) Lídres sindicais são constantemente incomodados e presos sem justificação.

9) O general Garcia Meza dá a conhecer a sua teoria da «Democracia Inédita», baseada na ideologia da Segurança Nacional.

10) Perante revelações do embaixador dos Estados Unidos na Bolívia, Marvin Wissman, a um jornalista estrangeiro, segundo as quais este diplomata teria persuadido os militares, na noite de 13 de Junho de 1980, a não fazerem um golpe de Estado, o Alto Comando castrense emite um porco habitual protesto contra a «ingerência norte-americana nos assuntos internos da Bolívia». Ao mesmo tempo, militantes falangistas iniciam uma greve da fome «até que o embaixador Weissman seja declarada **persona non grata** e expulso do país». Os camponeses «nacionalistas» de Santa Cruz, que fazem parte do pacto Militar-Campesino, bloqueiam caminhos em apoio das Forças Armadas e dos falangistas. No contexto destes acontecimentos, a 17 de Junho, o prefeito de Santa Cruz, Walter Pereira Anez, é gravemente ferido com mais três pessoas, à porta da Prefeitura, por camponeses «nacionalistas», que são presos pela polícia mas logo em seguida libertados pelo presidente da Câmara Rudy Landibar, coordenador do Pacto Militar camponês daquele departamento. Depois, hordas fascistas apoderaram-se das emissoras de rádio de Santa Cruz incitando à sublevação. A 19 de Junho, num acto de grande valentia, sectores civis de operários, estudantes e gente de outras profissões recuperam o terreno que os golpistas tinham ganho, com uma grande manifestação de resistência popular. E o golpe fica novamente adiado.

O vencedor das eleições, Herman Siles Zuazo, candidato da coligação das esquerdas, impedido de tomar posse pelo golpe dos militares

11) A 19 de Junho de 1980, as Forças Armadas tratam de ganhar tempo para o golpe que planeiam e pedem o adiamento de eleições para daí a um ano, pedido em que é unanimemente recusado pelo Parlamento e pelos partidos políticos, e, em última instância, pelo presidente Gueiler.

12) A 26 de Junho, ocorre outro atentado de grandes proporções durante uma manifestação de massas na Avenida 16 de Julho, com o intuito de assassinar o candidato Hernan Siles Zuarzo, que estava a terminar a sua campanha eleitoral. Uma granada de guerra foi lançada para a multidão de manifestantes, causando a morte de quatro pessoas e ferindo perto de cinquenta.

13) Elementos paramilitares atacam vários centros eleitorais de Departamentos, procurando impedir a consolidação do processo democratizador.

14) Manobras militares de tipo «busca e rastreio» efectuam-se constantemente neste período em todo o território nacional.

15) As autoridades do governo mostram-se inoperantes perante todos estes factos que nunca são esclarecidos, nem os seus autores oficialmente identificados.

Por seu lado, as forças populares procuram defender-se. Pouco depois do assassínio do Padre Espinal, a 12 de Abril, criam o Comité Nacional de Defesa da Democracia (CODADE), composto pela COB, partidos políticos, algumas organizações religiosas, a Assembleia Permanente de Direitos Humanos, e outras instituições democráticas, com o fim de mobilizar a população civil para uma resistência pacífica (Greve Geral e Bloqueio de estradas) no caso de golpe.

Desde o começo que o CONADE é alvo dos ataques, calúnias e ameaças por parte dos militares.

A COB, como organização máxima dos trabalhadores do país, que teve um papel importante na luta contra o golpe de Estado de Natush, consegue, nesta conjuntura, uma representatividade que os militares não podem ignorar, e estes aceitam a iniciativa da presidência, de um diálogo entre o Alto Comando Militar, a presidência da República e a COB. No fim da referida reunião foi assinado um pacto para fazer respeitar o processo democratizador.

Como era de calcular, este pacto nunca é respeitado pelas Forças Armadas. Mais ainda, o general Garcia Meza, que o assinou a muito custo, nega pouco tempo depois tê-lo feito.

Em suma, vê-se claramente que o golpe de 17 de Julho não é uma reacção a uma suposta fraude eleitoral mas o culminar de uma série de actos preparatórios que tinham tido o seu início em Outubro de 1979, para que os militares fascistas retomassem o poder. Todos estes atentados são planificados e dirigidos pelos golpistas como preparação para o golpe.

Assalto à COB e ocupação do Palácio do Governo

No dia 17 de Julho às 11 horas da manhã reunem-se uns 25 membros do CONADE e outras pessoas, entre elas jornalistas. Redigido e lido o documento através do qual o CONADE decreta a imobilização geral e o bloqueio de estradas em todo o território nacional a partir das 15 horas, dá-se o assalto dos paramilitares à sede da Central Operária Boliviana, com as seguintes características:

1) Os paramilitares chegam em três ambulâncias da Caixa Nacional de Segurança Social e em quatro jeeps sem placas de identificação.

2) As ambulâncias tinham sido tiradas à CNSS por grupos paramilitares da Segunda secção do Exército, às ordens do coronel Luís Arce Gomez.

3) Cerca de vinte paramilitares entram na sede da COB e outros

7 ▶

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

SERVIÇO COORDENADO RODOFERROVIÁRIO CP/RN NO LITORAL DO ALGARVE

Informa-se que desde o dia 15 de Setembro, passou a ficar assegurada a ligação de todos os comboios rápidos e directos de Lisboa para o Algarve (Via Barreiro), através de um sistema de carreiras implementadas pela Rodoviária Nacional em colaboração com a CP, nas estações de Albufeira e Portimão, servindo grande parte dos aldeamentos turísticos situados nas zonas servidas por essas estações.

EXTERNATO CHILE

(NOVAS INSTALAÇÕES)

INSCRIÇÕES ABERTAS 80/81

- **CICLO PREPARATÓRIO e**
- **CURSO LICEAL**
- **CICLO PREPARATÓRIO 1.º e 2.º ANO**

– INÍCIO DIA 1 DE OUTUBRO –

Rua Morais Soares, n.º 173 - 1.º Dt.º
Telefone 57 39 54 (Metro - Arroios)

VEJA A CÔRES D. XEPA

ALUGANDO CÓMODAMENTE UM TELEVISOR PHILIPS

* TEM SEMPRE EM CASA UM NOVO APARELHO QUANDO O SEU SE AVARIA
* NÃO PAGA TAXA A R.T.P.
* TEM SEGURO C/ ROUBO E FÔGO

E AFINAL TÃO BARATO...

NEWCOLOR NOVA COR

AV. ALVARES CABRAL N-60

TELEF. 682128

INATEL

V TORNEIO INTERNACIONAL DE ATLETISMO

Prova integrada no Calendário Internacional do C.S.I.T. (COMITÉ SPORTIF INTERNATIONAL DU TRAVAIL)

DIAS 27 E 28 DE SETEMBRO DE 1980 (SÁBADO E DOMINGO) ÀS 16 HORAS — ESTÁDIO 1.º DE MAIO — LISBOA — INATEL

PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS-TRABALHADORES EM REPRESENTAÇÃO DE: ASKO (ÁUSTRIA); C.F.S.T. (BÉLGICA); D.A.I. (DINAMARCA); F.S.G.T. (FRANÇA); NACAI (IRLANDA); U.I.S.P. (ITÁLIA) E DO INATEL (PORTUGAL).

Provas Internacionais da 1.ª e 2.ª jornadas, de Homens e Senhoras de 100, 200, 300, 400, 800, 1000, 1500, 3000, 5000 metros. Lançamento do Peso e Disco, Salto em Comprimento e Altura e Estafeta 800, 400, 200, 100 metros.

ENTRADA LIVRE

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Direcção de Habitação do Sul

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 43/DHS/80 **CONSTRUÇÃO DE 29 FOGOS EM MARTILONGO.**

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 27 823 111$60
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 695 577$80
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 380 dias

2 — ALVARÁ EXIGIDO
— 1.ª subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
— Categoria única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 20 de Outubro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 11 horas do dia 21 de Outubro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Aljezur.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 12 de Setembro de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

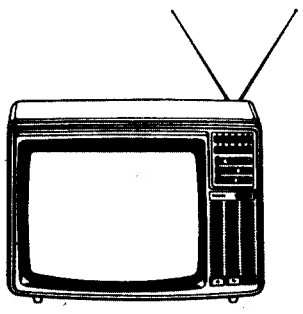
Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

LINHA DO LESTE

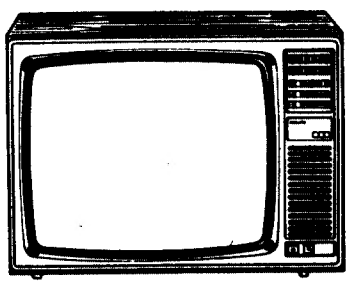
Informamos os Srs. Passageiros de que, por motivo da renovação da via, a partir do dia 24 de Agosto e até aviso em contrário, é feito o transbordo por camionagem ao comboio 2325, constante do cartaz horário n.º 3 afixado nas estações, entre Abrantes e Bemposta.

Facilidades até 12 meses

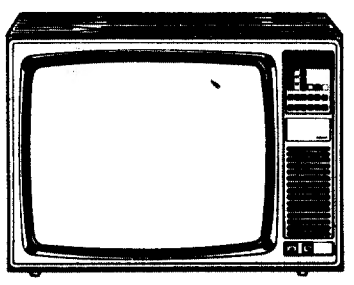
Philips-a maior gama em tv cor



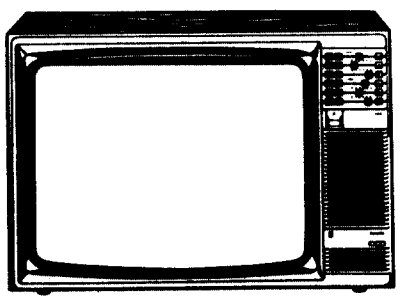
41 cm.
com antena incorporada



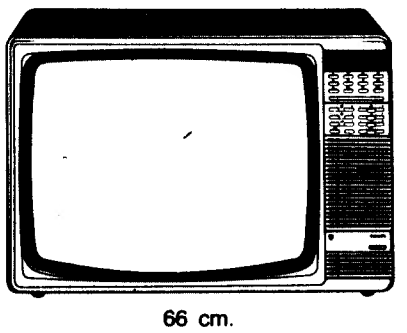
51 cm.



51 cm.
com comando à distância



66 cm.



66 cm.
com comando à distância

Casa M.L.Ferreira

Rua D. Estefânia, 48-A – Tel.: 54 50 19 • Av. da República, 54-B – Tel.: 76 94 30

ESPIRAL

BOLÍVIA: História dos acontecimentos

5 ♦

uinta cercam o edifício e controlam o tráfego da Avenida 16 de Julho, a principal artéria da cidade de La Paz.

4) Enquanto um grupo de paramilitares está a entrar na COB, o grupo do exterior ataca o edifício com rajadas de armas automáticas, durante trinta minutos consecutivos.

5) Entretanto os membros do CONADE lançam-se para o chão e dispersam-se pelas dependências do edifício.

6) Um grupo do CONADE, que está no salão principal, entrega-se, mostrando que está desarmado.

7) Umas 35 pessoas, entre elas Juan Lechin, Simón Reyes, Marcelo Quiroga Santa Cruz, Liber Forti, Victor Sosa, Germán Crespo, Ivan Zegarra, Noel Vasquez, etc., com as mãos na nuca e sob a mira das armas, são levados para as ambulâncias que se dirigem para o Quartel-General de Miraflores.

8) Neste assalto morre o dirigente mineiro de Catavi, Gualberto Vega, e são feridos o deputado e primeiro secretário do Partido Socialista Marcelo Quiroga Santa Cruz, o secretário de Relações Exteriores da COB, Simon Reyes, e a senhora Gladys de Solon Romero, representante da União de Mulheres da Bolívia (UMBO) e membro da Assembleia Permanente de Direitos Humanos da Bolívia.

9) Dada a rapidez da operação e da hora em que se realizou, um grupo de 18 pessoas conseguiu fugir.

10) Equanto isto acontecia na COB, estava reunido o Gabinete de Ministros com a Presidente, em sessão extraordinária. Por volta das 13 horas e 30, o Palácio era tomado por grupos de soldados e de forças paramilitares vindos em dois camiões do exército e três ambulâncias da CNSS.

11) A presidente Lídia Gueiler é separada dos seus ministros e levada juntamente com os dois ministros militares, o do Interior e da Defesa. A Imprensa da tarde informa que a Presidente está presa.

12) O ministro da Integração, Fernando Salazar, e o da Informação, Oscar Peña Franco, são presos. Ignora-se o paradeiro dos outros ministros.

13) Ao mesmo tempo em que são tomados de assalto a COB e o Palácio Presidencial, são ocupadas e silenciadas todas as emissoras de La Paz, destruída a Rádio Fides e saqueadas muitas outras.

As instalações do matutino **Presencia** são ocupadas por forças paramilitares. O semanário **Aqui** foi assaltado e destruído.

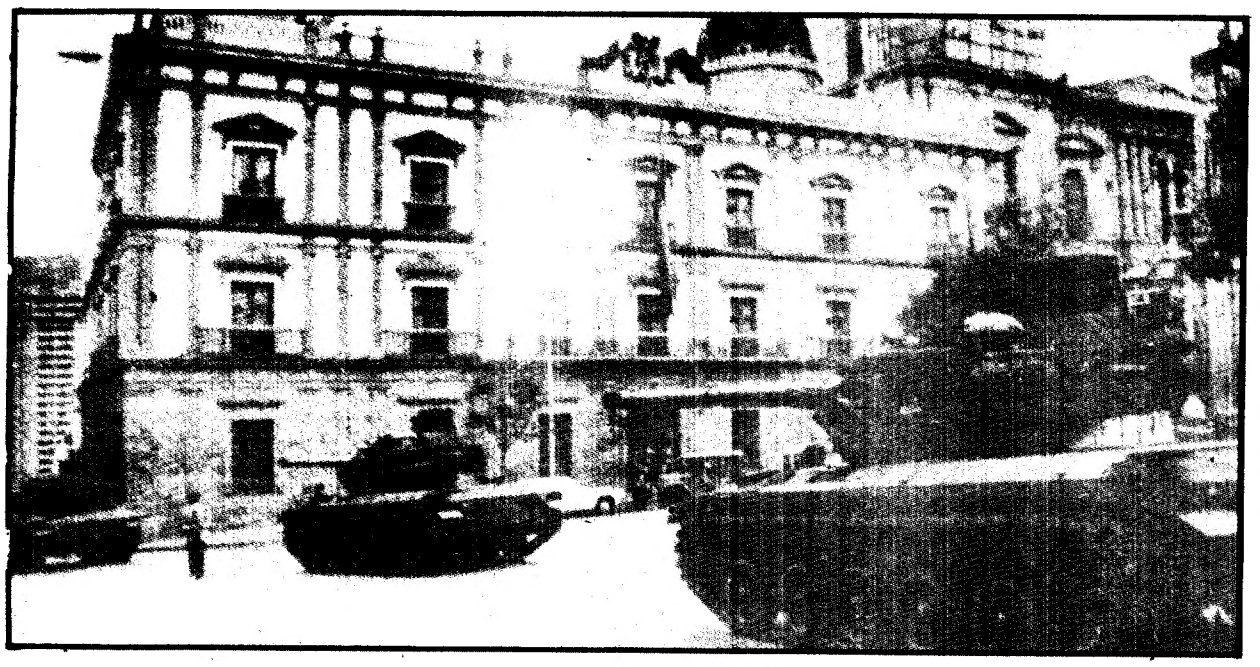
Repressão sindical

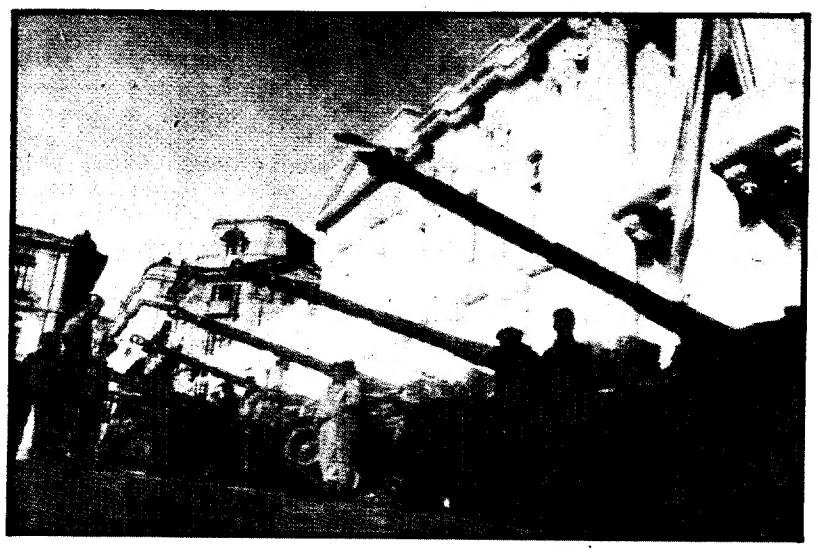
A COB, organização motriz dos trabalhadores e bandeira da resistência popular, foi, sem dúvida, o objectivo estratégico mais importante dos golpistas. Dizia-se, não sem razão, que as duas forças políticas mais importantes da Bolívia são o Exército e a Central Obrera Boliviana; a primeira, como representante do golpismo e da reacção, a segunda como dirigente das massas populares na busca de autêntica democracia participativa.

Por isso, quando os militares desencadeiam o golpe de 17 de Julho começam por assaltar a sede da COB, procurando eliminar ou prender os seus dirigentes. O sindicalismo boliviano, unitário e independente, é a única entidade que de modo organizado, coerente e politicamente lúcido pode opor-se ao golpismo. Decapitar o sindicalismo em todas as suas instâncias organizativas é a primeira e a mais importante acção repressiva.

Neste golpe, tal objectivo torna-se aina mais eviente, já que desde há um ano a organização sindical mais importante do campesinato se encontra também filiada na COB, tendo rompido o pacto COB: sindicatos fabris, de professores, de jornalistas, de camponeses, a fim de se desarticular todo o movimento popular.

As grandes fábricas foram também assaltadas por efectivos militares, armados de metralhadoras pesadas. As emissoras sindicais foram violentamente silenciadas. Ficaram praticamente destruídas: Rádio Continental, Rádio Vanguardia (do distrito mineiro de Colquiri, bombardeada por um avião da Força Aérea) e Rádio Kollasuyo, de Potosi.





Civis armados descem de ambulâncias para atacar a central sindical...

Só ao fim de quatro dias é que o exército conseguiu penetrar na localidade mineira de Huanuni, com a intervenção da aviação. A emissora foi totalmente destruída servindo-se o exército para isso de uma ambulância que levava soldados disfarçados de enfermeiros. Os mineiros deixaram-nos passar: de dentro da ambulância choveram bombas e tiros que destruiram o equipamento da emissora. Dez dias depois do golpe, Catavi, Siglo XX, Viloco e Colquiri continuavam ainda a resistir.

O ódio dos militares contra o movimento sindical não se saciou com a prisão dos dirigentes e com a destruição dos seus órgão de informação. Quiseram também humilhá-lo e zombar dele na pessoa do seu dirigente máximo, Juan Lechin, apresentando-o num programa de televisão em lamentável estado moral. A massa dos trabalhadores considerou que só graves pressões, ameaças de fuzilamento e torturas físicas e psíquicas terão podido quebrar o ânimo do dirigente operário. Foi o própiro ministro do Interior, coronel Luís Arce Gomez, o protagonista desta cena tão degradante para o próprio governo e que põe a nu a pouca qualidade humana do ministro. Os trabalhadores perceberam claramente a manobra do governo e continuaram com a greve geral.

Sabe-se também de torturas infligidas a outros dirigentes sindicais. Especialmente delicado é o estado de saúde de Simon Reyes, secretário da Federação Sindical de Trabalhadores Mineiros da Bolívia (FSTMB). Até à data não se conseguiu estabelecer com certeza o número de dirigentes assassinados ou presos, mas parece que são centenas.

No dia 21, quatro dias depois do golpe, o governo militar lançou um Decreto Supremo n.º 17531, através do qual eram mudadas as direcções sindicais, com a finalidade de colocar nessas direcções pessoas sem a mínima representatividade laboral e que serviam as ordens governamentais.

O único sindicato explicitamente isento deste decreto ditatorial é o dos autotransportes. Este sindicato privilegiado, amplamente favorecido durante os sete anos do governo de Banzer, com liberdade para a importação de veículos, foi expluso da COB devido às suas tendências abertamente golpistas. E o único sindicato do país não filiado na COB.

O sindicato dos motoristas assalariados, filiado na COB, também foi desconhecido pelo governo de Garcia Meza.

A Universidade também foi uma vítima propícia dos golpistas. Todas as universidades do país foram encerradas. Junto à porta principal da Universidade de La Paz encontram-se tanques.

No entanto, apesar de toda esta repressão e violência, o povo boliviano mantém-se firme na sua decisão de resistir ao golpismo. A sua vocação democrática não se prova somente nas três eleições frustradas, mas também, principalmente, na luta aberta e decidida contra a ditadura. Dez dias depois do golpe, os mineiros continuavam em greve geral, assim como as fábricas mais importantes de La Paz e de outras cidades.

Durante a noite é frequente ouvirem-se tiroteios, sobretudo nas zonas mais pobres e populares. Por sua vez, os camponeses bloquearam os caminhos, interrompendo o fluxo normal dos veículos. Por todo o lado há o sentimento e a esperança de que este regime não possa durar muitos meses.

No momento em que este relatório foi escrito, o governo recorria à intimidação como único modo de convencer os trabalhadores a regressarem ao trabalho. O Ministério do Trabalho pedia às empresas os nomes dos trabalhadores que não iam trabalhar, ameaçando substituí-los por outros.

Quanto aos empresários, embora de princípio tenham estado de acordo com o golpe como meio de implantar um voraz liberalismo económico, estão actualmente um pouco assustados com aquilo que contribuiram para criar. O sistema implantado é de tal modo repressivo que a maioria dos trabalhadores prefere perder o trabalho a ir parar às masmorras militares.

Por outro lado, é tamanho o ressentimento e a frustração dos trabalhadores, que, embora tenham recomeçado o trabalho, fazem-no sem entusiasmo, o que afecta gravemente a produção. Prevê-se que o actual governo não consiga um ritmo normal de trabalho.

O governo de Garcia Meza promove um sindicalismo sem nenhuma base representativa e baseado nos elementos que serviram durante sete anos o regime de Banzer, como coordenadores. A moral destes arrivistas é bem conhecida de todos. Entre eles há dois criminosos que tentaram matar o prefeito de Santa Cruz.

O sindicato dos Jornalistas foi um dos mais afectados pelo golpismo. Mesmo assim o seu comportamento foi de intransigência perante a censura e a mentira.

Os sindicalistas bolivianos pedem (e esperam) o apoio internacional de todos os trabalhadores através das grandes Centrais Sindicais Mundiais, assim como a OIT, e que esse apoio seja dado através de medidas concretas que afectem directamente o regime. E digno de ser imitada a decisão da CLAT que decretou uma paragem de uma hora, a nível latino-americano, como apoio aos trabalhadores bolivianos. ■

PELO MUNDO

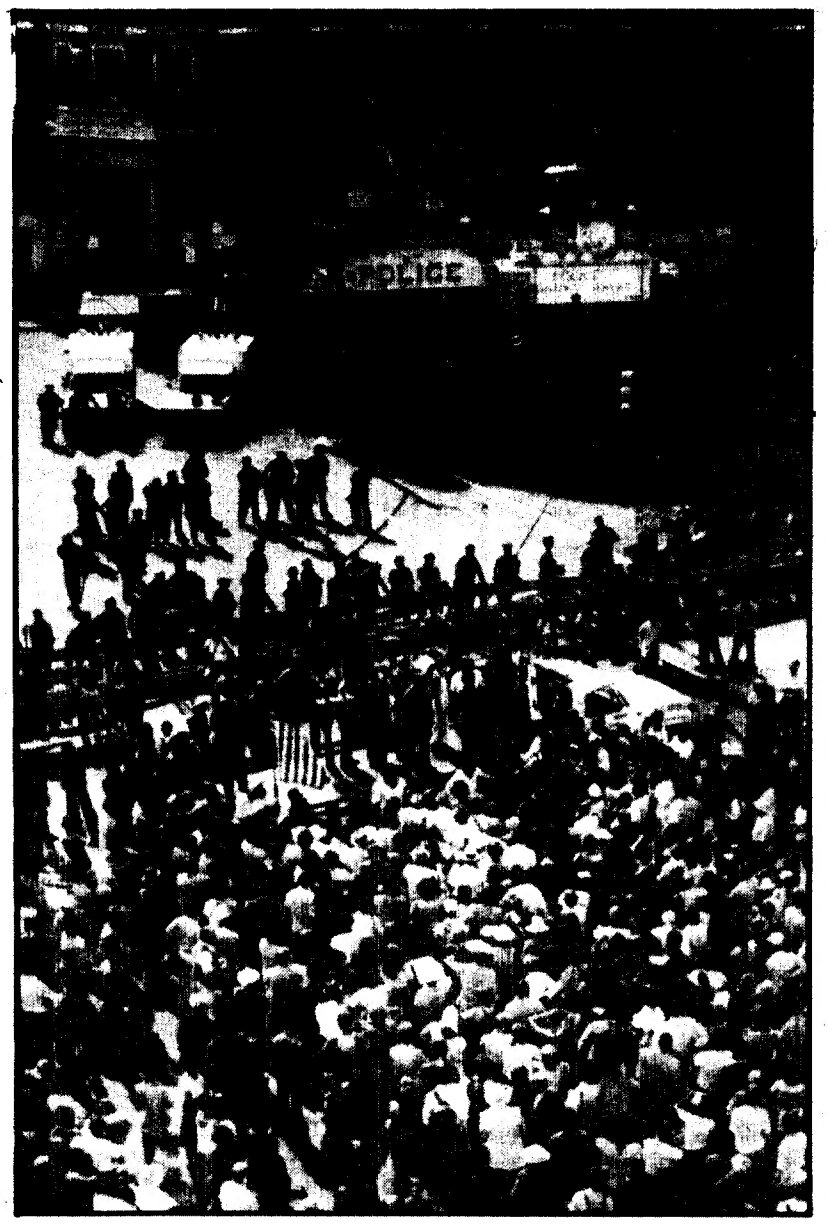
ALFABETIZAÇÃO

Prémio da UNESCO para a Etiópia

A Etiópia recebeu este ano o prémio da UNESCO pela alfabetização. Numa vasta campanha de alfabetização iniciada na Etiópia no ano passado, aprenderam a ler e a escrever mais de seis milhões de pessoas dos 10 aos 60 anos de idade em pequenos cursos com a duração de 240 horas.

Setenta e três por cento das pessoas alfabetizadas são mulheres. Os cursos de alfabetização da Etiópia têm sido feitos até agora em cinco idiomas – amarico, ooromo, tigre, volaita e somali. Os livros de texto necessários já foram editados agora noutros dez idiomas falados na Etiópia, de modo que a alfabetização irá abarcar toda a população analfabeta.

A população etíope é de 31 milhões, e 27 milhões vivem no campo, onde o analfabetismo está mais enraizado. Nas cidades vivem cerca de quatro milhões de pessoas, metade das quais analfabetas. Até ao fim do ano que vem, o analfabetismo das populações urbanas será totalmente erradicado. No meio rural, a alfabetização prosseguirá por mais tempo.



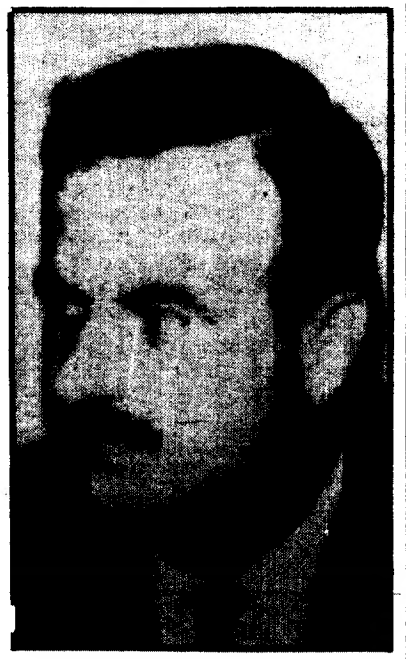
Negros de Harlem lutam pelo seu hospital

As autoridades de Nova Iorque estão desde há algum tempo a tentar fechar o hospital Sidenham, no bairro negro de Harlem. Trabalhadores desse estabelecimento hospitalar estão em greve e tentam, com o apoio dos habitantes do bairro, impedir o seu encerramento. Na telefoto UPI/Anop/«DL», trabalhadores e moradores reúniram-se (domingo passado) frente ao hospital que se encontra cercado por forças de polícia. Momentos antes de esta imagem ter sido obtida violentos incidentes tinha oposto polícias e manifestantes.

DESCONTENTAMENTO JUVENIL NA SUÍÇA

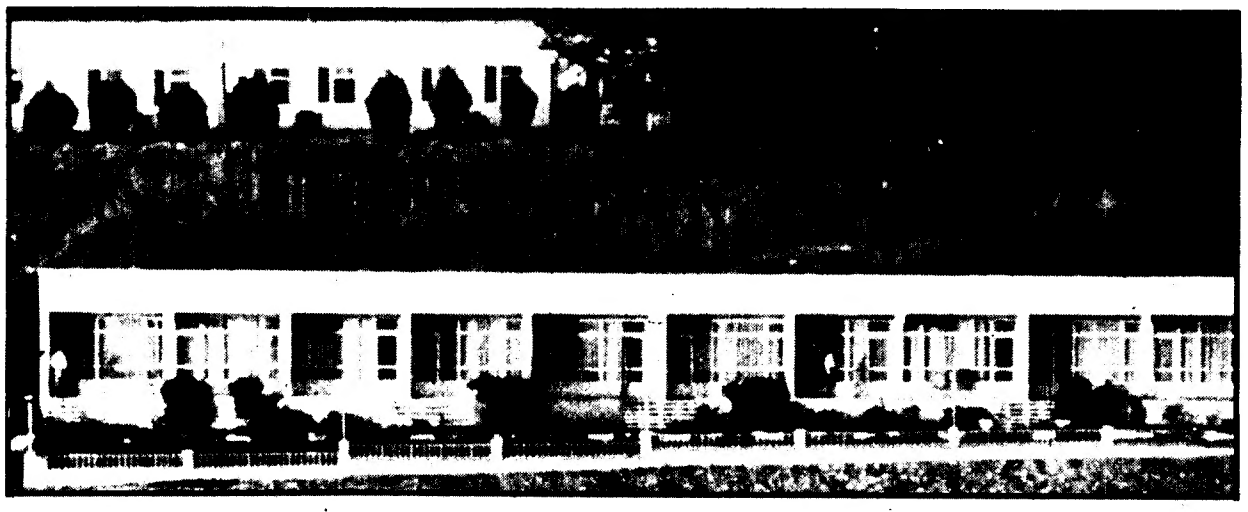
A agitação juvenil na Suíça prossegue, fazendo lembrar a alguns os tempos quentes de Maio de 1968. Desta vez e ao contrário do que por diversas vezes sucedeu nos últimos meses a manif de Zurique no passado domingo, que vemos na telefoto UPI/ANOP/«DL», não foi acompanhada de actos de violência. Os jovens de Zurique têm-se manifestado ultimamente contra a falta de alojamentos baratos disponíveis na cidade e contra a política do Governo em relação aos jovens. O acontecimento que deu origem às reacções mais violentas foi a proibição e encerramento, há algumas semanas, de um centro de juventude. A manifestação que no domingo decorreu em Zurique protestava também contra esse encerramento.

Afinal, há fusão ou não?



Depois de anunciada abrupta e um pouco inesperadamente, a fusão entre a Líbia e a Síria parece estar agora a marcar passo. Na sequência da onda de entusiasmo, entre os dirigentes dos dois países, que a decisão parece ter provocado, pouco se voltou a falar da concretização de tal projecto. Ignora-se por enquanto se a União proclamada pelo coronel Khaddafi (à esquerda), e por Hafez El Assad (á direita), virá a ter mais êxito que os anteriores projectos de unificação entre diversos países árabes.

GUARDADOS À VISTA



O dirigente direitista turco Suleiman Demirel, afastado do seu cargo de primeiro-ministro pelos golpistas, encontra-se actualmente detido numa das habitações militares que se vêem na foto Sipa Press. Um dos chefes da oposição ao seu Governo, Bulent Ecevit ocupa uma das outras residências. Resta saber se Demirel sairá dentro de alguns dias e se os dirigentes de esquerda continuarão «sob protecção militar».

EXCLUSIVO
N.º 39/80